



A Unção Profética

John P. Bevere

Título original: The Voice of One Crying
Tradução Nelson Salviano da Silva
Editora Atos, 2004

Digitalizado por: LUZ



<http://semeadoresdapalavra.queroumforum.com>

ÍNDICE

Agradecimentos.....	3
Sobre o Autor.....	4
Prefácio.....	5
Introdução.....	6
A Unção de Elias.....	9
O Ministério Profético.....	16
A voz do que Clama.....	27
Prepare o Caminho do Senhor.....	34
Lobos Vestidos de Ovelhas.....	47
Apartem-se de Mim: Nunca os Conheci.....	55
Arrependimento Sincero ou Falso?.....	65
O Evangelho do Egoísmo.....	76
Fugi da Idolatria.....	87
Boa Raiz - Bom Fruto.....	97

AGRADECIMENTOS

Minha profunda gratidão a todos que labutaram conosco em oração, num projeto e através do sustento financeiro para que este livro fosse concluído; à nossa equipe de ministério, pela sua constante ajuda e fidelidade; a Amy, Angela e Doug, pelos seus muitos talentos.

À minha esposa, Lisa, que altruisticamente ajudou com a redação, mas sobretudo pela esposa devota que ela tem sido para mim. Eu amo você, querida!

Aos meus três filhos, Addison, Austin e Alexander, que sacrificaram seu tempo com o papai para que este projeto pudesse ser completado. Vocês são dons especiais do céu!

O mais importante ainda: minha sincera gratidão ao nosso Pai no céu, pelo seu dom incrível; ao nosso Senhor Jesus, pela sua graça e verdade; e ao Espírito Santo, pela sua direção fiel durante este projeto.

SOBRE O AUTOR

John P. Bevere, Jr.

John Bevere Ministries

John Bevere tem em seu coração um forte desejo de ver a restauração vindo ao Corpo de Cristo. Ele crê que para haver restauração terá que primeiro haver arrependimento das obras mortas, da idolatria e do temor do homem.

Esse ministério não nasceu da teoria somente, mas das lutas e triunfos pessoais de John. Ele crê que há um enorme exército dos filhos de Deus que estão cativos à espera da libertação do legalismo, da rebelião, da falta de pecado e do medo.

É com isso no coração que John viaja visitando igrejas e falando em conferências, chamando a todos, ousadamente, para o arrependimento, restauração e ordem. Embora ele viaje dentro e fora do país, seu coração clama pela América. Ele deseja ver o espírito de avivamento e o temor do Senhor partilhado através do seu ministério.

John é autor dos livros: *Vitória no Deserto*, *A União Profética*, *A Isca de Satanás*, *O Temor do Senhor e Feche a Porta na Cara do Diabo*. Ele é um convidado frequente de programas cristãos, incluindo aparições na TBN e na CBN.

John crê que uma parte integral do ministério é ser fiel ao ministério de ajuda. Por essa razão, ele serviu por quatro anos nesse tipo de ministério até 1987. Nessa ocasião, ele se tornou um pastor assistente da *Orlando Christian Center*, sob a direção de Benny Hinn. Reconhecendo o chamado em sua vida, o pastor Hinn lançou John no ministério itinerante de tempo integral, em janeiro de 1990.

John e sua esposa, Lisa, moram na Flórida com seus quatro filhos.

PREFÁCIO

O fato mais importante no mundo é a salvação. Sem ela ninguém vai para o céu, e sem o arrependimento não há salvação. *A Unção Profética* é um livro excelente sobre arrependimento. Eu desafio a todos que lerem este livro a submeterem-se a uma purificação completa da alma através do arrependimento. Nós não podemos mais viver sob os padrões do mundo. Deus nos tem chamado para uma vida santa. Somente através do arrependimento podemos esperar obter a espécie de purificação que nos dá o padrão certo com o Pai, para que possamos ter a vida eterna.

Eu exorto fortemente os líderes e leigos a falarem com autoridade e amor. Parem de fazer cócegas nos ouvidos e comecem a guiar a Igreja ao arrependimento para que possamos ser achados sem mancha, sem culpa e sem falha no retorno do nosso Senhor Jesus Cristo.

Ao ler este livro, visualize seu relacionamento pessoal com Deus. Deixe que isto fale com você. Não olhe para seu vizinho julgando-o; Deus quer falar com *você*.

Deus está buscando homens que irão fazer e dizer o que é necessário para conservar a Igreja na direção certa. John Bevere é um desses homens. Eu o conheço há dez anos e percebo que tem um coração puro, ousadia de caráter e um relacionamento com Deus que é evidente em sua estabilidade.

Dr. Norvel Hayes

Escritor, professor

Norvel Hayes Ministries

Cleveland, Tennessee, EUA

INTRODUÇÃO

Este livro é uma mensagem para a Igreja. Também é dedicado àqueles que deixaram a estrutura de uma Igreja por causa de descontentamento, ou por alguma ofensa sofrida. É uma mensagem para os cristãos de diferentes denominações, ou até mesmo para aqueles que não têm nada a ver com denominações e membresia. Para aqueles que estão no ministério de tempo integral, bem como para aqueles que trabalham parcialmente na obra. É um livro para jovem e idoso, não importando se conhecem ao Senhor há muitos anos ou se têm se aproximado dele recentemente.

Ao chegarmos ao limiar de um novo milênio, estamos diante de várias interrogações. Será que estamos num avivamento? Estamos esperando um derramar do Espírito de Deus e uma colheita de almas anunciados pelo profeta Joel? Como nos comparamos com a Igreja no livro de Atos? Será que somos a Igreja glorificada que Cristo virá buscar? Estamos prontos para o retorno dele?

Será possível que temos aceitado exaltação e estímulos emocionais como pobres substitutos para o reavivamento nas últimas décadas? Será que nos tornamos pessoas que amam a aparência e não a substância, não produzindo desta forma nenhuma profundidade? Será que abandonamos a piedade e a integridade por aquilo que chamamos de "progresso do reino"? O mundo está vendo Jesus Cristo em nós, através do amor genuíno de uns para com os outros? Será que os anos 80 e 90 são ilustrações do nosso destino?

A chegada do avivamento profetizado por Joel será diferente daquilo que muitos estão esperando. Ele não ocorrerá através de um sistema da igreja que cheira a mundanismo. Não virá através de uma Igreja morna ou idólatra, nem de ministros que competem e lutam uns contra os outros. O avivamento não acontecerá a menos que comprometamos o sucesso pela integridade. O mundo não será atraído pelo fascínio e esplendor da Igreja, mas sim pela sua glória.

A causa do declínio da Igreja nos dias atuais é o estilo de vida que temos adotado e pregado na última parte do Século XX. Nós temos reduzido o Evangelho a uma solução barata dos problemas da vida. Temos oferecido Jesus como um vendedor tentando atingir sua cota de vendas! Na verdade temos deixado de lado o arrependimento como

marca do convertido. Então, a questão é, que espécie de conversões temos tido? Jesus disse aos ministros dos seus dias: "*Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas, porque percorrem terra e mar para fazer um convertido e, quando conseguem, vocês o tornam duas vezes mais filho do inferno do que vocês*" (Mt 23.15 - NVÍ). Convertidos são fáceis de se fazer, mas será que eles são verdadeiramente filhos do reino de Deus? Este livro trata destes e de outros assuntos.

No outono de 1992, o Espírito de Deus comissionou-me a escrever este livro. Enquanto escrevia, eu tremia de espanto porque as coisas que Deus estava me dando eram muito mais fortes do que eu pensava. Na verdade, num certo ponto eu parei de escrever. Eu não queria dizer algumas coisas tão fortes como vieram a mim. Depois que várias semanas se passaram, comecei a escrever novamente, tentando mudar a maneira que eu havia dito algumas coisas. Eu não estava chegando a lugar algum. Parecia que a unção para escrever tinha sumido. Eu gastei muitas horas no computador tentando escrever, mas o fluir do Espírito não estava lá. Eu comecei a orar e buscar o Senhor a respeito deste livro. Eu disse: "Senhor, se Tu queres que eu escreva este livro, o Senhor terá que me dar as palavras. Parece que não há nada fluindo e não há vida nem unção nisto". O Senhor respondeu-me com muita clareza, dizendo: "Há seis semanas, você se afastou daquilo que Eu desejava; retorne ao ponto onde a vida e a unção estavam fluindo". Retornei àquele capítulo que eu havia abandonado e imediatamente a unção voltou. Então continuei escrevendo sem parar até que este livro foi completado.

Eu já preguei grande parte do que está escrito neste livro nos Estados Unidos e em outros países. Porém muita coisa veio a mim enquanto escrevia, pois nunca havia ouvido, pregado ou pensado nisto antes. Isto era uma outra confirmação que este livro era inspirado pelo Senhor. Eu sei que esta mensagem é o clamor do coração de Deus para seu povo nos últimos dias. Por favor, leve isto a sério!

Quero encorajá-lo a ler este livro até o fim pois a mensagem não será completa se você ler apenas uma parte. Enquanto estiver lendo peça ao Senhor para aplicá-lo em sua vida para que seu caminho seja preparado em sua vida e em seu ministério. A Igreja será transformada assim que cada um de seus membros individualmente mudarem. Quase sempre pensamos que todos as outras pessoas precisam mudar e não nós. Muito do que escrevi diz respeito a áreas que Deus tem lidado comigo pessoalmente, preparando-me para os últimos dias.

O Senhor está realmente voltando para buscar uma Igreja gloriosa e santa, que não tem manchas ou marcas ou qualquer coisa semelhante (Ef 5.27). Precisamos conservar esta visão diante de nós para que não nos tornemos desencorajados e assim percamos o que nos foi prometido.

Quando Deus nos chama para o arrependimento, é para nos mudar e nos mover em direção à esperança que está colocada diante de nós. A mensagem de João Batista era "*Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus*" (Mt 3.2). Em outras palavras, ele estava proclamando: "O reino está próximo, então para que você receba tudo que Deus tem para você, é preciso que haja uma mudança (arrependimento)". *Pregar arrependimento sem esperança irá levar as pessoas ao legalismo*. Nós precisamos mudar para chegarmos a um lugar onde podemos receber aquilo que Deus nos prometeu.

Esta é uma mensagem de misericórdia do coração de Deus, não é julgamento. Misericórdia, porque Ele está nos advertindo que está voltando em sua glória, quer estejamos prontos individualmente, ou não. Então, para recebermos o que Ele tem para nós, precisamos mudar aquilo que não vem dele em nós para que, quando sua glória for revelada, nós nos alegremos com grande júbilo!

Minhas orações são para que, ao ler este livro, você ouça a voz de Deus lhe falando e que seus ouvidos possam ouvir, seus olhos possam ver e seu coração venha reconhecer e entender o que o Espírito de Deus está dizendo a você e à Igreja nestes últimos dias. Eu também oro para que Ele revele a si mesmo e a sua vontade a você através deste livro e que você esteja pronto para aquilo que Ele o tem chamado nestes dias finais.

John Bevere

Capítulo 1

A UNÇÃO DE ELIAS

O julgamento de Deus será de acordo com seu padrão de justiça e não o nosso.

"Eis que eu vos enviarei **o profeta Elias**, antes que venha o grande e terrível Dia do SENHOR; ele converterá o coração dos pais aos filhos e o coração dos filhos a seus pais, para que eu não venha e fira a terra com maldição " (Ml 4.5,6).

O dia do Senhor

O grande e terrível dia do Senhor - a segunda vinda de Cristo - talvez esteja mais perto do que eu e você pensamos. Deus está dizendo que enviará o profeta Elias antes do dia da vinda do Senhor. Será um *grande* dia para os *fiéis* e *servos sábios* do Senhor e um *terrível* dia para aqueles que nunca receberam o Evangelho de Cristo e que foram *insensatos* e *perversos*. Estes são aqueles que, ainda que conhecessem a vontade de Deus, não a cumpriram! Isto é ilustrado nas seguintes palavras de Jesus:

"Disse o Senhor: Quem é, pois, **o mordomo fiel e prudente**, a quem o senhor confiará os seus conservos para dar-lhes o sustento a seu tempo? Bem-aventurado aquele servo a quem seu senhor, quando vier, achar fazendo assim. Verdadeiramente, vos digo que lhe confiará todos os seus bens. Mas, se aquele **servo** disser consigo mesmo: Meu senhor tarda em vir, e passar a espancar os criados e as criadas, a comer, a beber e a embriagar-se, virá o senhor daquele servo, em dia em que não o espera e em hora que não sabe, e castigá-lo-á, lançando-lhe a sorte com os **infiéis**. **Aquele servo, porém, que conheceu a vontade de seu senhor** e não se

aprontou, nem fez segundo a sua vontade será punido com muitos açoites. Aquele, porém, que não soube a vontade do seu senhor e fez coisas dignas de reprovação levará poucos açoites. Mas àquele a quem muito foi dado, muito lhe será exigido; e àquele a quem muito se confia, muito mais lhe pedirão" (Lc 12.42-48).

O grande e terrível dia do Senhor é o seu retorno para executar o julgamento. O julgamento de Deus será de acordo com o seu padrão de justiça, não o nosso. Nesse dia, "*A arrogância do homem será abatida, e a sua altivez será humilhada; só o SENHOR será exaltado naquele dia. Os ídolos serão de todo destruídos*" (Is 2.17, 18). E um dia de vingança do orgulho e desobediência do homem, mesmo que no momento a arrogância e a rebelião pareçam não ser notadas ou punidas e até galardoadas.

Muitos hoje são derrotados. Eles vivem para si mesmos mas crêem que estão vivendo retamente diante de Deus. A dureza do coração deles fez com que perdessem o temor de Deus. A respeito disso lemos: "... *virão escarnecedores com os seus escárnios, andando segundo as próprias paixões e dizendo: Onde está a promessa da sua vinda? Porque, desde que os pais dormiram, todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação*" (2 Pe 3.3, 4). Estes homens e mulheres andam de acordo com os seus próprios desejos e não de acordo com os desejos de Deus. Muitas atividades suas são até mesmo feitas em nome do cristianismo. O padrão deles não é Jesus; eles se comparam uns com os outros. A aceitação da sociedade é o padrão deles. O pensamento deles é o seguinte: "Por que eu deveria viver um estilo de vida santo quando muitos na Igreja não vivem dessa maneira e caminham sem punição alguma? Na verdade, eles até parecem prosperar naquilo que fazem. Por que eu deveria colocar sobre mim um jugo desnecessário'?"

O Senhor se levantará em juízo, dizendo: "*Por muito tempo me calei, estive em silêncio e me contive; mas agora darei gritos como a parturiente, e ao mesmo tempo ofegarei, e estarei esbaforido. Os montes e os outeiros devastarei...*" (Is 42.14, 15) Deus tem estado quieto e distanciou-se por um longo tempo. O propósito desta demora é a salvação. Muitos retornarão ao Senhor nessa época, enquanto outros irão se endurecer ainda mais ao recusarem o seu chamado. Para estes, o dia do Senhor virá inesperadamente.

"Pois vós mesmos estais inteirados com precisão de que o Dia do Senhor vem como ladrão de noite. Quando andarem dizendo: **Paz e segurança**, eis que lhes sobrevirá **repentina destruição**, como vêm as dores do parto à que está para dar à luz; e de nenhum modo escaparão " (1Ts 5.2,3).

O dia do Senhor virá como nos dias de Ló. Sodoma e Gomorra eram cidades frutíferas e sem ausência de alimento e moradia. Não havia nenhum sinal de julgamento iminente. Tudo tinha sido o mesmo como foi para com seus antepassados. "... *comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam e edificavam*" (Lc 17.28). Eles foram apanhados totalmente despercebidos. Eles devem ter pensado que Deus não havia notado a condição do coração deles e seus caminhos perversos.

Ló estava até despercebido quanto ao julgamento vindouro. Ló poderia representar os cristãos carnais. Percebemos isto pelo lugar onde ele escolheu morar (entre os habitantes de Sodoma e Gomorra), o tipo de esposa que ele tinha e os filhos de quem ele era pai através do incesto - os moabitas e os amonitas. Em contraste, Abraão escolheu viver uma vida separada. Ele estava buscando a cidade cujo construtor e edificador era Deus. Ló escolheu ter comunhão com os ímpios, ao invés de viver uma vida separada. A influência dos ímpios certamente começou a produzir frutos nele e em sua família. Os seus valores e padrões não eram mais ditados por Deus, mas pela sociedade ao redor dele. Ló se tornou "... afligido pelo procedimento libertino daqueles insubordinados (porque este justo, pelo que via e ouvia quando habitava entre eles, atormentava a sua alma justa, cada dia, por causa das obras iníquas daqueles)" (2 Pe 2.7, 8).

O dia do julgamento teria vindo sobre ele como um ladrão durante a noite, se não fosse pelos mensageiros que Deus enviara para adverti-lo. Porém, mesmo com esta advertência do julgamento, sua esposa escolheu olhar para trás, porque ela tinha sido tão influenciada pelo mundo que não temia mais o Senhor. Esta é a razão pela qual Jesus nos adverte, dizendo: "**Lembrai-vos da mulher de Ló. Quem quiser preservar a sua vida perdê-lá-á; e quem a perder de fato a salvará**" (Lc 17.32, 33).

Elias vem primeiro

Deus disse que enviaria o profeta Elias antes do grande e terrível dia do Senhor. Este Elias que está para vir não é o Elias de 1 e 2 Reis reencarnado. O texto não está se referindo a um homem histórico e nem está limitado a um mero homem. Ao contrário, descreve o verdadeiro significado de "Elias". Para explicar, a palavra Elias vem de duas palavras hebraicas *el* e *Yahh*. *El* significa "poder ou força" e *Yahh*, o próprio nome do verdadeiro Deus Jeová. Colocando-os juntos, chegamos a "poder ou força de Jeová, o verdadeiro Deus". Então, o que Malaquias estava dizendo era que, anterior ao dia do Senhor, Deus enviaria um manto ou uma unção profética na força e no poder do verdadeiro Deus.

Antes da primeira vinda de Jesus, o anjo Gabriel apareceu a Zacarias, o pai de João Batista, e descreveu o chamado na vida de seu filho, como se segue:

"E converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor, seu Deus. E irá adiante do Senhor **no espírito e poder de Elias**, para converter o coração dos pais aos filhos, converter os desobedientes à prudência dos justos e **habilitar para o Senhor um povo preparado**" (Lc 1.16, 17).

João era o profeta Elias enviado para preparar o caminho' do Senhor anterior à primeira vinda de Jesus. *Ele era a voz do que clama no deserto: "Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas"* (Mc 1.3). O impulso de seu ministério era tornar o coração dos filhos de Israel de volta para Deus; sua mensagem: *"Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus"* (Mt 3.2). Arrependimento significa uma mudança de coração, não apenas uma mudança de ação. As ações dos filhos de Israel eram muito religiosas, mas o coração deles estava longe de Deus. Milhares frequentavam as sinagogas fielmente, inconscientes da verdadeira condição de seus corações. Então Deus levantou o profeta João para expor a real condição do coração deles. João declarou à multidão: *"Raça de víboras, quem vos induziu a fugir da ira [julgamento] vindoura? Produzi, pois, frutos dignos do arrependimento e não comeceis a dizer entre vós mesmos: Temos por pai a Abraão..."* Lc 3.7, 8).

Ele expôs o engano no qual seus corações estavam firmados. Eles criam que eram justificados porque eram filhos de Abraão e por causa de sua fidelidade na frequência à sinagoga e na entrega dos dízimos. João não foi enviado aos gentios que nunca haviam confessado conhecer Deus; ele foi enviado para despertar as "ovelhas perdidas" da casa de Israel, e prepará-las para receberem Jesus.

João Batista cumpriu as profecias de Elias para os seus dias antes da primeira vinda do Senhor Jesus. Todavia, Malaquias profetizou que esta unção seria enviada antes do grande e terrível dia do Senhor. Isto significa que havia dois diferentes cumprimentos da profecia. Isto é explicado através do seguinte texto bíblico:

"Seis dias depois, tomou Jesus consigo a **Pedro e aos irmãos** Tiago e João e os levou, em particular, a um alto monte. E foi transfigurado diante deles; **o seu rosto resplandecia como o sol, e as suas vestes tornaram-se brancas como a luz.** E eis que lhes apareceram Moisés e Elias, falando com ele" (Mt 17.1-3).

É digno de nota que a face de Jesus brilhava como o sol, que as suas vestes tornaram-se brancas como a luz e Moisés e Elias apareceram e conversaram com Ele. Quando Jesus retornar naquele grande e terrível dia, em seu corpo glorificado, Ele irá governar e reinar por mil anos sobre a Terra em seu corpo glorificado, e os seus santos irão governar com Ele. Continuando os versos bíblicos, lemos:

"E, descendo eles do monte, ordenou-lhes Jesus: A ninguém conteis a visão, até que o Filho do Homem ressuscite dentre os mortos. Mas os discípulos o interrogaram: Por que dizem, pois, os escribas ser necessário que **Elias venha primeiro** ? Então, Jesus respondeu: De fato, Elias virá e restaurará todas as coisas. Eu, porém, vos declaro que **Elias já veio**, e não o reconheceram; antes, fizeram com ele tudo quanto quiseram. Assim também o Filho do Homem há de padecer nas mãos deles. Então,

os discípulos entenderam que lhes falara a respeito de **João Batista**" (Mt 17.9-13).

Jesus falou isto depois que João tinha sido decapitado. Notemos que ele se refere a dois diferentes períodos de tempo da unção de Elias: futuro *{virá}* e passado *(já veio)*.

Anterior à segunda vinda de Jesus Cristo, uma vez mais Deus irá levantar uma unção profética. Todavia, dessa vez o manto não cairá sobre um homem apenas, mas sobre, um grupo de profetas, homens e mulheres ungidos no corpo de Cristo. No livro de Atos, Pedro citou o profeta Joel:

"... vossos filhos e vossas filhas profetizarão... **até sobre** os meus servos e sobre as minhas servas derramarei do meu Espírito naqueles dias, e profetizarão... **antes que venha o grande e glorioso Dia do Senhor**" (At 2.17-20).

Uma das definições da palavra "profecia" na língua grega, nos versos acima, é "falar sob divina inspiração". Como podemos notar, esta unção para falar o que Deus colocar em nossos corações não será limitada apenas ao ministério profético, mas virá sobre pastores, professores, evangelistas e apóstolos. Virá sobre aqueles ministros que seguirão a Deus completamente, que não estão preocupados em construir seus próprios ministérios e que não são intimidados pelas opiniões de homens ou de organizações. Esta unção também virá sobre os remanescentes, homens e mulheres, que seguirão a Deus de todo o coração sem temer o homem. Jovens que, embora não estejam no ministério de tempo integral, vão fluir nesta unção que irá cair sobre o povo remanescente na Igreja. Estes não dobrarão seus joelhos em compromisso com o mundo, mas prepararão a Igreja para o retorno do Senhor.

Como João Batista, estes profetas Elias vão buscar as ovelhas perdidas que se decepcionaram com a estrutura da Igreja, assim como aquelas que se afastaram por causa de alguma ofensa. Há muitos que frequentam a igreja e se sentem prontos para o retorno de Jesus. Como as pessoas no tempo de João Batista, eles crêem que pelas suas obras, boa conduta, frequência à igreja, díizimos ou pelo fato de que um dia fizeram a

oração de entrega a Cristo, são justificados. Eles podem até crer que são justificados, mas a verdade é que eles não estão prontos para a volta de Jesus.

Há ministros que vivem aquém do padrão que Deus estabeleceu para eles. Suas vidas estão cheias de ambição e de prazer. Eles usam o ministério para servir a si mesmos e a seus próprios alvos. Alguns vivem como hipócritas; ignoram e atemorizam suas famílias. Contudo, na igreja, agem espiritualmente e com amor. Tais líderes não podem continuar de pé. Eles podem parecer firmes por algum tempo, mas cedo ou tarde serão apanhados por seus próprios erros. Da mesma forma, os líderes religiosos da época de João criam que, através do serviço, do treinamento, das experiências e da boa amizade com os colegas de ministério e com as organizações, eles seriam justos aos olhos de Deus. Ou, talvez porque muitos seguem o ministério deles, crêem que Deus os tem aprovado. Os fariseus tinham um grande número de seguidores até que a Palavra do Senhor veio a João no deserto e eles os deixaram. Então estes ministros hipócritas vieram ouvir o que Deus estava dizendo através de um homem que entregou não apenas sua boca para Deus, mas também sua vida inteira!

Sim, o dia do Senhor virá sobre os ministros que são arrogantes e orgulhosos. Na verdade vai começar com eles. Haverá um esquadrinhamento de suas vidas privadas e de seus motivos. Eles também pensaram que, "desde que seus pais dormiram, tudo permanece o mesmo". Ministros do Senhor, esvaziem os seus corações agora para que vocês possam cumprir o chamado de Deus em suas vidas e assim escaparem do julgamento dele.

Antes que o leitor prossiga para o próximo capítulo, quero encorajá-lo a ler a introdução, caso ainda não o tenha feito. A mensagem deste livro é forte. Mas é forte para salvar vidas e não para destruí-las. É forte para salvar ministros, não para destruí-los. Ela até pode remover as partes de seu ministério que foram edificadas pela força da carne. Mas lembre-se: Deus não destrói ou corta pela raiz ou arrasa nossas vidas e ministérios sem edificar e plantar algo novo em seu lugar. A mensagem deste livro é a mensagem sobre o amor e a misericórdia de Deus, Ele nos adverte para que não sejamos julgados com o mundo, como a vida de Ló!

Capítulo 2

O MINISTÉRIO PROFÉTICO

Se eu quero alguma coisa de você, você pode manipular-me, controlar-me ou dominar-me.

"Naqueles dias, apareceu João Batista pregando no deserto da Judéia e dizia: Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus. Porque este é o referido por intermédio do profeta Isaías: Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas" (Mt 3.1-3).

A unção profética

João era um pregador, não um professor. Para ser mais específico, ele era um proclamador daquilo que Deus estava dizendo. Não encontramos João Batista ensinando em nenhum lugar nas Escrituras. Isto é característico daqueles que andarão nestes últimos dias da unção de Elias. Quando eles operam debaixo dessa unção, eles primariamente estarão proclamando o que Deus está dizendo. Não encontraremos estes homens e mulheres pregando um sermão de cinco pontos ou tópicos. Profetizar significa falar debaixo de divina inspiração. Uma outra forma de dizer isto é ser um "porta-voz". Deus disse a Moisés a respeito de Arão: "*Tu (Moisés), pois, lhe falarás e lhe **porás na boca (de Arão) as palavras...** Ele falará **por** ti ao povo; ele te será **por boca**, e tu lhe serás **por Deus**" (Êx 4.15,16). O Senhor disse que Arãoalaria exatamente o que Moisés lhe dissera para falar. Arão nãoalaria o que Moisés *havia dito*, mas o que Moisés *estava dizendo*. Ele seria a boca de Moisés. Mais tarde, Deus disse da seguinte forma: "*Vê que te constituí como Deus sobre Faraó, e Arão, teu irmão, será teu profeta*" (Êx 7.1). Moisés era aquele que tinha a mensagem, mas Arão era o que entregava a mensagem. Então Arão era o profeta ou o porta-voz de Moisés.*

O ensino estabelece o que já foi proclamado. Sempre teremos professores no corpo de Cristo para fortalecer linha por linha aquilo que já

foi pregado. Profetizar, no entanto, significa falar como os oráculos de Deus. Você não vai com uma mensagem já planejada. Você abre a boca, Deus coloca suas palavras nela e você fala. Você se torna os lábios de Deus.

Hoje temos muitas pessoas que ensinam a Palavra escrita de Deus. Eles falam aos homens a respeito de Deus. No entanto, Deus está levantando homens e mulheres que não confiem no seu próprio entendimento e falem de acordo com a letra apenas, mas abram a sua boca e falem pelo Espírito de Deus. Se eles ensinam, será profeticamente, por divina inspiração, e não através de uma mensagem planejada da qual eles não podem se desviar.

Muitas das proclamações desses profetas serão um chamado para mudanças, porque a missão prioritária deles será converter o coração das pessoas de volta para Deus. A mensagem deles talvez não pareça "agradável", mas trará uma forte convicção. A mensagem deles, em algumas áreas, será como um machado esmiuçando uma rocha. Eles irão ordenar, repreender, corrigir e exortar com toda autoridade e com um coração cheio do amor de Deus por seu povo. Eles não serão críticos, suspeitosos e judiciosos como muitos dos autodenominados profetas de hoje.

Há muitos hoje que pensam que para um ministro se tornar um profeta ele precisa entregar profecias, palavras de conhecimento e de sabedoria da forma que as pessoas estão acostumadas a ouvir. Um profeta pode entrar num culto e nunca dizer: "Assim diz o Senhor..." Contudo, sua mensagem pode ser inteiramente profética, palavras de conhecimento e de sabedoria! A razão por que a maioria das pessoas não reconhece um profeta é porque estão procurando ver se suas mensagens estão empacotadas da maneira "comum", como as que se iniciam dessa forma: "Assim diz o Senhor..."

João Batista nunca disse: "Assim diz o Senhor..." Na verdade, a maioria das pessoas na Igreja hoje diria que João Batista era um evangelista e não um profeta, pois muitos se arrependeram como resultado de suas mensagens e ele não entregava profecias individuais. Se limitamos o ofício profético àquilo que pensamos que este seja, por causa do que as pessoas nos ensinaram no passado, podemos perder aquilo que Deus está trazendo nestes últimos dias através de seus profetas Elias!

Alguns talvez digam: "Mas as profecias do Novo Testamento são para edificação, exortação e conforto". Essa é exatamente a razão do ministério de João Batista. Vamos observar o que ele pregava. Leia atentamente o que profetizava e note cuidadosamente o último verso:

"Dizia ele, pois, às multidões que saíam para serem batizadas: Raça de víboras, quem vos induziu a fugir da ira vindoura? Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento e não comeceis a dizer entre vós mesmos: Temos por pai a Abraão; porque eu voz afirmo que destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão. E também já está posto o machado à raiz das árvores; toda árvore, pois, que não produz bom fruto é cortada e lançada ao fogo. Então, as multidões o interrogavam, dizendo: Que havemos, pois, de fazer? Respondeu-lhes: Quem tiver duas túnicas, reparta com quem não tem; e quem tiver comida, faça o mesmo. Foram também publicanos para serem batizados e perguntaram-lhe: Mestre, que havemos de fazer? Respondeu-lhes: Não cobreis mais do que o estipulado. Também soldados lhe perguntaram: E nós, que faremos? E ele lhes disse: A ninguém maltrateis, não deis denúncia falsa e contentai-vos com o vosso soldo. Estando o povo na expectativa, e discorrendo todos no seu íntimo a respeito de João, se não seria ele, porventura, o próprio Cristo, disse João a todos: Eu, na verdade, vos batizo com água, mas vem o que é mais poderoso do que eu, do qual não sou digno de desatar-lhe as correias das sandálias; ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo. A sua pá, ele a tem na mão, para limpar completamente a sua eira e recolher o trigo no seu celeiro; porém queimará a palha em fogo inextinguível. **Assim, pois, com muitas outras exortações anunciava o Evangelho ao povo**" (Lc 3.7-18).

Deus chamou a pregação de João Batista de *exortação*! Mesmo assim ele iniciou sua mensagem chamando-os de raça de víboras e depois advertindo-os de que, se não se arrependessem, seriam julgados! Você

acha que temos tido uma visão distorcida ou limitada do que edificação, exortação e conforto significam? Eles são a verdade que nos tornam livres.

Se você precisar de informações adicionais, veja a mensagem de Jesus às sete igrejas da Ásia, no livro de Apocalipse, capítulos 2 e 3! Aos crentes de uma igreja disse que se não se arrependessem Ele iria vomitá-los de sua bocal Quantos hoje considerariam esta declaração como uma edificação, exortação ou conforto?

Se você observar a maneira como Jesus iniciou cada mensagem às sete igrejas, você perceberá que Ele disse: "*Ao anjo da Igreja em...*" A palavra grega "anjo" é *aggelos* que significa "mensageiro". Esta é a mesma palavra grega usada para descrever o ministério de João Batista: "*Conforme está escrito na profecia de Isaías: Eis aí envio diante da tua face o meu mensageiro, o qual preparará o teu caminho*" (Mc 1.2). "Mensageiro" neste versículo é também a palavra grega *aggelos*. Esses mensageiros enviados às igrejas em Apocalipse são os profetas Elias. Eles não estão trazendo um ensino agradável, mas sim a mensagem do Senhor, de arrependimento, à sua Igreja.

Um ponto que deveria ficar claro é que aquele que profetiza nesse dia e hora irá sempre falar de acordo com o que está escrito na Bíblia. Porque Deus disse que ninguém pode adicionar ou tirar um só acento das palavras da Bíblia.

O campo de treinamento

Observe onde João está pregando: no deserto. O campo de treinamento para esses profetas será o deserto ou lugares áridos. "*O menino crescia e se fortalecia em espírito. E viveu nos desertos até ao dia em que havia de manifestar-se a Israel*" (Lc 1.80). João Batista cresceu e se tornou forte no espírito no deserto! Não foi nos palácios, seminários, escolas bíblicas ou nas sinagogas, mas no deserto. Profeticamente isso deveria nos dizer que o treinamento para esses *profetas Elias* não será fácil! Deus será duro com eles. E como ser treinado para uma tropa de elite. Eles têm de passar por um treinamento muito mais forte do que os soldados comuns. Por quê? Porque eles irão a lugares mais perigosos do que aqueles que um soldado simples irá enfrentar.

No deserto, João aprendeu que o Senhor era a sua fonte, não o homem ou as instituições. Ele não era sustentado por sua denominação ou

igreja. Ele não buscou sustento através de sua lista de correspondência ou de um empresário rico, nem através de cartas com promessas de Deus àqueles que ofertassem para seu ministério. Sua motivação não era receber, e sim dar.

Ele não gerou sustento escrevendo cartas às sinagogas locais pedindo que viessem pregar em sua igreja ou preenchendo sua agenda com as maiores sinagogas para que o orçamento fosse atingido. Suas necessidades não eram satisfeitas mediante conversas bajuladoras com os ricos, dando-lhes tratamento especial. Suas necessidades foram supridas pelo Senhor.

João Batista aprendeu que o Senhor era sua fonte total naquele deserto! Nenhum homem ou ministério o sustentou. Portanto, ele podia falar o que Deus mandava, sem medo de ser rejeitado! Muitos pregadores hoje estão presos pela preocupação sobre o que seus membros pensam deles ou de suas mensagens. A junta de diretores é que os controla e não o Espírito de Deus. O medo de ser rejeitado os domina. Então, eles são como marionetes, controlados pela aprovação dos homens.

Deixa-me colocar isso dessa maneira. Se eu quero alguma coisa de você - quer seja o seu dinheiro, amizade, aprovação, aceitação, uma posição que você pode me oferecer ou uma segurança que você pode me dar - então, você pode me manipular, controlar ou me dominar. Se eu quero qualquer coisa de você, então você se torna a fonte, e se eu ofender essa fonte aquilo que eu quero pode ser recusado. Isso é chamado o temor do homem. Você não pode temer o homem e a Deus ao mesmo tempo. Você vai temer um ou o outro. A razão por que o ensino e a pregação de muitos obreiros não têm efeito é que eles estão amarrados pelo temor ao homem! "*O temor do SENHOR é o princípio da sabedoria...*" (Sl 111.10) "*Quem teme ao homem arma ciladas...*" (Pv 29.25) Se um ministro teme a Deus, ele vai operar na sabedoria de Deus. Haverá liberdade e vida em tudo o que ele diz ou faz. Se um ministro teme ao homem, isso será uma cilada para ele. Uma cilada é uma armadilha que o homem usa para pegar animais. Certa manhã, eu perguntei ao Senhor o que seria o temor do homem. Ele disse: "O temor do homem é o medo de ser rejeitado pelo homem, sem considerar a minha rejeição!" O medo de ser rejeitado pelo homem é uma armadilha! Quantos crentes estão amarrados por essa armadilha no desejo de obter a aprovação dos homens! João Batista aprendeu no deserto que Deus era a sua fonte. Ele não queria *nada* das pessoas; desde que a

mensagem de Deus fosse pregada através dele, não importava se as pessoas ou os líderes o rejeitassem, pois ele não queria nada deles.

João aprendeu a ouvir a voz do Senhor no deserto. Ele não estava repetindo o que ele ouvia outro pregador ensinar. Ele não lia livros para retirar deles seus sermões. Ele não estudava horas e horas para construir uma nova mensagem. Ele não foi instruído sobre como preparar um sermão ou recebeu qualquer treinamento homilético. Ele tinha a unção do Senhor. Ele buscava a Deus e o Senhor revelava-se a Ele! Ele sabia o que Deus dissera: "*Buscar-me-eis e me achareis quando me buscardes de todo o vosso coração*" (Jr 29.13).

Uma de minhas responsabilidades, quando trabalhei por quatro anos e meio no ministério de socorro, era cuidar dos ministros que visitavam nossa igreja. Eu servia a Deus numa enorme igreja em Dallas, no Texas, e era um ministério múltiplo. Muitas vezes, esses ministros me ofereciam conselhos sobre o ministério para o qual percebiam que eu era chamado. Um homem falou-me para comprar um livro sobre como fazer amigos e influenciar as pessoas. Um outro aconselhou-me a adquirir um livro sobre como se vestir para o sucesso, dizendo que no ministério temos sempre de nos vestir da maneira correia. Ele instruiu-me a usar gravatas poderosas, ternos escuros e nunca usar camisas de mangas curtas.

Um outro disse: "Sempre esteja no lugar certo no momento certo. Vá às igrejas e seminários onde muitos pastores estão e carregue consigo muitos cartões. Faça os pastores saberem que você está disponível para pregar". Outro homem advertiu-me a sempre falar palavras positivas para minhas audiências; não lhes falar de forma negativa. Tenho certeza que muitos jovens ouviram as mesmas coisas nos seminários ou escolas bíblicas.

Penso que esses homens não consideraram o ministério de João Batista. "Sempre estar no lugar certo, na momento certo." Lá estava ele, quinze quilômetros no meio do nada. Ele não colocou um anúncio num jornal cristão sobre o seminário profético que ele estava ministrando no deserto. Não colocou nenhuma propaganda numa revista cristã, dizendo: "Venha à minha conferência profética e você será um profeta em uma semana". Ele nem mesmo distribuiu folhetos por toda a Jerusalém, anunciando sua convenção. Mesmo assim, a Bíblia mostra claramente que a Palavra do Senhor veio a ele no deserto. "*Então, saíam a ter com ele*

Jerusalém, toda a Judéia e toda a circunvizinhança do Jordão" (Mt 3.5). O que, ou quem, levou todas aquelas pessoas para o deserto?

E quanto a este conselho: "Sempre fale coisas positivas à sua audiência"? As primeiras palavras a saírem da boca de João Batista no Evangelho de Lucas foram: *Raça de víboras!* Esta é a maneira como ele iniciou o culto! Você poderia imaginar-se olhando para aquela multidão dizendo que era um bando de cobras venenosas? Como fazer amigos e influenciar pessoas para João Batista?

"Vista-se para o sucesso!" Ele usava um terno italiano no valor de três mil reais e um par de sapatos de couro de lagarto legítimo, certo? Não! Ele provavelmente tinha um pedaço de pêlo de camelo enrolado em seu corpo com um cinto de couro para segurar. Talvez tivesse os pés sujos e mau hálito. Quando pregava, talvez cuspsse acidentalmente naqueles que estavam mais próximos e o seu fervor era notado.

Essa é a razão por que Jesus disse a seu respeito:

"... Que saístes a ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento? Sim, que saístes a ver? Um homem vestido de roupas finas? Ora, os que vestem roupas finas assistem nos palácios reais. Mas para que saístes? Para ver um profeta? Sim, eu vos digo, e muito mais que profeta. Este é de quem está escrito: Eis aí eu envio diante da tua face o meu mensageiro, o qual preparará o teu caminho diante de ti" (Mt 11.7-10).

Pessoas famintas viajarão quilômetros e enfrentarão o desconforto para ouvir a Palavra do Senhor. Muitas pessoas nos Estados Unidos estão fartas de pregações e ensinamentos sem vida. Elas estão cansadas de ouvir homens sem a unção do Espírito. Estão, saturadas de sermões que não penetram os corações nem provocam mudanças nas pessoas.

Recentemente, fui convidado para pregar numa igreja na Califórnia, começando num domingo à noite. Então cheguei mais cedo para ouvir o pastor pregar no domingo pela manhã e foi maravilhoso e cheio de vida. Eu sabia que ele tinha uma mensagem planejada, mas ele não estava preso a ela. Pude notar que o Espírito de Deus estava falando através dele, mesmo tendo ele mais talento para ensinar do que para

pregar. Ele estava ensinando profeticamente. Ele estava falando os mistérios de Deus. No dia seguinte, num momento de oração, eu perguntei ao Senhor por que todos os pastores não podiam falar com aquela espécie de unção e vida. Eu estava pesaroso pelos pastores que não podiam pregar como aquele homem podia. O Senhor respondeu-me, dizendo: "John, todos os que tenho chamado para o ministério podem pregar com aquela espécie de vida. O único problema é que eles me limitam através de suas mensagens pré-planejadas. Eles não podem confiar em mim para falar através deles!" Os homens limitam Deus de acordo com o entendimento que eles têm de Deus ao invés de permitir que Ele opere através deles como vasos. Todas as vezes que eu me rendo a Deus e o deixo falar através de mim, Ele me tem revelado mais de sua natureza.

Por que temos de colocar Deus dentro da caixa da nossa zona de conforto? Muitos tentam colocá-lo dentro de seus limites intelectuais. Você não pode confinar o mover do Espírito dentro do seu entendimento. Tentar colocar Deus dentro do seu reino racional é como tentar prender o vento numa jaula. Ele é como o vento. É impossível confiná-lo. Tudo que devemos fazer é nos render a Ele somente.

Esta nação precisa de homens e mulheres de Deus que não "coçam as orelhas" das pessoas para quem estão pregando. Precisamos de pregadores que falem às pessoas o que elas precisam ouvir, não o que desejam ouvir! Necessitamos de homens e mulheres que saibam que a sua fonte é Deus e não a igreja ou as pessoas. Nos Estados Unidos hoje, os ministros aprenderam como apertar o botão certo para obter a resposta que desejam. Se o verdadeiro motivo deles fosse revelado, descobriríamos que o que desejam realmente é que as pessoas fiquem empolgadas com o ministério deles para que entreguem ofertas generosas e voltem trazendo seus amigos.

Em muitas igrejas não há mensagens desafiadoras para convencer os membros de seus pecados. A condição da Igreja vai de mal a pior por causa dos ministros que estão mais preocupados com a sua reputação do que em proclamar a verdade. Precisamos nos tornar como o Mestre que *a si mesmo se esvaziou* (Fp 2.7). Precisamos de pregadores que saibam que se Deus tiver de trazer o sustento deles através dos corvos ou dos anjos, Ele é capaz de fazer isso. Ele não depende dos membros da igreja ou da lista de correspondência!

João não estava procurando um lugar para pregar

João Batista não foi treinado para o ministério como os jovens religiosos de sua época. Todos eles estudaram nas escolas bíblicas de Jerusalém, aos pés de Gamaliel, para se tornarem sacerdotes, fariseus e professores da Lei. O pai de João era um sacerdote - o sumo sacerdote. A herança de João era para que ele se tornasse um sacerdote, como o seu pai. Ele também deveria estudar nas escolas em Jerusalém, graduar-se e ser ordenado. Depois ele seria colocado numa sinagoga para ministrar. No entanto, quanto mais João buscava o Senhor na sua juventude, mais ele se distanciava do ministério profissional. Ao invés de Deus guiá-lo para um seminário, levou-o para o deserto!

Será que podemos imaginar o conflito interior que se instalou dentro dele enquanto sua mente racionalizava, dizendo: "Todos os meus amigos que cresceram comigo estão indo para o Seminário. Eles vão receber diplomas e reconhecimento como líderes. Eles serão ordenados e terão habilidade para pregar em todas as sinagogas do país. O que eles vão pensar ao meu respeito? Como vou cumprir o chamado da minha vida se não compareço às convenções e não entrego meu cartão aos pastores para que possam me convidar para pregar em suas sinagogas? Meu pagamento para pregar será o menor de todos; não tenho uma família para sustentar. Estou cheio do Espírito Santo e sei que há um chamado em minha vida para pregar. Meu pai contou-me que um anjo anunciou o meu nascimento e o meu ministério. Se eu for para o deserto, ninguém saberá quem eu sou! Nunca serei convidado para pregar!" Todavia, o chamado ardente para se dirigir ao deserto venceu o grito do seu intelecto. Ele decidiu seguir o Espírito, não se importando com aquilo que seus familiares ou seus amigos pensassem, ou o que a tradição exigia.

No Evangelho de Lucas está escrito: "*Sendo sumos sacerdotes Anás e Caifás, veio a palavra de Deus a João, filho de Zacarias, no deserto*" (Lc 3.2). "*Então, saíam a ter com ele Jerusalém, toda a Judéia e toda a circunvizinhança do Jordão*" (Mt 3.5). João não estava procurando um lugar para pregar porque "*os dons do homem abrirão portas para ele...*" (Pv 8.16 - NKJ) Ele sabia que Deus lhe daria eloquência e abriria portas para a proclamação da Palavra que o Senhor colocara em seu coração.

Eu era um jovem pastor dos adultos numa igreja enorme em Orlando, Flórida, de 1987 a 1989. O pastor daquela igreja sabia que Deus

nos queria - eu e minha esposa - no ministério de tempo integral. Então, numa reunião de pastores, no início de 1989, ele fez esse anúncio. O pastor e eu sentimos que o momento certo seria o primeiro dia de janeiro de 1990. Baseada nisso, a igreja continuaria pagando nosso salário até o dia 31 de dezembro de 1989 e, conforme planejado, seríamos enviados em janeiro de 1990.

Quando o mês de novembro chegou, eu sabia que nosso salário seria cortado dentro de um mês e tudo que eu tinha agendado era um culto numa igreja pequena, na Carolina do Sul, na primeira semana de janeiro, e numa outra igreja no Tennessee, no final de fevereiro. Tudo o que tínhamos era trezentos dólares na poupança e dois filhos pequenos com necessidades para serem supridas. Meu pastor, que é muito conhecido em nossa nação, deu-me uma tremenda carta de recomendação e me forneceu um estoque de seiscentos cartões de endereços de igrejas nas quais ele estivera. Eu havia feito muitas cópias e estava pronto para endereçar os envelopes para seiscentos pastores quando o Espírito do Senhor veio a mim e disse: "O que você está fazendo, John?" "Eu estou informando aos pastores que estou disponível para ministrar", respondi. Ele, rapidamente, disse-me: "Você vai sair fora da minha vontade!" Eu disse: "Deus, ninguém me conhece aí fora!" Então Ele respondeu-me: "Eu conheço você!" Eu sabia que Ele estava me mostrando que sua estratégia não era fazer propaganda da minha pessoa. Eu não chamava isso propaganda, mas era exatamente isso! Quando eu o ouvi dizendo isso, joguei fora aquelas cartas e os envelopes já endereçados. Isso não estava de acordo com aquilo que me ensinaram para o ministério, mas eu sabia que Deus tinha falado comigo.

Desde então, não tivemos falta de um centavo ou ficamos sem trabalho. Não demos um telefonema ou escrevemos uma carta, a menos que ficássemos sabendo antecipadamente que determinado pastor queria que entrássemos em contato com ele. Temos visto Deus abrindo portas de forma a nos deixar extasiados. Nos dois anos seguintes ministramos nas igrejas em dezesseis estados e em outras cinco nações. Deus está procurando homens e mulheres que confiem nele sem tentar ajudá-lo a fazer isso.

Hoje há ministérios itinerantes que tentam enviar informações de pacotes promocionais, procurando vender seu ministério aos pastores. Temos contratado aqueles que viajam e cobram para "ministrar". Eles justificam o uso do dom de Deus dizendo que têm um orçamento para

cobrir e que as igrejas nem sempre percebem quais são as suas necessidades. Eles aceitam um convite para pregar somente depois de se certificarem que receberão certo montante de dinheiro e provisão. Eles fazem das igrejas a fonte deles, e não Deus!

Por outro lado, há também alguns pastores que da oferta levantada dão apenas uma porção para o ministério itinerante e guardam outra porção para os gastos do culto. Estes têm se tornado tão avarentos a ponto de se esquecerem de que um homem não vai para a batalha a sua própria custa (1 Co 9.7).

Esta pessoas têm centralizado o ministério no egoísmo. O dinheiro tornou-se o fator motivador. Esta é a razão por que as pessoas ricas controlam muitos ministros. Esta é a razão por que vemos esses ricos manipuladores assentados em lugares especiais nas igrejas e tendo voz na liderança, ao invés de esses lugares serem ocupados pelos santos homens e mulheres de Deus.

Precisamos fazer com que nossa maneira de "ministrar" se volte para a maneira de Deus. Este é o propósito pelo qual Deus está levantando este ministério de Elias nos últimos dias antes do retorno de Cristo. Esses homens e mulheres irão até a liderança e ao restante da igreja para chamá-los ao arrependimento. Eles irão *"adiante do Senhor no espírito e poder de Elias, para converter o coração dos pais aos filhos, converter os desobedientes à prudência dos justos e habilitar para o Senhor um povo preparado"* (Lc 1.17).

Capítulo 3

A VOZ DO QUE CLAMA

O seu fruto irá revelar qual é o seu chamado.

"Princípio do evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus. Conforme está escrito na profecia de Isaías: Eis aí envio diante da tua face o meu mensageiro, o qual preparará o teu caminho; **voz do que clama** no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas" (Mc 1.1-3).

O princípio do evangelho de Jesus Cristo

Muitos diriam que João era um profeta do Velho Testamento e que seu ministério não se aplica aos nossos dias. Se esse fosse o caso, por que Deus não inspirou um quadragésimo livro no Velho Testamento e o chamou de "João Batista"? Ao invés disso, Ele claramente descreve o ministério de João Batista como o "*princípio do evangelho de Jesus Cristo*" (Mc 1.1). Ele é encontrado no início de todos os quatro Evangelhos. Jesus tornou isso absolutamente claro ao dizer: "*A Lei e os Profetas vigoraram até João*" (Lc 16.16). E, novamente, disse: "*Desde os dias de João Batista até agora, o reino dos céus é tomado por esforço, e os que se esforçam se apoderam dele. Porque todos os Profetas e a Lei profetizaram até João*" (Mt 11.12, 13).

A mensagem de João era sobre o arrependimento: "*Apareceu João Batista no deserto, pregando batismo de arrependimento para remissão de pecados*" (Mc 1.4). A palavra "batismo" significa imergir ou dominar. Sua mensagem não era sobre um arrependimento parcial para entrar no Reino de Deus, mas um arrependimento total do coração. Há muitos pregando que as pessoas podem ser salvas simplesmente fazendo a oração de entrega a Jesus e tornando-se membro de uma igreja. Isso quase sempre produz uma conversão falsificada porque, quando as pessoas perguntaram a Pedro o que deveriam fazer para serem salvas, ele declarou com ousadia: "*Arrependei-vos, pois, e convertei-vos para serem cancelados os vossos pecados*" (At 3.19). Para que os pecados sejam apagados é

necessário arrependimento e conversão. Sem um verdadeiro arrependimento, não haverá uma verdadeira conversão. Isso será tratado em outro capítulo deste livro.

Ser conhecido pelo fruto, não pelo cartão de visita

João Batista era descendente de um sumo sacerdote, da tribo de Levi. Quando os sacerdotes e levitas de Jerusalém o questionaram sobre quem ele era, ele lhes respondeu dizendo que não era o Cristo. *"Então, lhe perguntaram: Quem és, pois? És tu Elias? Ele disse: Não sou. És tu o profeta? Respondeu: Não"* (Jo 1.21). João respondeu as perguntas rapidamente, dizendo "não". "És tu Elias?" "És tu o profeta?" Por que ele negou ser o profeta Elias, sendo que o anjo Gabriel e Jesus disseram que ele o era? (Lc 1.17; Mt 17.12,13) Creio que uma das razões foi para chamar a atenção daqueles homens de volta para Deus, pois estavam presos aos seus títulos ministeriais e ao louvor dos homens.

O ministério era um grande negócio naquela época, da mesma forma que o é hoje. Se aquele povo tivesse os mesmos recursos que temos hoje, nós os veríamos na mesma rota que temos estado na última parte do século XX: programas cristãos na televisão que mais parecem com Hollywood, encorajando os cristãos a serem espectadores, e a "música cristã" que segue o padrão do mundo, não o de Deus. Muitos exigem uma soma exorbitante de dinheiro para vir e "ministrar". Se a igreja não puder pagar o preço que exigem, eles simplesmente não vêm. Eles têm empresários para programar sua agenda, não o Espírito Santo. A ênfase é entretenimento, e não a ministração, ainda que eles se autodenominam ministros. Muitos defendem esses ministros dizendo que eles estão levando a mensagem àqueles que nunca ouviram. A pergunta é: que tipo de mensagem eles estão proclamando? O estilo de vida de um ministro fala mais alto do que aquilo que ele prega ou canta! Que espécies de convertidos estão sendo produzidos? Aqueles que deixam tudo para seguir a Jesus, ou aqueles que compraram a mentira de que podem servir a Jesus e amar o mundo ao mesmo tempo? A maneira pela qual ganhamos essas vidas para Cristo é a maneira pela qual teremos de mantê-los.

Através dos anúncios nas publicações cristãs, percebemos uma clara competição entre os ministros, a ponto de pensarmos se é um ministério ou um grande negócio. "O profeta 'fulano de tal' vai realizar um seminário de escola de profetas. Venha e divirta-se com as atrações da

cidade, enquanto você participa das reuniões e se torna um profeta dos últimos dias. O pastor 'beltrano' realizará sua convenção anual. Você não pode perder! Sua vida será mudada para sempre." Parece que eles estão num concurso de popularidade, e não no ministério cristão. Então, quando muitos deles se levantam para pregar, gastam muito tempo falando sobre seu maravilhoso ministério e sobre como estão indo bem na igreja. Quem está recebendo atenção: o Senhor ou o ministério deles?

"Porventura, procuro eu, agora, o favor dos homens ou o de Deus? Ou procuro agradar a homens? Se agradasse ainda a homens, não seria servo de Cristo" (Gl 1.10). A palavra grega para "agradar" nesse verso é *aresko*. Uma das definições dessa palavra é "alegre mediante a idéia de emoção excitante" (*Strong Dictionary of Greek New Testament Words*). Colocando de forma mais clara, quer dizer "aparecido". Então, esse verso está dizendo: "Se eu ainda busco estimular as emoções dos homens através de empolgação (querendo aparecer), eu não sou um fiel servo de Cristo!" O que é um "aparecido"? É alguém que busca estimular as emoções através de simulações artificiais. Está dizendo que estamos no Espírito quando nossa emoção estiver nas alturas apenas! Está dizendo que estamos num avivamento quando o avivamento não se encontra em lugar nenhum. Está declarando a mentira como verdade! Será que isso acontece em nossos dias?

Esses homens que se aproximavam de João tinham títulos, posição e popularidade. O controle das pessoas era a chave para o sucesso do ministério deles. A razão por que eles vieram até ele não era para ouvir sua mensagem mas sim para checá-lo. Eles estavam intimidados pelo ministério dele. As multidões estavam deixando os cultos dos fariseus para irem ao deserto ouvir esse homem. Essa é a razão por que, quando eles chegaram para checá-lo, ele olhou para eles e os chamou de cobras. Ele viu através de suas máscaras religiosas a intenção de seus corações. Ele não entraria na arena dos seus títulos, posições e intenções ministeriais. Então, quando ele foi questionado por eles - "... Declara-nos quem és, para que demos respostas àqueles que nos enviaram; que dizes a respeito de ti mesmo?" Ele disse: "*Eu sou a voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor, como disse o profeta Isaías*" (Jo 1.22, 23). Ele imediatamente dirigiu a atenção deles para o Senhor, e não para o seu ministério.

Se Deus colocou você no ministério de profeta, Ele vai permitir que todos saibam; não será preciso anunciar a sua posição no ministério. A

Bíblia fala a respeito de Samuel, um dos maiores profetas do Velho Testamento: "*Todo o Israel, desde Dã até Berseba, conheceu que Samuel estava confirmado como profeta do SENHOR*" (1 Sm 3.20). O seu fruto revelará o seu chamado. Muitas pessoas ficam indecisas com questionamentos: "Para que tipo de ofício eu sou chamado e qual é o meu título?" Quando colocam a mente nisso, começam a desenvolver um tipo de ministério de acordo com a percepção que têm do mesmo. A percepção deles pode ser parcialmente correta ou totalmente errada.

Toda carne verá

"Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do SENHOR; endireitai no ermo vereda a nosso Deus. Todo vale será aterrado, e nivelados, todos os montes e outeiros; o que é tortuoso será retificado, e os lugares escabrosos, aplanados. A glória do SENHOR se manifestará, **e toda a carne a verá**, pois a boca do SENHOR O disse" (Is 40.3-5).

Embora esta passagem fosse para ser cumprida nos dias **de** João Batista, ela não foi totalmente cumprida. Será que toda a carne viu a glória do Senhor nos dias de João Batista? A resposta é claramente não. Ainda que muitos tenham visto a glória do Senhor na pessoa de Jesus Cristo, não se pode dizer que toda a carne junta a viu. A Bíblia deixa claro que a Glória do Senhor será vista por toda a carne no dia da segunda vinda de Cristo.

Muitas profecias bíblicas têm mais de um cumprimento. Às vezes, há cumprimentos preliminares antes do cumprimento final daquilo que Deus disse. Paulo fala da multiforme (variada) sabedoria de Deus (Ef 3.10). A Palavra de Deus pode ser aplicada a muitas situações e a eventos diferentes. Então, pegar uma verdade ou uma profecia das Escrituras e dizer que é a verdade ou o cumprimento profético, isso é limitar o que Deus quer dizer. Esta é a razão por que muitos nesses dias têm dificuldade em receber o que os profetas no Velho Testamento previram para os nossos dias. Precisamos perceber que Jesus disse: "*Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; não vim para revogar, vim para cumprir*" (Mt 5.17).

Portanto, essa profecia de Isaías 40 nos mostra que há duas diferentes unções de Elias: a primeira veio antes da primeira vinda de Cristo, e a segunda virá antes de sua segunda vinda. Nesse momento você pode estar pensando: "Por que fala da voz *do* que clama ...?" A resposta é que não haverá divisão de propósito nos profetas e ministros dos últimos dias. Eles terão uma voz: a voz de Deus! Eles serão como um homem. Eles serão mortos para o seu próprio desejo e buscarão somente a vontade de Deus. Eles serão treinados no deserto e lá eles morrerão para si mesmos e para suas ambições ministeriais.

Deus está levantando um exército de pessoas nos últimos dias que tem um só propósito. O local de treinamento desse exército é o deserto. Ou lugares áridos: "... *no deserto preparem o caminho para o Senhor*" (Is 40.3 - NVI). Podemos perceber o resultado do deserto nos filhos de Israel depois que deixaram o Egito. O deserto serviu-lhes para dois propósitos: primeiro, consumiu com aqueles que serviam o Senhor por razões egoístas - eles foram espalhados no deserto. Segundo, ele preparou o povo para entrar na Terra Prometida e possuí-la. Nós não vemos a mesma espécie de rebelião e concupiscência no livro de Josué como vemos nos livros de Êxodo e Números. Aquelles que buscavam seus próprios interesses foram destruídos, enquanto o restante foi fortalecido através das lutas que enfrentaram no deserto.

Há alguns anos, o Senhor acordou a minha esposa às quatro horas da manhã. Ela foi para a sala e lá o Senhor lhe deu uma visão do exército que Ele está preparando nos últimos dias. Os homens e as mulheres tinham a mesma face (nenhum superastro). Todos sabiam qual era a sua posição, e ninguém estava competindo pela posição dos outros. Ela contou-me que nesta visão todos os membros do exército estavam com suas cabeças inclinadas olhando para o líder, que era Jesus. Quando o líder se virou, as pessoas não olharam umas para as outras, todas se viraram ao mesmo tempo, porque estavam seguindo o Mestre. O exército era como um homem, porque eram um no propósito e mortos para seus próprios desejos. (Nosso primeiro livro, *Vitória no Deserto*, seria de grande ajuda para um maior entendimento desse processo de treinamento e preparação.)

Não se torne crítico

Ao ler este livro, quero encorajá-lo a não ficar na defensiva, mas a examinar o seu coração com sinceridade. Permita que o Espírito de Deus revele qualquer área de sua vida ou ministério que você tem comprometido ao tolerar o pecado e a carne.

Eu também quero pedir-lhe que não critique os líderes no corpo de Cristo ou na sua igreja. Seria insensatez de sua parte agir dessa forma, pois dois erros não resultam em acerto. Eu creio que o propósito de mostrar esses pontos é para dirigir o leitor àquilo para o qual Deus o está chamando e para desafiar a Igreja a retornar ao coração de Deus. Tornamo-nos julgadores não cumprindo esse alvo.

Deus colocou o jovem Samuel debaixo da liderança de Eli. Eli era cheio de compromisso, e os seus dois filhos, que também ocupavam uma posição no ministério acima de Samuel, eram corruptos e fracos. A corrupção era tanta que a Palavra do Senhor era rara. No entanto, Samuel não atacou a liderança pessoalmente. Ele não se levantou e derrubou a liderança, declarando que "era o verdadeiro profeta com a Palavra de Deus". Ao invés disso, "*O jovem Samuel servia ao SENHOR, perante Eli*" (1 Sm 3.1). Deus advertiu Eli e seus filhos e, como eles não deram ouvidos, Deus trouxe o julgamento. Depois Ele levantou Samuel para ser o líder no lugar de Eli.

Deus colocou Davi debaixo da liderança do rei Saul. Saul era um líder dominante e inseguro, que estava pronto para matar Davi. Na sua perseguição a Davi, Saul matou oitenta e cinco sacerdotes do Senhor que vestiam estola sacerdotal de linho, porque deram comida e abrigo para Davi, escondendo-o na cidade de Nob (1 Sm 22.17-19). Saul estava disposto a matar Davi a qualquer custo. Ele tinha um exército de três mil soldados para cumprir essa tarefa. Chegou o dia quando Davi e Abisai (irmão de Joabe) secretamente entraram no acampamento de Saul enquanto todos dormiam. Davi aproximou-se de Saul, que estava dormindo, e Abisai disse a Davi: "*Deus te entregou, hoje, nas mãos o teu inimigo; deixa-me, pois, agora, encravá-lo com a lança... Davi, porém, respondeu a Abisai: Não o mates, pois quem haverá que estenda a mão contra o ungido do SENHOR e fique inocente?*" (1 Sm 26.8, 9)

Davi não julgaria o servo do Senhor; ele deixou que Deus o fizesse. Deus julgou Saul e ele morreu na batalha contra os filisteus no monte Gilboa (1 Sm 31.1-7). Quando Davi ouviu essa notícia ele não se alegrou,

mas pranteou e cantou um cântico para Saul fazendo com que todo o exército cantasse com ele (2 Sm 1.11-27).

Deus é aquele que irá julgar os seus servos. Não critique os servos de Deus falando contra eles. Precisamos servir ao Senhor. Se você tem áreas em sua vida nas quais Ele está trabalhando, deixe que as trate. Ele cuidará de cada um de seus servos.

Capítulo 4

PREPARE O CAMINHO DO SENHOR

Nós temos atraído os pecadores com mensagens sem poder para libertá-los.

"Voz do que clama no deserto: **Preparai** o caminho do SENHOR; endireitai no ermo vereda a nosso Deus. Todo vale será aterrado, e nivelados, todos os montes e outeiros; o que é **tortuoso** será retificado, e os lugares escabrosos, aplanados. A glória do SENHOR se manifestará, e toda a carne a verá, pois a boca do SENHOR O disse" (Is40.3-5).

Como já declaramos, essa passagem fala profeticamente sobre o ministério de João Batista. *"Porque este é o referido por intermédio do profeta Isaías: Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas"* (Mt 3.3).

A palavra hebraica para "preparar" em Isaías 40.4 é *panah*. A definição dessa palavra no dicionário da língua hebraica é "voltar, retornar ou preparar". Em quarenta e nove outros lugares no Velho Testamento essa palavra é traduzida por "voltar" ou "retornar". Somente em seis lugares no Velho Testamento essa palavra é traduzida por "preparar" (quatro desses têm a ver com essa mesma mensagem sobre o caminho do Senhor - Is 40.3; 57.14; 62.10; MI 3.1). As palavras "preparar" e "preparados" são encontradas mais de cem vezes no Velho Testamento, mas advindas de diferentes palavras hebraicas. Portanto, é seguro dizer que este verso poderia ser lido assim: "A voz do que clama no deserto: retorne ao caminho do Senhor..."

As Escrituras dizem que *"o que é tortuoso será retificado, e os lugares escabrosos, aplanados"* (Is 40.4). A palavra hebraica para "tortuoso" é *aqob* que significa "fraudulento, enganoso, poluído ou tortuoso". *Aqob* aparece três vezes no Velho Testamento, sendo que a primeira é no verso citado acima e a segunda é em Jeremias, onde se lê: *"Enganoso (aqob) é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá?"* (Jr

17.9) A terceira menção a essa palavra está no livro de Oséias: "*Gileade é a cidade dos que praticam a injustiça, manchada (ou poluída, aqob) de sangue*" (Os 6.8). Eu creio que a outra forma de ler Isaías 40.4 poderia ser assim: "Os lugares *enganosos* serão aplanados..."

Colocando tudo junto, seria assim: "*Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor... os lugares enganosos, aplanados...*" (Is 40.3,4)

Quando retornamos ao ministério de João Batista, percebemos que o anjo Gabriel disse sobre ele: "*E converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor, seu Deus*" (Lc 1.16). Ele não foi enviado aos gentios que nunca tinham ouvido falar do nome do Senhor. Ele foi enviado às ovelhas perdidas nas estruturas religiosas e àqueles que haviam abandonado a estrutura religiosa por causa de descontentamento, desencorajamento e ofensa. A prioridade de seu ministério era chamar os filhos de Israel *de volta* para os caminhos de Deus e a não continuarem nos seus próprios caminhos, mesmo que muitos deles fossem religiosos e cressem que estavam vivendo bem assim. Milhares atendiam às sinagogas fielmente, totalmente inconscientes da verdadeira condição de seus corações. Eles estavam enganados, pensando que seu louvor e sua adoração ao Senhor eram aceitos por Deus. João tinha sido enviado para denunciar essa confiança errônea que possuíam. Eles criam que eram justificados porque eram descendentes de Abraão e que aderiram à doutrina dos líderes mais velhos entregando os dízimos, orando e desenvolvendo outros inúmeros atos religiosos, mas isso era apenas um substituto - na verdade seus corações estavam longe de Deus. Eles estavam *enganados*. Uma vez mais, como foi com o povo nos dias de João, muitos hoje são derrotados. Eles não estão buscando a Deus, mas seus próprios interesses. Todavia, eles fazem isso no nome do Senhor, usando as Escrituras como base. Jesus foi incorporado ao estilo de vida deles apenas para vantagens próprias. Eles crêem que, apesar do estilo de vida que têm, porque fizeram a oração de entrega ao Senhor, frequentam uma igreja, entregam os dízimos e lalam em línguas, estão justificados e prontos para o retorno de Jesus. Eles estão *enganados*.

Essas pessoas são um produto do evangelho do egoísmo. Nossa mensagem tem sido: "Venha a Jesus e receba". Temos atraído os pecadores com uma mensagem sem poder para libertá-los do pecado. Nós os convidamos através de promessas de um estilo de vida novo e melhor. Temos nos preocupado mais com uma resposta positiva deles do que com a verdade que liberta. Temos atraído os pecadores através dos atavios e

dos benefícios da salvação sem mostrar-lhes claramente onde se encontram, transmitindo-lhes a mensagem de arrependimento para que se voltem para o senhorio de Cristo.

O profeta Jeremias disse: "*Curvam a língua, como se fosse o seu arco, para a mentira; fortalecem-se na terra, mas não para a verdade, porque avançam de malícia em malícia e não me conhecem, diz o SENHOR. Guardai-vos cada um do seu amigo e de irmão nenhum vos fieis; porque todo irmão não faz mais do que enganar, e todo amigo anda caluniando. Cada um zomba do seu próximo, e não falam a verdade; ensinam a sua língua a proferir mentiras; cansam-se de praticar a iniquidade. Vivem no meio da falsidade; pela falsidade recusam conhecer-me, diz o SENHOR*" (Jr 9.3-6).

Onde estão os homens e as mulheres que são *valentes para a verdade!* Essa pergunta é o clamor do coração de Deus. Ao invés de se posicionarem para a justiça, alguns ministros e outros cristãos estão preocupados em não ofender as pessoas através da proclamação da verdade. Então, eles recuam e mentem. O fato alarmante é que se uma pessoa continuar mentindo crerá nisso como sendo uma verdade. Isso é um engano! Tiago confirma isso, dizendo: "*Se alguém supõe ser religioso, deixando de refrear a língua, antes, **enganando o próprio coração**, a sua religião é vã*" (Tg 1.26). Esse fermento de compromisso tem se espalhado numa extensão tão grande que alguns ministros têm sido perseguidos por outros ministros porque falam a verdade. É fácil ganhar novos convertidos se você não diz nada que irá possivelmente ofendê-los - isso, quase sempre, significa não falar a verdade. Alguns ministros preparam mensagens que atraem as pessoas para Jesus sem arrependimento. Como resultado disso, o pecado está bem vivo em seus corações.

Isso resulta em "crentes" que crêem na mentira de que podem servir a Deus e amar o mundo ao mesmo tempo. Isso lhes dá uma forma de piedade enquanto negam o poder de Deus para mudar os *corações*. Estude cuidadosamente o verso seguinte:

"Sabe, porém, isto: nos últimos dias, sobrevirão tempos difíceis, pois os homens serão egoístas, avarentos, jactanciosos, arrogantes, blasfemadores, desobedientes aos pais, ingratos, irreverentes, desafeiçoados, implacáveis, caluniadores, sem domínio de si, cruéis, inimigos do bem, traidores, atrevidos,

enfatuados, mais amigos dos prazeres que amigos de Deus, **tendo forma de piedade, negando-lhe, entretanto, o poder...** aprendem sempre e jamais podem chegar ao conhecimento da verdade" (2 Tm 3.1-5,7).

Tenho ouvido alguns ministros usando essa passagem das Escrituras para dizer que os homens e as mulheres terão uma forma de piedade, mas que rejeitariam os dons do Espírito. No entanto, ao analisar esse texto percebemos que não é essa a mensagem. Deus está falando que nos últimos dias (os que vivemos no presente) as pessoas da Igreja vão clamar pelo nome do Senhor, frequentar a igreja e até ficarão empolgadas com as promessas de Deus, mas ainda assim negariam o poder da santidade para *mudá-los* de amantes de si mesmos para amantes dos outros; de amantes do dinheiro para amantes de Deus; de orgulhosos e presunçosos para verdadeiramente humildes; de desobedientes aos pais para obedientes; de ingratos para agradecidos; de impuros para santos; de sem amor para cheio de amor, etc. Paulo os descreve como aqueles que "*aprendem sempre e jamais podem chegar ao conhecimento da verdade*". Em outras palavras, eles querem aprender sobre as coisas de Deus, mas nunca chegam ao conhecimento da verdade porque não a aplicam. Assim eles permanecem sem mudanças. Embora pareça que têm vida espiritual, na verdade eles não conhecem a Deus por causa da falsidade. Deus diz: "... *pela falsidade recusam conhecer-me*" (Jr 9.6). Essa forma de piedade não produz um conhecimento íntimo de Deus. Jesus disse que muitos lhe diriam naquele dia: "... *Senhor, Senhor! Porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres? Então, lhes direi explicitamente: nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade*" (Mt 7.22, 23). O apóstolo Paulo declara: "*Ou não sabeis que os injustos não herdarão o reino de Deus? Não vos enganeis; nem impuros, nem idólatras, nem adúlteros, nem efeminados, nem sodomitas, nem ladrões, nem avaros, nem bêbados, nem maldizentes, nem roubadores herdarão o reino de Deus*" (1 Co 6.9, 10).

Deus olha o coração. Conhece-se o verdadeiro estado em que um pessoa se encontra através de seu coração e não de suas ações. Jesus está retornando para a sua santa Igreja, não para uma igreja morna e cheia de pecado. Uma das definições de "santidade" é "a condição de estar puro". Jesus disse: "*Bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus*" (Mt 5.8). Notemos que ele não disse: "Bem-aventurado os limpos de ação,

porque eles verão a Deus". Nós temos tentado obter a santidade através de regras e regulamentos, restringindo a nós mesmos através de normas legalistas sobre coisas tangíveis (nenhuma maquiagem, código de vestimenta estrito, abstinência da televisão, etc.) a fim de obter uma pureza interna. Mas Deus não está olhando para uma forma externa de piedade. Ele quer ver uma mudança de dentro para fora, porque um coração puro produz uma conduta pura! Jesus disse: *"Limpa primeiro o interior do copo, para que também o seu exterior fique limpo!"* (Mt 23.26)

Se o seu coração for puro, você não desejará usar um vestido provocativo. Uma mulher pode usar um vestido que chega até o seu tornozelo e ainda ter o espírito sedutor; enquanto outra pode usar um par de calças e ter o coração puro. Não interessa o que a moda diz; não é a moda que faz as roupas das mulheres.

Um homem pode se vangloriar de nunca ter se divorciado, mas mesmo assim cobiça outras mulheres. Isso é santidade?

Se o seu coração é puro, você não vai desejar ou tolerar o pecado; nem condenar aqueles que estão amarrados pelo pecado. Quase sempre, categorizamos o pecado condenando certos pecados específicos e perdoados outros. Colocando-nos como juizes, tornamo-nos como os fariseus, que condenaram os coletores de impostos e outros justificando-se a si mesmos.

Em Gálatas está escrito: *"Ora, as obras da carne são conhecidas e são: prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, ciúmes, iras, discórdias, dissensões, facções, invejas, bebedices, glotonarias e coisas semelhantes a estas, a respeito das quais eu vos declaro, como já, outrora, vos preveni, que não herdarão o reino de Deus os que tais coisas praticam "* (Gl 5.19-21).

Inimizade, discórdia, ciúmes, ira e ambição estão incluídos na mesma lista que adultério e assassinato. Muitas vezes, pessoas justas aos seus próprios olhos condenam um homossexual enquanto estão cheias de ódio e amargura. Esse ódio é visto na atitude deles para com o homossexual, por quem Jesus morreu. A pessoa consumida pelo ódio não é mais justa do que uma pessoa amarrada pelo homossexualismo (isso será discutido em detalhes nos próximos capítulos).

A unção de Elias que Deus está trazendo nesses últimos dias vai confrontar essas decepções ousadamente. A mensagem será retornar aos caminhos do Senhor e, como resultado disso, *"os lugares escabrosos serão aplanados "* (Is 40.3,4). Deus ama muito a sua Igreja para deixá-la enganada.

Todos os montes e outeiros serão nivelados

"Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do SENHOR; endireitai no ermo vereda a nosso Deus. Todo vale será aterrado, e **nivelados, todos os montes e outeiros**; o que é tortuoso será retificado, e os lugares escabrosos, aplanados" (Is 40.3,4).

Deus diz que todos os vales serão aterrados e todos os montes serão nivelados. Montes e montanhas significam o orgulho dos homens. Todos os orgulhosos e altivos serão humilhados.

Precisamos definir o que é orgulho. Ousadia é quase sempre confundida com altivez. Se um homem está seguro em Deus, às vezes ele é tido como arrogante e orgulhoso. Quando Davi chegou no campo de batalha onde seus irmãos estavam lutando e viu o gigante derrotando o exército de Deus, sua resposta segura fez com que seu irmão mais velho o acusasse de orgulhoso ou altivo. Davi disse: "... *Que farão àquele homem que ferir a este filisteu e tirar a afronta de sobre Israel? Quem é, pois, este incircunciso filisteu, para afrontar os exércitos do Deus vivo?*" (1 Sm 17.26)

Sua ousadia trouxe convicção a Eliabe, seu irmão mais velho, que estava servindo fielmente o exército do rei Saul. "*Acen-deu-se-lhe a ira [de Eliabe] contra Davi, e disse: Porque desceste aqui? E a quem deixaste aquelas poucas ovelhas no deserto? Bem **conheço a tua presunção e a tua maldade...***" (1 Sm 17.28) Eliabe era o orgulhoso. Talvez ele ainda estivesse enciumado porque Samuel ungiu seu irmão mais novo como o próximo rei de Israel ao invés dele. Será que essa foi a razão pela qual Deus não o havia escolhido - um coração orgulhoso? Muitas vezes nós acusamos as pessoas de coisas que nós mesmos estamos enfrentando.

O mesmo acontece hoje. Muitos que estão seguros em Deus são acusados de serem presunçosos. Há um falso conceito de orgulho e humildade. Muitos, na Igreja, pensam que humildade é agir prudentemente, conduzir-se a si mesmo de forma superespiritual, agir como se você não fosse digno. Eles têm colocado a humildade como ação, quando ela deveria ser um estado interior do coração.

Havia um rei de Judá chamado Uzias, um descendente do rei Davi. Ele foi coroado rei aos dezesseis anos de idade. Quando ele se tornou rei, buscou a Deus diligentemente. É claro que se você tivesse dezesseis anos de idade e fosse colocado como rei de uma nação, você iria buscar muito a

Deus também. A respeito de Uzias é dito que "*nos dias em que buscou ao SENHOR, Deus o fez prosperar*" (2 Cr 26.5). Deus o abençoou grandemente; ele guerreou contra os filisteus e os derrotou em inúmeras cidades, bem como os árabes, os meunitas e os amonitas. Ele conduziu a nação de forma a que se tornasse muito forte econômica e militarmente. Houve muito sucesso sob sua liderança.

"Mas, havendo-se já fortificado, exaltou-se o seu coração para a sua própria ruína, e cometeu transgressões contra o SENHOR, seu Deus, porque entrou no templo do SENHOR para queimar incenso no altar do incenso" (2 Cr 26.16).

Foi quando Uzias estava forte, não fraco, que seu coração se exaltou. Foi quando ele viu a prosperidade e o sucesso sobre tudo que ele tocava é que seu coração cessou de buscar o Senhor! Deus falou comigo um dia, dizendo: "John, a maioria daqueles que caíram, cederam no tempo de abundância e não de escassez". Essa é uma armadilha que apanha muitos crentes. Quando eles se tornam crentes, têm muita fome de conhecer ao Senhor e os seus caminhos. Eles o buscam e confiam nele para todas as coisas. Eles vêm à igreja, clamando: "Senhor, eu quero conhecê-lo mais!" No entanto, quando chegam a conhecê-lo mais e se tornam fortes através da experiência com Ele, suas atitudes mudam para "vamos ver se este ministério realmente funciona!" Então, ao invés de lerem a Bíblia com a seguinte atitude: "Senhor, revela-te a mim!" eles já têm suas doutrinas preestabelecidas e lêem o que crêem ao invés de crerem no que lêem. Eles são agora *experts* nas Escrituras, mas se esqueceram da humildade de coração que uma vez tiveram.

Este é o caso nos Estados Unidos, com tantos ensinamentos disponíveis para o povo. "... *reconhecemos que todos somos senhores do saber. O saber ensoberbece, mas o amor edifica*" (1Co 8.1). O amor não busca os seus próprios interesses! A soberba busca seus próprios interesses, quase sempre escondidos na religião. Deus diz que o saber adquirido sem amor resulta em orgulho e soberba.

Quanto mais o orgulho invade o coração do rei Uzias, mais religioso ele se tornava. Seu coração se exaltou, e ele entrou no templo para "adorar". O

orgulho e o espírito religioso andam de mãos dadas. O espírito de religiosidade faz com que a pessoa pense que é humilde através de sua aparência de "espiritualidade", quando na verdade ela é orgulhosa. De outro lado, o orgulho mantém a pessoa presa em cadeias, num espírito religioso, porque ela é muito orgulhosa para admitir isso. Essa é uma razão por que o orgulho na Igreja é muito bem camuflado. Ele se esconde atrás de uma máscara religiosa.

O orgulho religioso pode ser definido como "se ver capaz de ser como Deus, separado de Deus". É se ver com a habilidade de fazer, saber ou ter qualquer coisa que estiver à frente (mesmo que isso pareça espiritual), fora do caminho de Deus. Isso faz de você o centro e a fonte de todas as coisas em sua vida. Para explicar melhor, note como Jesus via a si mesmo.

"Então, lhes falou Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que **o Filho nada pode** fazer de si mesmo, senão somente aquilo que **vir** fazer **o Pai**; porque tudo o que este fizer, o Filho também semelhantemente o faz " (Jo 5.19).

Isso fala tudo. O próprio Jesus disse que não podia fazer nada sem a direção, o poder e a ajuda de seu Pai. Note o tempo verbal do que ele disse. Ele não disse: "O Filho não pode fazer nada de si mesmo, mas somente o que Ele viu o Pai fazer". Mas o que ele disse foi: "O Filho não pode fazer nada de si mesmo, somente o que ele *vir* o Pai fazer". Um espírito religioso vai agarrar-se firme àquilo que Deus fez, enquanto resiste ao que Deus está fazendo. O orgulho, que opera no poder de sua própria força, trabalha lado a lado com esse espírito religioso.

Vemos um exemplo disso na vida dos fariseus. Eles agiam de forma "espiritual e santa", enquanto seus corações estavam cheios de orgulho. Eles se firmavam naquilo que Deus havia feito através de Moisés e Abraão, enquanto resistiam ao Filho do Deus vivo manifestado no meio deles.

A aparência deles era muito espiritual... jejuavam semanalmente, dizimavam, faziam longas orações em público. No entanto, isso era feito

na sua própria habilidade, tudo em nome de Jeová, com base nas Escrituras do velho Testamento, mas não no Espírito de Jeová!

Hoje, nós também temos aqueles que falam em línguas, dizem, frequentam a igreja e participam dos seus trabalhos e mesmo assim seus corações estão cheios de orgulho. Eles dizem que aquilo que fazem é inspirado por Deus, mas na realidade é a vontade deles e a maneira deles, tudo em nome de Jesus!

Vamos observar novamente o rei Uzias e ver o que aconteceu quando ele foi confrontado pelos sacerdotes:

"Então, Uzias se indignou; tinha o incensário na mão para queimar incenso; indignando-se ele, pois, **contra** os sacerdotes, a lepra lhe saiu na testa perante os sacerdotes, na Casa do SENHOR, junto ao altar do incenso. Então, o sumo sacerdote Azarias e todos os sacerdotes voltaram-se para ele, e eis que estava leproso na testa, e apressadamente o lançaram fora; até ele mesmo se deu pressa em sair, visto que o SENHOR o ferira" (2 Cr 26.19, 20).

Uzias ficou furioso. O orgulho sempre justifica a si mesmo. Esta autodefesa será casada com a ira. Uma pessoa orgulhosa porá a culpa em todas as outras para se desculpar. O ódio de Uzias era direcionado aos sacerdotes, mas o problema não era deles. O orgulho é cego! Como resultado, a lepra surgiu em sua face. A lepra era uma manifestação externa da condição interna. Então a lepra era o que aparecia, mas a raiz era o *orgulho*. O mesmo é verdade hoje. Temos visto muitos ministros caindo em pecado, especialmente em pecados sexuais. O Senhor falou comigo sobre todos os pecados sexuais entre os ministros. Ele disse: "John, a raiz não é sexual, mas sim o orgulho; o pecado sexual é um resultado da semente do orgulho já germinando em seus corações".

Deus está levantando a unção profética como "*a voz do que clama no deserto; preparai o caminho do Senhor... Todo vale será aterrado, e nivelados todos os montes e outeiros...*" O orgulho será nivelado antes que a glória do Senhor seja revelada. Isaías disse: "*No ano da morte do rei Uzias, eu vi o*

Senhor assentado sobre um alto e sublime trono, e as abas de suas vestes enchem o templo " (Is 6.1).

As abas de suas vestes tipificam sua glória! Deus falou comigo, dizendo: "John, Isaías não viu a glória do Senhor até a morte de Uzias". Esta mensagem tem o seguinte significado para nós hoje: "*A Igreja não verá a glória de Deus até o momento em que o orgulho morrer*".

Todo vale será exaltado

"Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do SENHOR; endireitai no ermo vereda a nosso Deus. Todo vale será aterrado (exaltado), e nivelados, todos os montes e outeiros; o que é tortuoso será retificado, e os lugares escabrosos, aplanados" (Is 40.3, 4).

Os vales significam humildade. Aqueles que se humilham serão exaltados. Essa é uma grande oportunidade de dizer que *o deserto nos ajudará a nos humilhar*. Se você se lembra, foi somente quando o filho pródigo perdeu todo seu dinheiro e estava comendo o alimento dos porcos é que percebeu que tudo aquilo que ele tinha possuído nesse mundo era vazio e sem vida, e a verdadeira alegria podia ser encontrada apenas na casa de seu pai.

Moisés tentou libertar Israel do Egito à sua própria maneira quando ele tinha quarenta anos de idade. Ele sabia que Deus o chamara para fazer isso. Embora Moisés fosse o escolhido de Deus, ele tentou realizar a tarefa na força e na sabedoria do Egito. Aquela montanha da auto-suficiência teria de cair. No entanto, depois de quarenta anos no deserto pastoreando ovelhas, Moisés estava pronto para cumprir a tarefa à maneira de Deus! O deserto o ajudou a humilhar-se debaixo da poderosa mão de Deus.

O profeta Jonas buscou uma rota fácil, fugindo do chamado de Deus para sua vida. Todavia, depois de três dias na barriga de um grande peixe, ele caiu em si, humilhou-se e clamou: "*... tornarei, porventura, a ver o teu santo templo?*" (Jn 2.4) Jonas é aquele que se humilhou, mas as circunstâncias certamente o ajudaram a fazer isso. Estar no ventre daquele

peixe certamente foi uma experiência típica do deserto, e isso preparou o caminho do Senhor e não o de Jonas. Quando Jonas se humilhou, Deus o exaltou para levar a Palavra do Senhor à ímpia cidade de Nínive.

Como podemos apontar nosso dedo para o mundo e pregar "Arrependam-se..." no estado em que nos encontramos? Orgulho e motivos egoístas tornam os ministros agressivos. Somos apanhados em brigas e divisões que nos separam em centenas de diferentes grupos. "*Da soberba só resulta a contenda...*" (Pv 13.10) A raiz das brigas e divisões na Igreja hoje são a soberba ou o orgulho. Esse orgulho tem estado encoberto por uma falsa humildade, que diz: "Nós damos a Deus toda a glória por tudo que Ele faz". Mas o que de fato seus corações estão dizendo é: "Vejam bem através de quem Ele está fazendo tudo isso!"

Ao escolhermos a humildade, tal como foi com Jonas, Deus vai nos ungir como seu povo e sua Igreja para proclamar sua Palavra ao mundo. Então veremos uma grande colheita de almas. Deus está preparando sua Igreja para manifestar a glória dele como nunca antes. Cidades inteiras virão ao Senhor. Nações virão aos pés do Mestre com grande alegria.

Todos na Igreja estarão envolvidos nessa grande colheita. Todavia, ninguém receberá a glória que é de Deus. Ninguém será capaz de negociar esse grande mover de Deus e nem de receber algum crédito dele. Nenhuma carne será sócia da glória de Deus!

Deus trouxe o profeta Ezequiel ao vale dos ossos secos e perguntou-lhe o que estava vendo. Ezequiel viu ossos muitos secos sem nenhuma carne. Isso representava toda a casa de Israel. Deus removeu todo o pedaço de carne do orgulho no vale da humildade! As pessoas disseram: "Nossos ossos estão secos, nossa esperança desvaneceu-se e estamos perdidos!" Eles pareciam tão desesperados que Deus, que pode fazer todas as coisas, olhou para Ezequiel e disse: "Será que estes ossos podem viver?" Ezequiel talvez tenha dito consigo mesmo: "Eles parecem tão acabados que nunca viverão, mas eu não me atrevo a dizer nada para Deus sobre seu povo". Então, ele sabiamente respondeu: "Ó meu Deus, somente o Senhor sabe!"

Então Deus disse: "Profetiza a esses ossos e diz-lhes: 'Ó ossos secos, ouçam a voz do Senhor!' Se Ezequiel tivesse profetizado de acordo com os padrões de hoje, teria ido a cada osso, dizendo algo assim: "Caro osso, levante-se por favor. Assim diz o Senhor: 'Meu pequeno osso, você será chamado por mim para o ministério e se casará com outro pequeno

osso do outro lado, que tem cabelos louros e olhos azuis, e lhe darei uma linda casa de dois pavimentos, e você será grandemente abençoado!" Então ele iria ao próximo osso e lhe daria uma maravilhosa palavra de "exortação" etc... Temos interpretado mal o ofício de profeta. Ezequiel pregou a Palavra do Senhor sob a inspiração divina e a Palavra profética do Senhor fez com que a respiração e a vida voltassem naqueles ossos.

"Profetizei como ele me ordenara, e o espírito entrou neles, e viveram e se puseram em pé, um exército sobremodo numeroso " (Ez 37.10).

Deus tem permitido que a Igreja verdadeira, não a Igreja meretriz, chegue ao ponto de sentir-se quase sem poder (comparado com o livro de Atos). Ele tem feito isso para nos levar à humildade, para que quando formos cheios de seu poder e glória, não caiamos na mesma condenação do maligno: orgulho (ITm 3.6).

José era um pouco orgulhoso ainda que amasse a Deus. Quando Deus lhe deu aqueles dois sonhos de que ele reinaria sobre seus irmãos, imediatamente foi até eles e gabou-se do seu chamado. Depois de treze anos de escravidão e na masmorra de faraó, porém, ele foi colocado num lugar onde se humilhou. Quando seus irmãos vieram à sua presença, ele não disse: "Vejam, eu lhes falei que Deus havia me chamado para ser o líder de vocês!" Ao invés disso, José graciosamente entregou-se a eles e os serviu, como um líder no reino de Deus é chamado a fazer.

Há muitos na Igreja que serão precursores como José. Eles passarão por um deserto severo, enquanto outros não experimentarão aquilo que esses homens em treinamento terão de experimentar. Então, quando esses líderes estiverem prontos, Deus levará os outros ao deserto de sequidão. Eles não serão capazes de viver da mesma forma que antes. Eles virão a esses precursores, como os irmãos de José o fizeram, e a liderança mudará de mãos. Líderes que governaram através da dominação virão àqueles sobre os quais dominaram e servirão debaixo da liderança desses. Portanto, o caráter de Deus terá se desenvolvido em suas vidas por causa do vale da humilhação, e eles não buscaram ser servidos, mas sim servir. Deus vai exaltá-los, porque pode confiar que seus corações humildes se voltarão para o povo e não para si mesmos. Deus diz que essa

unção profética de Elias irá "*converter o coração dos pais aos filhos, converter os desobedientes à prudência dos justos*" (Lc 1.17).

Ouçam cuidadosamente todos os que clamam pelo nome do Senhor. Você vai humilhar-se no vale da humilhação, ou será humilhado no dia em que a glória do Senhor for revelada. Todo vale será exaltado e todos os montes serão aplanados!

Capítulo 5

LOBOS VESTIDOS DE OVELHAS

O fruto de Balaão era maligno ainda que suas profecias fossem corretas.

"Acautelai-vos dos **falsos profetas**, que se vos apresentam **disfarçados em ovelhas**, mas por dentro são lobos roubadores. **Pelos seus frutos os conhecereis**. Colhem-se, porventura, uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos? Assim, toda árvore boa produz bons frutos, porém a árvore má produz frutos maus. Não pode a árvore boa produzir frutos maus, nem a árvore má produzir frutos bons. Toda árvore que não produz bom fruto é cortada e lançada ao fogo. **Assim, pois, pelos seus frutos os conhecereis**" (Mt 7.15-20).

Identificando os falsos profetas

Jesus nos advertiu ao dizer "*acautelai-vos dos falsos profetas*". Por que somos frequentemente advertidos no Novo Testamento? A razão é que esses falsos profetas são enganosos. Eles são sutis e astutos, não são barulhentos. Eles vêm vestidos de ovelhas, e não de lobos. Eles parecem, falam e agem como cristãos. Jesus falou a respeito dos últimos dias que "*levantar-se-ão muitos falsos profetas e enganarão a muitos*" (Mt 24.11).

Ele continuou dizendo que, se possível, até os próprios escolhidos seriam enganados por eles por causa de seus sinais e prodígios. Como poderemos conhecê-los? Jesus disse que nós os conheceríamos pelos seus frutos, não pelos seus ensinamentos ou sinais e maravilhas. Permita-me enfatizar um ponto importante: Jesus não disse que conheceríamos os falsos profetas por causa de suas profecias ou que conheceríamos os verdadeiros profetas pelo fato de suas profecias se cumprirem. Esse pensamento vem do Velho Testamento: "*Sabe que, quando esse profeta falar em nome do SENHOR, e a palavra dele se não cumprir, nem suceder, como profetizou, esta é a palavra que o SENHOR não disse; com soberba, a falou o tal profeta; não tenhas temor dele*" (Dt 18.22).

Muitos hoje julgam os verdadeiros e os falsos profetas por essa referência, ao invés daquela que Jesus nos deu. Tenho ouvido inúmeras pessoas, mesmo líderes, dizendo que um homem era um falso profeta porque entregou uma profecia que não se cumpriu. Mas tenho ouvido também pessoas dizerem: "Eu sei que esse homem é um profeta verdadeiro porque aquilo que ele diz se cumpre".

No entanto, permita-me dizer que no Velho Testamento Balaão - que era um profeta corrupto cujo coração era ambicioso - profetizou corretamente sobre Israel e sobre o nascimento do Messias. Mesmo que suas palavras proféticas fossem corretas, seu fruto era mal. Portanto Jesus disse que ele "*ensinava a Balaque a armar ciladas diante dos filhos de Israel para comerem coisas sacrificadas aos ídolos e praticarem a prostituição*" (Ap 2.14). Ele recebeu dinheiro e presentes para amaldiçoar Israel, mas, porque ele não pôde amaldiçoar quem Deus tinha abençoado, ele ensinou Balaque como colocar os filhos de Israel debaixo de maldição, incitando-os a pecar. Isso os colocaria sob o julgamento de Deus.

Como resultado, vinte e quatro mil filhos de Israel morreram da praga que veio como julgamento da sua desobediência (Nm 23.8). O fruto de Balaão era mal, ainda que suas profecias fossem corretas. Ele era um falso profeta, e em Josué 13.22 ele foi chamado de "adivinho" e foi morto pelo fio da espada de Israel numa batalha. Então, como podemos verificar, se são exatas ou não as profecias de um homem para determinar se ele é um profeta falso ou verdadeiro não funciona, mesmo no Velho Testamento. Vamos examinar cuidadosamente os critérios de Deus no Velho Testamento para discernir entre os profetas falsos e verdadeiros.

"Quando profeta ou sonhador se levantar no meio de ti e te anunciar um sinal ou prodígio, e **suced**er o **tal sinal ou prodígio** de que te houver falado, e disser: Vamos após outros deuses, que não conhecestes, e sirvamo-los, não ouvirás as palavras desse profeta ou sonhador; porquanto o SENHOR, vosso Deus, vos prova, para saber se amais o SENHOR, VOSSO Deus, de todo o vosso coração e de toda a vossa alma. Andareis após o SENHOR, vosso Deus, e a ele temereis; guardareis os seus mandamentos, ouvireis a sua voz, a ele servireis e a ele vos achegareis. Esse profeta ou sonhador será morto,

pois pregou **rebeldia contra o SENHOR**, VOSSO Deus, que vos tirou da terra do Egito e vos resgatou da casa da servidão, para vos **apartar** do caminho que vos ordenou o SENHOR, VOSSO Deus, para andardes nele. Assim, eliminarás o mal do meio de ti" (Dt 13.1-5).

O fruto da vida e do ministério de Balaão fez os filhos de Israel desviarem-se do coração do Senhor, ainda que as palavras que ele profetizou fossem verdades e certas. Então, percebemos que mesmo que as palavras de uma pessoa sejam corretas, não é uma confirmação de que ela é um profeta verdadeiro. Jesus deixou isso claro ao **dizer**: "*Assim, pois, pelos seus frutos os conhecereis* " (Mt 7.20). O que precisamos examinar é o fruto da vida do ministro como o fruto do seu ministério.

Pelos seus frutos os conhecereis

"Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei" (Gl 5.22, 23).

Esse é o fruto que deve ser visto na vida pessoal de um verdadeiro profeta. Jesus disse que o mundo conheceria que somos seus discípulos através do nosso amor uns pelos outros (Jo13.35). Amar alguém não significa necessariamente ser agradável a essa pessoa. Há pessoas que fazem a outra sentir-se maravilhosa e a trata de forma agradável para tirar vantagens dela. Há homens que tratam as mulheres de maneira maravilhosa, mas somente para ganhar vantagem sexual sobre elas. Então, não é apenas porque uma pessoa sorri e diz coisas agradáveis sobre você que ela está andando no fruto do Espírito! "... *a ninguém conhecemos segundo a carne...* " (2 Co 5.16) Não devemos conhecer os homens e as mulheres pelas personalidade deles, caso contrário podemos nos decepcionar. Devemos conhecê-los pelo espírito. O fruto do Espírito deve ser discernido, isto é, os motivos e as intenções de uma pessoa devem ser vistas ou claramente reconhecidas. Discernir é perceber acuradamente o

que está no coração da outra pessoa. A Bíblia diz que aqueles que são espiritualmente maduros têm seus sentidos exercitados para discernir o bem e o mal (Hb 5.14). Para discernir apropriadamente, o seu motivo deve ser o amor, não a crítica. Muitas pessoas proclamam que podem discernir o mal nos outros, mas na realidade elas são apenas críticas. *"E também faça esta oração; que o vosso amor aumente mais e mais em pleno conhecimento e toda a percepção"* (Fp 1.9).

Quando Jesus disse que "conheceríamos os falsos profetas pelos seus frutos", Ele estava dizendo que podemos discerni-los pelo fruto de suas vidas. Será que é amor ou orgulho o que está por trás da máscara do sorriso? O verdadeiro amor não é a busca pessoal; não é motivado por vantagens pessoais ou por prazeres; não é motivado pelo sucesso, reconhecimento, *status* ou dinheiro. Você vai falar e expressar a verdade mesmo que isso signifique ser rejeitado, porque isso é o melhor para os outros. Se você realmente ama alguém, pensará em deixar de lado seus desejos e alvos para melhor ajudar o outro. Jesus disse: *"Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a própria vida em favor dos seus amigos"* (Jo 15.13). Esse é o fruto que Jesus fala que precisamos ver na vida do verdadeiro profeta.

Precisamos também ver o fruto produzido pelo ministério. Este está atraindo as pessoas para mais próximo de Deus? Ou está apontando as pessoas para o ministério através da pregação de palavras que elas querem ouvir ao invés daquilo que precisam ouvir? Jeremias clama pelo Espírito de Deus, dizendo: *"Mas nos profetas de Jerusalém vejo coisa horrenda; cometem adultérios, andam com falsidade e fortalecem as mãos dos malfeitores, para que não se convertam cada um da sua maldade..."* (Jr 23.14) Como eles estava fortalecendo as mãos dos malfeitores? Pregando o que lhes agradava, ao invés de confrontar suas maldades. Isso acontece normalmente na América, através de pregadores e ministros que proferem sermões que não produzem convicção de pecados, para que as pessoas não se sintam ofendidas e deixem a igreja. Se elas partirem, levarão seu dinheiro junto. É uma decepção ouvirmos esses ministros dizerem: "Precisamos dos seus dízimos, de suas ofertas ou de seus talentos para continuarmos este ministério que Deus nos tem confiado". Porque comprometem a verdade, eles começam a crer no engano da indiferença. O resultado ou o fruto disso é: ninguém se voltando para Deus ou arrependendo-se das más intenções de seus corações ou de sua má conduta, a qual é tão evidente. Então, se alguém surge pregando a

verdade, esses ministros e membros da igreja começam a se esquivar disso, dizendo: "A pregação dele é muito dura. Ele não está sendo amoroso". Deus é muito misericordioso, esta é a razão por que ele nos permite arrepender!

Havia um casal que contribuiu com nosso ministério através de ofertas generosas durante nossos primeiros anos de ministério. Eles amavam nosso ministério e compartilharam a muitos sobre nós. Eles sempre estavam ansiosos aguardando nossa chegada à região deles para ministrar. Um dia o Senhor me deu uma mensagem de correção para eles.

Eles estavam tentando controlar a igreja com sua influência e seu dinheiro. A mulher não gostou nada do que eu disse. Ela começou a nos ofender e, juntamente com sua família, parou de sustentar nosso ministério. Eu sabia que eles não estavam nos sustentando mais por causa do que eu fiz, mas falar-lhes a verdade era mais importante para eles e para a igreja, mesmo que não vissem dessa forma. Depois de dois meses considerando essa situação, senti que devia escrever-lhes uma carta. Reforcei a mensagem que lhes havia entregue e acrescentei algumas palavras que Deus colocou em meu coração. Eu não me importava com o dinheiro ou com a rejeição deles; o que me interessava era a verdade. Quando Deus é a sua fonte, as pessoas não podem manipular você com seu dinheiro ou amizade. Veja o que Deus disse através do profeta Miquéias:

"Assim diz o SENHOR acerca dos profetas que fazem errar o meu povo e que clamam: Paz, quando têm o que mastigar, mas apregoam guerra santa contra aqueles que nada lhes metem na boca. Portanto, se vos fará noite sem visão, e tereis treva sem adivinhação; pôr-se-á o sol sobre os profetas, e sobre eles se enegrecerá o dia. Os videntes se envergonharão, e os adivinhadores se confundirão; sim, todos eles cobrirão o seu bigode, porque não há resposta de Deus. Eu, porém, estou cheio do poder do Espírito do SENHOR, cheio de juízo e de força, para declarar a Jacó a sua transgressão e a Israel, o seu pecado. Ouvi, agora, isto, vós, cabeças de Jacó, e vós, chefes da casa de Israel, que abominais o juízo, e perverteis tudo o que é direito, e edificais a Sião com sangue e a Jerusalém, com perversidade. Os seus cabeças

dão as sentenças por suborno, os seus sacerdotes ensinam por interesse, e os seus profetas adivinham por dinheiro; e ainda se encostam ao SENHOR, dizendo: Não está o SENHOR no meio de nós? Nenhum mal nos sobrevirá" (Mq 3.5-11).

Isso se parece com o que tem acontecido na Igreja da América. Se alguém é um generoso contribuinte para um determinado ministério, o ministro e sua equipe ministerial toleram desse indivíduo um comportamento que nunca aceitariam de uma pessoa pobre ou que não tenha fama ou influência. Eles colocam tais pessoas como membros de diretorias ou lhes dão assentos reservados ou tratamento preferencial.

Tiago fala a esse respeito:

"Meus irmãos, não tenhais a fé em nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor da glória, em acepção de pessoas. Se, portanto, entrar na vossa sinagoga algum homem com anéis de ouro nos dedos, em trajos de luxo, e entrar também algum pobre andrajoso, e **tratardes com deferência** o que tem os trajos de luxo e lhe disserdes: Tu, assenta-te aqui em lugar de honra; e disserdes ao pobre: Tu, fica ali em pé ou assenta-te aqui abaixo do estrado dos meus pés, não fizestes distinção entre vós mesmos e não vos tornastes juízes tomados de perversos pensamentos?" (Tg 2.1-4)

É triste reconhecer que o dinheiro fala mais alto para muitas igrejas e para ministros da América; uma atenção especial é dada àqueles que possuem muito; banquetes e funções são dadas aos altos contribuintes da obra. Qual é o propósito disso? Para que continuem contribuindo e não sejam atraídos por outro ministério e levem junto consigo o sustento da obra. Assim, o ministro não é mais controlado pelo Espírito de Deus, mas pelos seus ricos contribuintes. Ele vai falar bem daqueles que alimentam o seu ministério, enquanto faz vista grossa aos pecados deles. Essas pessoas ricas influenciam seu ministério. Isso não quer dizer que *todos* os ministros que dão banquetes de gratidão e funções especiais fazem isso para levantar dinheiro - alguns querem genuinamente ministrar àqueles que têm investido na obra. No entanto, se um banquete é oferecido, deveria

ser tanto para aqueles que dão um dólar por mês para o ministério quanto para aqueles que dão quinhentos dólares por mês. Jesus disse que a viúva deu mais do que todos, ainda que ela tenha dado apenas duas moedas. Se os banquetes são oferecidos por esse motivo, eles têm em si uma atmosfera totalmente diferente.

Deus coloca bem claro como é perigoso receber suborno das pessoas ricas e influentes: "*Também suborno não aceitarás, porque o suborno cega até o perspicaz e perverte as palavras dos justos*" (Êx 23.8). Um ministro perde sua capacidade de discernir no momento que começa a dar tratamento preferencial àquele que tem influência ou dinheiro. Seu discernimento se vai, porque ele está motivado pelo egoísmo e não por amor. Suas palavras tornam-se pervertidas, e assim ele começa a afastar-se da fé daquele momento em diante. Mesmo que o ministério dele continue a crescer e sua unção não decline. Sim, a unção não cessa, "*porque os dons e a vocação de Deus são irrevogáveis*" (Rm 11.29). Deus não tira a unção e o chamado. Essa é a razão por que temos alguns ministros ainda andando no poder e na unção de Deus, enquanto suas vidas estão pervertidas.

Miquéias era uma pessoa que verdadeiramente amava as pessoas. Ele disse que em virtude de os ministros estarem pregando paz àqueles que os alimentavam, eles não teriam nenhuma resposta do Senhor. Suas palavras soavam como se vindas de Deus, mas na realidade não eram. No entanto, porque Miquéias era corajoso o bastante para falar o que Deus havia mandado - sabendo que podia sofrer perseguição por causa disso - ele era cheio do poder e do Espírito do Senhor. Ele tinha a resposta do Senhor que os outros tentavam imitar. Porém, ele era capaz de repreendê-los, corrigi-los e exortá-los. Ele era capaz de ministrar-lhes o que Deus estava dizendo, ao invés daquilo que serviria para os melhores interesses de seu ministério. No seu caso, a Palavra do Senhor expunha os pecados do povo de Deus e os chamava ao arrependimento. Ele não ministrava palavras suaves para receber aceitação mas pregava o que Deus estava dizendo, quer as pessoas gostassem ou não.

Deus está levantando uma geração que pregará o que Ele está dizendo, mesmo que seja uma mensagem impopular. Esses ministros serão jovens e velhos; alguns terão estado no ministério por muitos anos; outros serão recém-chamados por Deus. Eles terão o fruto do Espírito na vida pessoal. Eles terão o caráter de Deus desenvolvido em suas vidas. O amor de Deus será o alicerce de suas vidas e ministério. Portanto, eles irão amar o povo de Deus com um amor puro. Eles não buscarão os dons ou o

ministério, mas o coração de Deus. Porque eles sabem que *"ainda que falem as línguas dos homens e dos anjos, se não tiverem amor, serão como o bronze que soa ou como o címbalo que retine. Ainda que tenham o dom de profetizar e conheçam todos os mistérios e toda a ciência; ainda que tenham tamanha fé, a ponto de transportar montes, se não tiverem amor, nada serão. E ainda que distribuam todos os seus bens entre os pobres e ainda que entreguem o próprio corpo para ser queimado, se não tiverem amor, nada disso se aproveitarão"* (1 Coríntios 13.1-3). Sabendo disso, eles irão **seguir** o amor e **procurar** com zelo os dons espirituais (1 Co 14.1).

O Novo Testamento fala dos "falsos profetas" e dos "falsos irmãos" (2 Co 11.13, 26). Ambos eram julgados pelos frutos de sua vida pessoal e pelos frutos produzidos pelos seus ministérios. Será que o ministério deles estava atraindo pessoas para si mesmos ou para os planos e propósitos de Deus? Portanto, Paulo, um verdadeiro profeta de Deus, exorta a Timóteo, dizendo: *"Tu, porém, tens seguido, de perto, o meu ensino, procedimento, propósito, fé, longanimidade, amor, perseverança"* (2 Tm 3.10). Mesmo havendo tremendos milagres e dons no ministério de Paulo, ele lembrou a Timóteo que havia seguido o fruto do Espírito na vida de Paulo, não os milagres ou a unção. Jesus colocou isso absolutamente claro, dizendo: *"Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros"* (Jo 13.35).

Então, novamente direi para que não olhemos para os milagres ou para a unção a fim de determinar se estamos lidando com um falso ou com um verdadeiro profeta, ou apóstolo ou irmão, mas olhemos para o fruto da sua vida pessoal e de seu ministério.

Capítulo 6

APARTEM-SE DE MIM: NUNCA OS CONHECI

Quem são estes *muitos* que não poderão entrar no Reino?

"**Acautelai-vos dos falsos profetas**, que se vos apresentam disfarçados em ovelhas, mas por dentro são lobos roubadores. Pelos seus frutos os conhecereis. Colhem-se, porventura, uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos? Assim, toda árvore boa produz bons frutos, porém a árvore má produz frutos maus. Não pode a árvore boa produzir frutos maus, nem a árvore má produzir frutos bons. Toda árvore que não produz bom fruto é cortada e lançada ao fogo. Assim, pois, pelos seus frutos os conhecereis. **Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus**, mas aquele que faz a **vontade de meu Pai**, que está nos céus. **Muitos**, naquele dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor! Porventura, não temos nós profetizado em **teu nome**, e em **teu nome** não expelimos demônios, e em **teu nome** não fizemos muitos milagres? Então, lhes direi explicitamente: nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que **praticais** a iniquidade " (Mt 7.15-23).

"Muitos me dirão naquele dia"

Jesus deixou claro que conheceríamos os falsos profetas **mediante** seus frutos. Como discutimos no último capítulo, podemos discerni-los pelos frutos de sua vida pessoal e pelos frutos do ministério deles. Percebemos que o fruto do ministério que Jesus está procurando não são sinais, maravilhas ou milagres; se fosse, Ele receberia a todos que profetizaram, expulsaram demônios e fizeram milagres no nome de Jesus. O fruto que devemos procurar no ministério de um verdadeiro profeta, mestre, evangelista, apóstolo ou pastor é a obediência à vontade de Deus. Essa é a razão por que Ele diz: "*Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor!*

entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus".

Esses falsos profetas irão conduzir muitos ao engano. Eles mesmos serão enganados, porque não serão cumpridores da Palavra ou da vontade de Deus. *"Tornai-vos, pois, praticantes da palavra e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos"* (Tg 1.22). Eles serão enganados, pensando que o que fazem lhes garantirá entrada no Reino de Deus. Paulo adverte a Timóteo, dizendo: *"Mas os homens perversos e impostores irão de mal a pior, enganando e sendo enganados"* (2 Tm 3.13). O dicionário define "impostor" como aquele que engana os outros através de um caráter assumido e falsas pretensões.

O caráter que eles assumem é o de um verdadeiro ministro de Cristo, mas na realidade eles são lobos vestidos de cordeiros. Eles mesmos são enganados, e nisso enganam os outros. Eles são os cegos guiando outros cegos para o buraco.

Jesus disse que muitos o viriam naquele dia clamando "Senhor", mas não lhes seria permitida a entrada no Reino. Esses muitos serão enganados pelos falsos profetas. Jesus nos advertiu a respeito disso:

"Levantar-se-ão muitos falsos profetas [lobos vestidos de ovelha] e enganarão a muitos [os que dirão naquele dia, 'Senhor, Senhor']. E, por se multiplicar a iniquidade, o amor se esfriará de quase todos" (Mt 24.11, 12).

A pergunta é: quem são esses aos quais não é permitida a entrada no Reino? Será que são budistas, muçulmanos, bruxos, feiticeiros ou homens e mulheres de outras seitas? A resposta é clara: *não*. Pelas seguintes razões: eles vão olhar para Jesus e dizer: "Em teu nome fizemos milagres e expulsamos demônios". Não é no nome de Maomé ou de Buda nem pelo poder de Satanás. Jesus explica: *"Se Satanás expele a Satanás, dividido está contra si mesmo; como, pois, subsistirá o seu reino?"* (Mt 12.26) Jesus esclarece que Satanás não expulsará Satanás. Aqueles que se aproximarem de Jesus no dia do julgamento, terão expulsado demônios em nome de Jesus!

Será que esses poderiam ser homens e mulheres que usam o nome de Jesus apenas para operar milagres e expulsar demônios sem nenhuma associação com o Senhor Jesus? Para responder a essa pergunta, vamos dar uma olhada no livro de Atos:

"E alguns judeus, exorcistas ambulantes, tentaram **invocar o nome do Senhor Jesus** sobre possesos de **espíritos malignos**, dizendo: Esconjuro-vos por Jesus, a quem Paulo prega. Os que faziam isto eram sete filhos de um judeu chamado Ceva, sumo sacerdote. Mas o espírito maligno lhes respondeu: Conheço a Jesus e sei quem é Paulo; mas vós, quem sois? E o possesos do espírito maligno saltou sobre eles, subjugando a todos, e, de tal modo prevaleceu contra eles, que, desnudos e feridos, fugiram daquela casa. Chegou este fato ao conhecimento de todos, assim judeus como gregos habitantes de Éfeso; veio temor sobre todos eles, e o nome do Senhor Jesus era engrandecido" (At 19.13-17).

Está claro que expulsar demônios não é o bastante para carregar o nome de Jesus; é preciso conhecê-lo. Mas o leitor poderá perguntar: "quem são essas pessoas?" Veja novamente a narrativa sobre os últimos dias:

"Levantar-se-ão muitos falsos profetas e enganarão a muitos. E, por se multiplicar a iniquidade, o amor se esfriará de quase todos" (Mt 24.11, 12).

O amor de quase todos se esfriará. A palavra grega para "amor" nesse verso é *agape*, que expressa o tipo de amor de Deus. É o amor que descreve o amor de Deus por nós. Há várias palavras gregas traduzidas por "amor" no Novo Testamento. Jesus introduziu a palavra *agape* e disse que essa seria compartilhada a todos que o servem. O mundo ou os não-cristãos não conheceriam esse tipo de amor. Então, os muitos que são enganados por esses falsos profetas não são os pagãos.

Por que o amor de Deus se esfriaria? A resposta é: *porque a iniquidade irá abundar*. O que Jesus dirá àqueles que virão a Ele no dia do julgamento? Ele lhes dirá *explicitamente*: "*nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade*".

Um dia Deus me deu uma visão muito sóbria. Eu vi *muitos*, não um pouco ou alguns, mas *muitos*, vindo aos portões de pérola, cheios de expectativa de ouvir Jesus lhes dizer: "*entrai no gozo do Senhor*". Ao invés disso eles ouviram as palavras: "*nunca os conheci; apartai-vos de mim!*" Que tragédia! Pessoas que foram tão enganadas, que clamaram por Ele, "Senhor, Senhor!" e fizeram milagres no nome dele, mas mesmo assim lhes foi negada a entrada no reino dos céus. Ele estava falando a respeito de pessoas que frequentavam a igreja e que criam nos dons do Espírito, que se autodenominavam "Evangelho pleno".

Você talvez esteja pensando: "mas Jesus disse que nunca os conheceu; portanto, como eles poderiam ter expulsado demônios e operado milagres em seu nome? Como pode ser isso?"

Há dois grupos possíveis de pessoas. O primeiro é constituído pelos que se unem a Jesus por motivos egoístas, por causa dos benefícios da salvação. Eles nunca chegaram a conhecer o coração de Deus; querem apenas seu poder e suas bênçãos. Eles o buscam para seus próprios benefícios. Então o trabalho deles para Jesus é inteiramente egocêntrico, não é motivado pelo amor. Paulo diz: "*se alguém ama a Deus, esse é conhecido por ele*" (1 Co 8.3). Lembre-se de que Jesus disse: "*nunca os conheci*". Portanto, aquele que não ama a Deus não é conhecido por Ele. Há aqueles que dizem que amam a Deus, mas não amam. Essa falta de amor é confirmada pelas suas ações, mesmo que ousadamente confessem esse amor. Amar a Deus significa colocar sua vida à disposição dele. Você não vive mais para si mesmo, mas para Ele apenas.

Judas Iscariotes buscava a Jesus e se uniu a Ele; parecia que amava a Deus pelo grande sacrifício que havia feito para seguir Jesus. Ele havia deixado tudo para se unir à equipe ministerial de Jesus; mesmo no calor da perseguição não abandonou Jesus. Ele expulsou demônios, curou enfermos e pregou o Evangelho. Não há nada escrito falando o contrário. No entanto, as intenções de Judas não eram corretas desde o início. Ele nunca se arrependeu dos seus motivos egocêntricos. Seu caráter foi revelado através de declarações, tais como: "*Que me quereis dar...*" (Mt 26.15) Ele mentia e bajulava para ganhar vantagem (Mt 26.25); ele pegou

dinheiro da tesouraria do ministério de Jesus para uso pessoal (Jo 12.4-6); e a lista continua. Ele nunca conheceu ao Senhor, ainda que tenha passado três anos e meio em sua companhia!

Há aqueles que, como Judas, que fazem grande sacrifício pelo ministério, até expulsam demônios, curam enfermos e pregam o Evangelho, mas eles nunca conheceram o Senhor, pois tudo que fizeram foi por motivos egoístas e não pelo amor a Deus.

O segundo grupo é constituído pelos que ouvem o Mestre dizer: "*Apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade!*" São homens ou mulheres que, por causa do pecado abundante em suas vidas (Mt 24.11, 12), afastam-se permanentemente de seguir a Jesus. O amor de Deus esfriou-se neles por causa da sua contínua prática do pecado ou da iniquidade. Veja o que Deus diz através do profeta Ezequiel:

"Mas, desviando-se o justo da sua justiça e cometendo iniquidade, fazendo segundo todas as abominações que faz o perverso, acaso, viverá? De todos os atos de justiça que tiver praticado não se fará memória; na sua transgressão com que transgrediu e no seu pecado que cometeu, neles **morrerá**" (Ez 18.24).

Deus diz que não se lembrará de sua justiça. Quando Deus esquece alguma coisa, é como se isso nunca tivesse acontecido. Falamos sobre Deus esquecer os nossos pecados, jogando-os nas profundezas do mar do esquecimento. Deus nunca mais se lembrará de nossos pecados. O diabo tenta nos acusar, mas Deus disse que não se lembrará mais dos nossos pecados. Na mente de Deus é como se nunca tivéssemos cometido pecado. Bom, o oposto também é verdade. Quando Deus diz que a justiça de um homem não será mais lembrada, Ele quer dizer que esquecerá que um dia conheceu tal pessoa. Essa é a razão por que Jesus disse: "*Nunca os conheci*".

Uma vez salvos - salvos para sempre?

Uma doutrina muito enganosa tem sido propagada na Igreja: a de que a pessoa, uma vez salva, não perde a salvação. Vamos examinar isso com as Escrituras do Velho e do Novo Testamento:

"Meus **irmãos**, se **algum entre vós se desviar** da verdade, e alguém o converter, sabe que aquele que **converte o pecador** do seu caminho errado **salvará da morte a alma dele** e cobrirá multidão de pecados" (Tg 5.19, 20).

A primeira coisa que precisamos notar é que Tiago disse: "*Meus irmão, se algum entre vós...*" Ele não está falando a pessoas que apenas pensam que são cristãos. Ele está falando do crente que está cogitando sobre o caminho da verdade. Notemos que Tiago chama de pecador aquele irmão que se desvia do caminho da verdade. O resultado, se não houver uma volta para Deus (arrependimento), é a morte. O livro de Provérbios amplifica esta afirmação, dizendo:

"O homem que se desvia do caminho do entendimento **na congregação dos mortos repousará** " (Pv 21.16).

Provérbios diz sobre o lugar de descanso ou um lar final de um homem ou de uma mulher que se desvia do caminho da verdade do Evangelho sem voltar ao caminho da justiça: é a congregação dos mortos, o qual é o Hades ou o inferno. Pedro novamente coloca isso claro:

"Portanto, se, depois de terem escapado das contaminações do mundo mediante o **conhecimento do Senhor e Salvador Jesus Cristo**, se **deixam enredar de novo** e são **vencidos**, tornou-se o seu último estado pior que o primeiro. **Pois melhor lhes fora nunca tivessem conhecido o caminho da justiça do que, após conhecê-lo, volverem para trás, apartando-se do santo mandamento que lhes fora dado.** Com eles aconteceu o que diz certo adágio verdadeiro: O cão voltou ao seu próprio vômito; e A porca lavada voltou a revolver-se no lamaçal" (2 Pe 2.20-22).

Pedro descreve aqueles que têm escapado da contaminação do mundo através do conhecimento de Jesus Cristo, mas estão novamente entrelaçados nos caminhos do mundo e sendo vencidos por ele. Ser vencido pelo mundo significa que eles não retornaram aos caminhos do Senhor. Eles não se arrependeram de suas iniquidades. Pedro declara que teria sido melhor para eles nunca terem conhecido o *caminho da justiça* do que tê-lo conhecido e depois afastarem-se dos caminhos do Senhor. Em outras palavras, Deus está dizendo que seria melhor se nunca tivessem sido salvos do que receberem o dom da vida eterna e se afastarem dele permanentemente. Isso caminha lado a lado com as palavras de Ezequiel:

"... De todos os atos de **justiça** que tiver praticado **não se fará memória...**" (Ez 18.24)

Por que teria sido melhor nunca ter conhecido o caminho da justiça? Judas responde essa pergunta, dizendo: "*... para as quais tem sido guardada a negridão das trevas, para sempre*" (Jd 13). A negridão das trevas significa uma das piores punições. "*Aquele servo, porém, que conheceu a vontade de seu senhor e não se aprontou, nem fez segundo a sua vontade, será punido com muitos açoites. Aquele, porém, que não soube a vontade do seu senhor e fez coisas dignas de reprovação levará poucos açoites...*" (Lc 12.47, 48) Judas considera que esse grande castigo é estar "*duplamente morto*" (Jd 12,13). Estar duas vezes morto significa que a pessoa estava morta sem Cristo, depois se tornou viva ao recebê-lo, e morreu novamente mediante seu afastamento de Deus.

Há muitas outras passagens no Novo Testamento para reforçar isso. Muitas pessoas são enganadas ao pensarem que podem viver a vida da maneira que quiserem, bastando confessar Jesus como Salvador para serem salvas. Elas estão separando textos da Bíblia para sustentar suas doutrinas; quando Deus diz, por exemplo: "*... De maneira alguma te deixarei, nunca jamais te abandonarei*" (Hb 13.5).

Ele realmente não nos abandonará, mas nunca disse que nós não o abandonaríamos. "*Se perseveramos, também com ele reinaremos; se o negamos, ele, por sua vez, nos negará*" (2 Tm 2.12). Uma pessoa pode negar a Cristo não apenas pelas suas palavras mas também através de suas ações! Na

verdade, as ações falam mais alto do que as palavras. "No tocante a Deus, professam conhecê-lo, entretanto, o negam por suas obras..." (Tt 1.16) Tito deixa claro que uma pessoa pode professar ou confessar que conhece Jesus Cristo, mas *pelas suas obras ela o nega*.

Tiago diz assim: "Meus irmãos, qual é o proveito, se alguém disser que tem fé, mas não **tiver** obras? Pode, acaso, semelhante fé salvá-lo?" (Tg 2.14) Será que apenas dizendo que cremos em Jesus Cristo e um dia na vida fizermos a oração de entrega a Ele, seremos salvos mesmo que não haja ações condizentes com nossa fé? Tiago continua, dizendo: "... *mostra-me essa tua fé sem as obras, e eu, com as obras, te mostrarei a minha fé*" (Tg 2.18).

Ele está dizendo que minhas obras (ações) falarão mais alto do que minhas palavras! Isso nos leva de volta ao que Jesus disse: "*Pelos seus frutos os conhecereis* (não pelas suas palavras)" Qual é o fruto da vida dessas pessoas? Será que elas são motivadas por ambição própria? Estão vivendo para si mesmas? Será que renderam suas vidas para seguir a Jesus?

Alguns têm sido motivados por essa mensagem que Deus me falou para pregar. Eles se aproximam de mim num estado de pânico, dizendo: "Eu pensei que uma vez salvos seremos sempre salvos!" Minha resposta a eles é: "Se você verdadeiramente ama a Jesus Cristo, você não irá negá-lo através de pensamentos, palavras ou ações".

O apóstolo João nos diz: "*Filhinhos meus, estas coisas vos escrevo para que não pequeis. Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo*" (1 Jo 2.1). O alvo daquele que ama a Deus é não pecar, mas, se pecar, ele tem um Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo, a quem pode confessar seu pecado e ser perdoado. Ele não disse: "Filhinhos, estas coisas vos escrevo *para que pequeis*. E, quando pecar, há um Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o justo" (Compare as duas declarações cuidadosamente).

Judas nos adverte, pelo Espírito de Deus, que homens e mulheres irão entrar na igreja mudando a graça de Deus com o objetivo de satisfazer seus próprios desejos e negar ao Senhor Jesus Cristo com seus caminhos rebeldes e avarentos. Ele começa sua carta dizendo: "*Amados, quando empregava toda a diligência em escrever-vos acerca da nossa comum salvação, foi que me senti obrigado a corresponder-me convosco, exortando-vos a batalhardes, diligentemente, pela fé que uma vez por todas foi entregue aos santos*" (Jd 3). Como é que lutamos ou batalhamos para guardar a fé?

Judas responde: "*Vós, porém, amados, edificando-vos na vossa fé santíssima, orando no Espírito Santo, guardai-vos no amor de Deus...*" (Jd 20,21) Não permita que seu amor se esfrie através do engano do pecado. Nós lutamos ou batalhamos pela fé guardando nosso amor por Deus, mesmo quando alguns em nosso meio professam o cristianismo, mas seu estilo de vida é de avareza e de rebelião. *Não deixe o fermento de hipocrisia deles minar em seu coração e mente!*

Se Judas nos adverte a guardar o amor de Deus, isso significa que o amor pode ser perdido. Esse é o segundo grupo que ouvirá o Mestre dizendo: "*Apartai-vos de Mim...*"

Se você ama a Deus, não terá dificuldades em guardar os seus mandamentos! Se servir a Deus é uma obrigação, você entrou numa relação legalista e será difícil guardar os seus mandamentos. Nós não deveríamos servir a Deus para ganhar sua aprovação; deveríamos servir a Deus porque estamos apaixonados por Ele! Judas continua dizendo como podemos manter esse amor sempre vivo se na Igreja há um fermento mal. Ele nos diz: "*Guardai-vos no amor de Deus, esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo, para a vida eterna*" (Jd 21). Nossos olhos têm de estar fitos no Senhor todos os minutos do dia. Temos de buscá-lo ansiosos e continuamente para que Ele possa se revelar de forma poderosa. "*E a si mesmo se purifica todo o que nele tem esta esperança [a esperança de Jesus revelar-se], assim como ele é puro*" (1 Jo 3.3).

"Bem-aventurados aqueles servos a quem o senhor, quando vier, os encontre **vigilantes**; em verdade vos afirmo que ele há de cingir-se, dar-lhes lugar à mesa e, aproximando-se, os servirá. Quer ele venha na segunda vigília, quer na terceira, bem aventurados serão eles, se assim os achar. Sabei, porém, isto: se o pai de família soubesse a que hora havia de vir o ladrão, [vigiaría e] não deixaria arrombar a sua casa. Ficai também vós apercebidos, porque, à hora em que não cuidais, o Filho do Homem virá. Então, Pedro perguntou: Senhor, proferes esta parábola para nós ou também para todos? Disse o Senhor: Quem é, pois, o mordomo fiel e prudente, a quem o senhor confiará os seus conservos para dar-lhes o sustento a seu tempo ?

Bem-aventurado aquele servo a quem seu senhor, quando vier, achar fazendo assim. Verdaderamente, vos digo que lhe confiará todos os seus bens. Mas, se aquele **servo disser consigo mesmo: Meu senhor tarda em vir**, e passar a espancar os criados e as criadas, a comer, a beber e a embriagar-se, virá o senhor daquele servo, em dia em que não o espera e em hora que não sabe, e castigá-lo-á, lançando-lhe a sorte com os infiéis. Aquele servo, porém, que conheceu a vontade de seu senhor e não se aprontou, nem fez segundo a sua vontade será punido com muitos açoites. Aquele, porém, que não soube a vontade do seu senhor e fez coisas dignas de reprovação levará poucos açoites. Mas àquele a quem muito foi dado, muito lhe será exigido; e àquele a quem muito se confia, muito mais lhe pedirão" (Lc 12.37-48).

Na conclusão do livro de Judas está uma das minhas promessas bíblicas favoritas. Àqueles que se guardam no amor com Deus, olhando para a revelação de Jesus Cristo, ele diz:

"Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeços e para vos apresentar com exultação, imaculados diante da sua glória, ao único Deus, nosso Salvador, mediante Jesus Cristo, Senhor nosso, glória, majestade, império e soberania, antes de todas as eras; e agora, e por todos os séculos. Amém!" (Jd 24, 25)

Deus nos guardará de tropeçar e nos apresentará sem mácula diante da presença de sua glória com crescente júbilo! Isso conforta os corações daqueles que são sinceros, mas que tremem diante da discussão sobre "uma vez salvos, salvos para sempre". Eu os exorto, dizendo: "Se vocês amam a Deus e o têm no coração, ele irá guardá-los sem mácula!" Aqueles que verdadeiramente o servirem não irão ter falta da graça de Deus.

Capítulo 7

ARREPENDIMENTO SINCERO OU FALSO?

Ele está nos chamando para nos arrependermos da natureza que nutre o pecado.

"Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus. Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor! Porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres? Então, lhes direi explicitamente: nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, **os que praticais a iniquidade**" (Mt 7.21-23).

Note que Jesus disse: "*Eu nunca vos conheci, apartai-vos de mim vós que **praticais a iniquidade!***" A palavra-chave nessa declaração é praticar. O apóstolo João disse: "*Todo aquele que pratica o pecado também transgredir a lei, porque o pecado é a transgressão da lei... Filhinhos, não vos deixeis enganar por ninguém; aquele que **pratica a justiça é justo, assim como ele é justo. Aquele que **pratica o pecado procede do diabo...*****" (1 Jo 3.4, 7, 8)

Agora leia cuidadosamente os versos seguintes sobre o que as obras das trevas são. Note a palavra "praticar".

"Ora, as **obras da carne** são conhecidas e são: prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, ciúmes, iras, discórdias, dissensões, facções, invejas, bebedices, glotonarias e coisas semelhantes a estas, a respeito das quais eu vos declaro, como já, outrora, vos preveni, que **não herdarão o reino de Deus os que tais coisas **praticam**" (Gl 5.19-21).**

Neste momento vamos definir a palavra "praticar". Algumas das definições são: "fazer frequentemente ou como regra; fazer sempre para aprender; ensinar através de constante repetição; fazer algo habitualmente". A pessoa que "pratica o pecado" é aquela que peca sem deixar que seja convencida do erro, mesmo que seja uma vez por semana ou poucas vezes num mês. Diz algo assim para justificar: "Ah, é apenas uma fraqueza minha. Eu sou melhor do que muitos irmãos em minha igreja. Se Deus perdoou aquelas pessoas, Ele certamente vai me perdoar porque, afinal de contas, ninguém é perfeito, e eu sou muito melhor do que elas". Não há um arrependimento genuíno. Ele não está sentido por ter ferido o coração de Deus.

Na igreja nós classificamos o pecado. Colocamos pecados como embriaguês, adultério e homossexualidade numa categoria, e pecados como ódio, fofoca, contenda e outros numa categoria diferente. Decidimos que as pessoas que estão na primeira categoria de pecados estão em perigo infernal, mas aquelas que estão na segunda são apenas fracas. Essa é uma mentira religiosa de autojustificação. Deus não classifica os pecados, mas coloca-os numa mesma categoria. Ele declara que todos que praticam essas coisas não herdarão o Reino de Deus!

Deus coloca os pecados como ódio, ira, inveja, ambição egoísta e ciúmes junto com adultério e assassinato. Se as pessoas soubessem que Deus vê o ódio e o egoísmo na mesma base que adultério e assassinato, elas não seriam tão rápidas em se renderem ao pecado e se desculparem deles. Essa tolerância e prática de pecado por homens e mulheres que professam ser cristãos traz uma decepção amarga.

Essa forma de pensar tem feito a Igreja se tornar dura e **judicial**. Eles olham para aqueles que estão amarrados pelo homossexualismo e pelos vícios de álcool e de drogas julgando-os, enquanto fazem vista grossa para os pecados de falta de perdão, contenda, fofoca e orgulho. Seus corações têm-se tornado insensíveis à voz do Espírito Santo.

Assim que recebi a Cristo como meu Salvador, minha esposa e eu estávamos discutindo sobre a mulher que trouxe aquele óleo de fragrância de alabastro à casa do fariseu onde Jesus estava e lavou os pés dele com lágrimas, unguendo-os com óleo. Enquanto ela fazia isso, o fariseu olhou para ela com desprezo e pensou que se Jesus fosse verdadeiramente um profeta não permitiria a essa prostituta fazer isso. Jesus olhou para Simão, o fariseu, e disse: "*Certo credor tinha dois devedores: um lhe devia quinhentos*

denários, e o outro, cinquenta. Não tendo nenhum dos dois com que pagar, perdoou-lhes a ambos. Qual deles, portanto, o amará mais?" Simão respondeu-lhe dizendo que aquele que devia quinhentos denários o amaria mais, pois sua dívida perdoada era a maior. Jesus respondeu-lhe dizendo que ele havia julgado corretamente! (Lc 7.36-50)

Eu disse à minha esposa que "queria ter sido um viciado em drogas, um ladrão ou outra espécie de criminoso antes de ter encontrado com Jesus; pois, assim, eu o amaria mais porque teria recebido muito perdão. Queria amá-lo o quanto mais possível!" Ao discutir mais esse assunto, o Senhor falou comigo: "John, você não entendeu o que Eu disse. Eu estava lidando com a atitude do coração de Simão, que viu essa mulher como um tipo de pecadora e a si mesmo como outro melhor do que ela e que exigiu pouco perdão. Eu disse que '*qualquer que guarda toda a lei, mas tropeça em um só ponto, se torna culpado de todos*' (Tg 2.10). Aos meus olhos a pessoa que conta apenas uma mentira durante toda a sua vida é igual ao pior prisioneiro! O destino dos dois é o mesmo se não receberem a salvação em Cristo."

Eu me senti aliviado quando percebi que podia amá-lo tanto quanto qualquer outra pessoa, porque estive debaixo do mesmo julgamento como o pior criminoso no corredor da morte!

O problema é que nossa sociedade, encorajada pela religião, classifica os pecados. Então, aqueles considerados "bons" estão debaixo do engano de que precisam apenas de pouca graça. Pouco meses atrás, um homem do Alabama me ligou. Eu tinha ministrado numa igreja que ele visitava. Quando eu estava pregando, sabia que ele era um homossexual. Agora ele estava dizendo isso e eu lhe disse que já sabia. Sua voz tornou-se defensiva: "Provavelmente você me viu como um perverso esquisito, certo?" Minha resposta imediata foi: "Não!" Então, comecei a me desculpar por aquilo que muitos de nós cristãos temos feito. Eu disse: "Por favor, perdoe-nos por colocar o homossexualismo numa categoria de pecados e os demais pecados em outra. Eu estava amarrado pelo pecado e estava indo em direção ao inferno da mesma forma que você estava. Minha necessidade pelo Salvador era tão grande quanto a sua. Meus pecados eram apenas mais socialmente aceitáveis. No entanto, eles eram uma grande ofensa a Deus tanto quanto os seus". Aquele homem percebeu minha sinceridade, nós oramos juntos e Deus o libertou. Poucos meses depois ele me ligou novamente e relatou com grande alegria o que Jesus estava fazendo em sua vida. Louvado seja Deus!

Precisamos perceber que pecado é pecado, não importa o tipo. Aqueles que *tolerarem qualquer pecado* estarão em perigo de ouvir o Mestre dizer-lhes: "*Afastai-vos de Mim...*"

Tristeza do mundo, ou tristeza segundo Deus?

"Agora, me alegro não porque fostes contristados, mas porque fostes contristados para arrependimento; pois fostes contristados segundo Deus, para que, de nossa parte, nenhum dano sofrêsseis. Porque a tristeza segundo Deus produz arrependimento para a salvação, que a ninguém traz pesar; mas a tristeza do mundo produz morte" (2 Co 7,9, 10).

Paulo escreveu isso para a Igreja, não para o mundo. Arrependimento é para o mundo tanto quanto o é para a Igreja. Nessa passagem, "arrependimento" vem da palavra grega *metanoia* que significa "mudança da mente". Deus não está procurando somente arrependimento de pecados, mas uma mudança de mente e de coração através do processo de pensamento que tolera essa maneira de viver. Ele quer que nos arrependamos do caráter que alimenta o pecado.

Arrependimento é mais do que se desculpar por alguma coisa feita. Paulo disse que há uma tristeza que não produz arrependimento, mas a morte! Nem todas as tristezas são piedosas. Nem todas as lágrimas são motivadas por um arrependimento genuíno.

Através do verso acima, entendemos que há um tipo de tristeza (do mundo) que nos leva à morte, e outra tristeza (piedosa) que nos leva à vida. Qual é a diferença entre "a tristeza do mundo e a tristeza piedosa"? A diferença é simples: a tristeza do mundo focaliza você, enquanto a tristeza piedosa focaliza Cristo. A tristeza de acordo com o mundo se preocupa *com as consequências* resultantes do pecado, não com o fato de que o pecado tem nos separado do coração de Deus. Quando uma pessoa está preocupada em como o pecado pode afetar seu *status*, seu bem-estar, sua posição ou reputação, não é uma tristeza piedosa. Isso produz um

enfoque egoísta, que leva aquela pessoa, cada vez mais, a um estado de endurecimento do coração! Isso, mais cedo ou mais tarde, leva à morte!

Para ilustrar essa diferença, vamos examinar a vida e os motivos do rei Saul e do rei Davi. Deus ordenou a Saul que atacasse Amaleque e destruísse totalmente tudo que tivesse. Ele tinha de matar homens, mulheres, crianças, bebês, gado, ovelhas, camelos e burros. Saul foi para a guerra; entretanto, ele trouxe o rei Amaleque vivo e ficou com o melhor do gado, das ovelhas, dos animais confinados, dos cordeiros e com o que era bom, sem destruir tudo. Então, a Palavra do Senhor veio ao profeta Samuel sobre a desobediência de Saul à ordem de Deus. Samuel o confrontou porque em seu coração não havia arrependimento. Saul se defendeu dizendo que havia feito tudo o que Deus lhe havia ordenado. Samuel apontou especialmente o que Saul havia omitido. Quando Saul viu que Samuel estava correto, ele se desculpou e culpou o povo. Samuel declarou que era Saul que havia desobedecido a ordem do Senhor. Quando Saul percebeu que não havia ninguém mais para ele culpar, respondeu: "*Pequei; honra-me, porém, agora, diante dos anciãos do meu povo e diante de Israel; e volta comigo, para que adore o SENHOR, teu Deus*" (1 Sm 15.30). Ele reconheceu seus pecados como muitos fazem quando são apanhados em flagrante. Entretanto, era uma tristeza do mundo, pois ele estava preocupado com a exposição de seu pecado diante dos líderes e dos homens de Israel, não porque ele havia pecado contra Deus. Sua resposta era para guardar sua reputação e o seu reino, e seu motivo era a ambição egoísta. Como resultado, o reino que ele tentou proteger duramente *da sua própria maneira* foi tirado dele. Ele temeu o homem mais do que temia a Deus. Essa é a motivação daqueles que buscam seus próprios interesses!

Agora veja o rei Davi. Ele cometeu um adultério com Bate-Seba, esposa de Urias, o heteu, o servo fiel de Davi. Quando Davi menos esperava, ela estava grávida como resultado de seu pecado; mas seu esposo não quis dormir com ela enquanto os seus homens estavam no campo de batalha. Davi, então, colocou Urias na linha de frente da batalha e deu ordens a Joabe, o capitão, para retirar os homens de detrás dele para que os inimigos o matassem. Davi cometeu um adultério e premeditou um assassinato para cobrir o seu pecado. Então, ele foi confrontado pelo profeta Natã e, quando seu pecado foi exposto, "*disse Davi a Natã: Pequei contra o Senhor*" (2 Sm 12.13). Saul e Davi confessaram que haviam pecado, mas Davi compreendeu sobre quem ele havia pecado e caiu com a

face no chão em arrependimento. Davi não estava preocupado com o que seus líderes ou os homens de Israel poderiam pensar dele; ele se preocupou apenas com o que Deus pensava sobre ele, pois sabia que havia machucado o coração de Deus. Ele clamou, dizendo: "*Pequei contra ti, contra ti somente, e fiz o que é mau perante os teus olhos...*" (Sl 51.4) Davi era um homem segundo o coração de Deus, enquanto Saul tinha seu coração em seu próprio reino. Davi foi sustentado pelo seu amor a Deus; Saul foi destruído pelo seu amor próprio.

Quando era adolescente, eu estava amarrado pelo pecado da cobiça sexual. A maioria dos males da América está relacionado com a cobiça e a impureza. Isso não me deixou assim que recebi a Cristo no coração, mas permaneceu me atormentando. Vez após outra eu clamava a Deus, implorando seu perdão. Eu pensei que quando me casasse isso iria me deixar, mas, infelizmente, descobri que estava errado. Isso atrapalhou meu relacionamento sexual com minha esposa, que eu amava tanto. Estava atormentado por esse pecado. Estava amarrado!

Em 1984, aproximei-me de um pregador muito conhecido e confessei esse pecado. Ele era conhecido como um dos mais poderosos pregadores da América. Pensei que se havia alguém que poderia ajudar-me a me livrar desse pecado, era aquele homem. Ele olhou para mim e disse: "Se você apenas soubesse quantos homens e mulheres na Igreja estão presos a esse mesmo pecado!" Ele começou a conversar comigo por alguns minutos, e então eu disse: "Por favor, ore por mim para que eu seja livre disso". Então ele orou, mas nada aconteceu. Eu sabia que o problema não era ele, mas eu não pude descobrir por que eu não conseguia me libertar.

Um ano depois, no dia 2 de maio de 1985, ausentei-me para jejuar durante quatro dias. Eu já estava preocupado com aquele pecado. Eu sabia que estava ferindo a Deus e que Jesus já havia pago o preço para que eu ficasse livre. No quarto dia de jejum, Deus me dirigiu numa oração de libertação e o espírito de concupiscência da carne me deixou! Eu estava livre! E estou livre até hoje!

Quando perguntei ao Senhor por que não me libertara no ano anterior, quando aquele pregador orara por mim, Ele mostrou-me que a minha tristeza inicial era segundo o mundo. Eu queria ser liberto porque pensava que se isso não ocorresse, Deus não iria promover-me do ministério de socorro ao ministério de pregação. Eu estava mais

preocupado com as consequências desse pecado do que com o fato de estar pecando contra Deus. Um ano mais tarde, minha tristeza tinha mudado, e meu motivo agora era não temer as consequências no meu ministério, mas sim que eu amava a Deus e não queria que nada estivesse entre nós. A tristeza segundo Deus produz uma vida de entrega total em arrependimento a qual leva à Salvação (2 Co 7.10). "Salvação", naquele verso vem da palavra grega *sozo*, que o *Dicionário Grego* define como "cura, preservação, plenitude, integridade e libertação". Então, minha tristeza piedosa produziu arrependimento, que me garantiu o perdão!

Arrependimento é o pré-requisito para libertação

Na Igreja, muitos querem ser libertos sem perceber que o arrependimento é um pré-requisito. Analise estas palavras de Jesus ao enviar os doze discípulos:

"Chamou Jesus os doze e passou a enviá-los de dois a dois, **dando-lhes autoridade sobre os espíritos imundos**, Ordenou-lhes que nada levassem para o caminho, exceto um bordão; nem pão, nem alforje, nem dinheiro... Então, saindo eles, pregavam ao povo que se **arrependessem; expeliam muitos demônios** e curavam numerosos enfermos" (Mc 6.7, 8 e 12, 13).

Jesus enfatizou o arrependimento demonstrando que este cria uma atmosfera para a libertação. Há muitos que vêm a mim nas filas, e em particular, para receberem oração, desejosos de serem livres do tormento de alguns pecados particulares, mas não estão desejosos de mudar sua atitude com respeito ao pecado. Eles têm prazer com o pecado, mas não gostam das consequências ou da culpa que experimentam depois. Se eles pudessem continuar sendo cristãos, permanecendo envolvidos com seus pecados, eles o fariam, pois têm prazer nisso!

Antes de entrar no ministério, um pastor amigo meu, do sul da Califórnia, estava preso ao vício de fumar. Ele fumava dois pacotes de cigarros por dia e queria ser liberto. Ele havia implorado a Deus por dois anos e meio para ser liberto. Um dos seus amigos aceitou a Cristo num

culto e foi liberto do cigarro imediatamente. Ele viu isso e ficou muito triste com Deus. Por que Deus havia libertado seu amigo tão rapidamente enquanto ele creu por dois anos e meio que seria livre? Ele deixou o culto furioso e foi para casa reclamar com Deus. Depois de reclamar por alguns minutos, explodiu, dizendo: "Por que o Senhor libertou meu amigo e não a mim?" O Senhor lhe respondeu: "Porque você ainda gosta disso!" Ele disse que olhou para o cigarro aceso em suas mãos e o jogou longe. Ele ficou liberto e nunca mais segurou um cigarro em suas mãos.

Enquanto você gostar de seu pecado, você não será liberto dele. Precisarás aprender a odiar o pecado como Deus odeia. Você poderá perguntar-me: "Como posso aprender a odiar algo de que minha carne gosta?" Primeiro, compreenda que foi o pecado que pregou Jesus na cruz: "*Carregando ele mesmo em seu corpo, sobre o madeiro...*" (1 Pe 2.24) A segunda coisa que precisamos compreender é que o pecado nos separa de Deus: "*Mas as vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que vos não ouça*" (Is 59.2). A terceira coisa que precisamos compreender é que o pecado é um veneno revestido com mel: "*Assim, pois, irmãos, somos devedores, não à carne como se constrangidos a viver segundo a carne. Porque, se viverdes segundo a carne, caminhais para a morte...*" (Rm 8.12, 13) Note que Paulo está escrevendo para os "irmãos", não para os incrédulos. Ele adverte sobre o trágico resultado de alguém viver na carne e tolerando o pecado. O pecado pode ser agradável por algum tempo, mas no final sempre produz morte. No livro de Hebreus, percebemos Moisés preferiu "*ser maltratado junto com o povo de Deus a usufruir prazeres transitórios do pecado*" (Hb 11.25). O pecado é agradável à carne, mas esse prazer dura apenas um período curto.

Uma mulher me ligou e disse que havia praticado adultério com um homem "crente". Ela me disse que seu marido não era crente e abusava verbalmente dela por causa de sua fé. Disse-me que já havia se arrependido de seu pecado e que alguns de seus amigos "crentes" a aconselharam a divorciar-se de seu marido e casar-se com esse agradável homem "crente" que a amava. Ela não estava certa de que eles tinham razão, por isso queria ouvir minha opinião. A julgar pela situação, não seria necessário muito esforço para persuadi-la a largar seu marido e casar-se com esse outro homem. Ela sabia em seu coração que isso era errado, mas ela estava buscando permissão para ir em frente e fazer isso. É importante que sempre falemos a verdade, mesmo que não seja o que as pessoas queiram ouvir. Em primeiro lugar, eu lhe disse que não havia se

arrependido. "Mas eu me arrependi com lágrimas!", disse ela. Eu, então, lhe disse: "Você não odeia esse pecado; você apenas sabe que é errado e que não será abençoada se continuar agindo assim". Ela continuou: "Não estou entendendo o que você está me dizendo; eu me arrependi de verdade!"

A idéia que ela tinha de arrependimento era reconhecer que o ato de adultério era errado. Lembre-se de que Deus está procurando mais que isso; Ele quer ver uma mudança do coração e da mente. Ele nos chama ao arrependimento da natureza que alimenta e nutre o pecado. Se ela genuinamente não se arrependesse da atitude de seu coração com respeito àquele homem, isso iria, eventualmente, levá-la ao divórcio para obter o que ela queria desde o início. Então eu lhe disse: "Suponhamos que alguém lhe dissesse: 'Haverá uma orgia sexual na rua X. Você gostaria de ir?' Como você responderia a esse convite?" Ela ficou indignada com o que eu disse e respondeu-me: "Eu não queria ter nada a ver com isso". Eu lhe disse: "Quando você puder olhar para o seu relacionamento com aquele 'irmão' da mesma forma que você olhou a orgia, aí você terá chegado ao verdadeiro arrependimento!" Finalmente, ela entendeu.

O fruto do arrependimento

"Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento... " (Lc 3,8, 9)

Quantas vezes temos visto homens e mulheres ouvirem uma mensagem e, sob a convicção do Espírito Santo, responderem ao apelo do pregador e fazerem a oração de arrependimento no altar, mas a obra do arrependimento não é completada porque nenhum fruto é apresentado? Eles são libertos temporariamente pela oração, mas logo voltam ao estilo de vida original. Arrependimento não é uma oração de libertação feita uma única vez, é uma maneira de viver! É uma decisão do coração para mudança. A obra de arrependimento não é completa até que o fruto da justiça apareça. A oração de arrependimento é apenas um começo.

Paulo escreveu à Igreja de Coríntios na sua primeira carta exortando-os pela sua carnalidade. Ele escreveu uma carta tão con-

vincente que os levou ao arrependimento. Em sua segunda carta, ele reconheceu que eles tiveram tristeza segundo Deus, a qual produziu arrependimento. Vamos ver o fruto que foi produzido:

"A tristeza segundo Deus não produz remorso, mas sim um arrependimento que leva à salvação, e a tristeza segundo o mundo produz morte. Vejam o que esta tristeza segundo Deus produziu em vocês: que dedicação, que desculpas, que indignação, que temor, que saudade, que preocupação, que desejo de ver a justiça feita! Em tudo vocês se mostraram inocentes a esse respeito" (2 Co 7.10, 11).

Note que ele alistou sete frutos de arrependimento. Estas são características dos crentes que estão no fogo, que não estão apenas mornos. As pessoas ficam imaginando por que alguns crentes são tão zelosos e diligentes. A razão é que eles não têm nada no coração que os distraia de seu propósito. Quase sempre tentamos viver em dois mundos. O mundo da carne esfria o fogo do mundo do espírito. Vamos estudar brevemente os sete frutos:

1. **Diligência** - Quando o coração está focalizado, você será diligente. Nós somos ensinados que "*quem se aproxima de Deus precisa crer que ele existe e que recompensa aqueles que o buscam*" (Hb 11.6 - NVI). Se alguém vacilar para frente e para trás, vivendo no mundo natural e no mundo do espírito, será preguiçoso espiritualmente. Somos ordenados a "*não sermos remissos, mas fervorosos de espírito, servindo ao Senhor*" (Rm 12.11).

2. **Ansiedade para estarem ausentes de culpa** - Muitos vivem debaixo do peso da culpa. Jesus veio para nos libertar da culpa do pecado. Se o arrependimento é genuíno isso produz uma limpeza da consciência que não pode ser produzida de outra forma.

3. **Indignação** - O arrependimento vai produzir um ódio pelo pecado. Deus Pai disse a Jesus: "*Amaste a justiça e odiaste a iniquidade; por isso, Deus, o teu Deus, te ungiu com o óleo de alegria como a nenhum dos teus companheiros*" (Hb 1.9). Muitos amam a justiça, mas não odeiam o pecado.

A unção é, portanto, fraca. Quando alguém odeia o pecado, percebe um acréscimo de unção na sua vida.

4. **Temor** - Um livro inteiro poderia ser escrito sobre esse assunto. Somos ensinados que devemos "*aperfeiçoar a nossa santidade no temor de Deus*" (2 Co 7.1), porque o "*temor do SENHOR consiste em aborrecer o mal; a soberba, a arrogância, omau caminho... O temor do SENHOR é o princípio da sabedoria...*" (Pv 8.13 e 9.10)

5. **Desejo veemente** - Desejo é a vida de oração, criando um clima para receber de Deus o que você quer. Jesus disse: "*Por isso, vos digo que tudo quanto em oração pedirdes, crede que recebestes, e será assim convosco*" (Mc 11.24). Se a sua vida de oração é sem vida, é porque o seu desejo não é forte. O arrependimento vai produzir um desejo veemente.

6. **Zelo** - O dicionário define esta palavra como "estar ávido ou entusiasmado". Quando Jesus expulsou os cambistas do templo, seus discípulos se lembraram do que estava escrito: "*O zelo da tua casa me consumirá*" (Jo 2.13-17). Jesus exortou a Igreja morna a que se arrependesse (Ap 3.19).

7. **Vindicação** – O dicionário define essa palavra como "defesa, justificação". A Bíblia diz: "*Sujeitai-vos, portanto, a Deus; mas resisti ao diabo, e ele fugirá de vós*" (Tg 4.7). A maneira de resistir ao Diabo é submeter-se a Deus! Esta é uma vindicação perfeita. Sua maior arma contra o Diabo não é sua boca, mas a sua humildade e seu estilo de vida santo!

O arrependimento produzirá essas qualidades piedosas, que são o fruto que Jesus nos ordenou produzir. Nós não podemos imitar essas características. Elas surgem apenas de um coração puro. Deus está chamando seus filhos para uma vida santa. As pessoas que toleram o pecado não verão a Deus, porque Ele disse que devemos seguir "*a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor*" (Hb 12.14).

A santidade é obra de sua graça e não da carne. Essa obra inicia-se em nosso coração através da avenida do arrependimento. Muitos têm tentado viver um estilo de vida santo nas suas próprias forças e terminaram amarrados pelo legalismo.

O caminho para a santidade é através da auto-humilhação em arrependimento. Porque ele dá graça ao humilde, e graça é o que nos capacita a andar na verdade.

CAPÍTULO 8

O EVANGELHO DO EGOÍSMO

Nossa mensagem é: "Venha a Jesus e receba..."

"Por que me chamais Senhor, Senhor, e não fazeis o que vos mando?" (Lc 6.46)

Venha a Jesus e receba....

"Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus. Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor!" (Mt 7.21, 22)

Muitos hoje o chamam Senhor, professam ser crentes nascidos de novo, frequentam a igreja regularmente e, possivelmente, falam em outras línguas, mas será que é o Senhor deles? Uma coisa é chamá-lo Senhor, mas outra é viver uma vida de submissão ao seu senhorio! Como Tiago ousadamente coloca: "... *Mos-tra-me essa tua fé sem as obras, e eu, com as obras, te mostrarei a minha fé*" (Tg 2.18).

A palavra "Senhor" no verso acima vem da palavra grega *kurios*. O *Dicionário da Língua Grega* o define como "supremo em autoridade ou mestre". Jesus estava dizendo que há homens e mulheres que confessam com a boca que Ele é supremo em autoridade, mas vivem uma vida que não é digna daquilo que dizem. Por essa razão, Jesus disse: "*Por que me chamais Senhor, Senhor, e não fazeis o que vos mando?*" (Lc 6.46) Na América e em outras partes do mundo, muitos pregadores têm anunciado Jesus apenas como Salvador. Temos feito tudo que podemos para encher o altar com novos "convertidos" e as igrejas com membros dizimistas. Nossa mensagem é: "Venha a Jesus e receba... salvação, paz, amor, alegria, prosperidade, sucesso, saúde, etc." Temos barateado o Evangelho como uma solução para os problemas da vida ou um melhoramento do estilo de vida. Temos incitado os pecadores através da pregação de bênçãos que

são recebidas quando se segue a Jesus. Ele tem sido vendido por vendedores tentando atingir sua quota! Ao fazer isso, estamos deixando de lado o arrependimento para ganhar um "convertido". Então temos muitos convertidos, mas de que espécie? Ao descrever o ministério em seus dias, Jesus disse: "... *percorrem terra e mar para fazer um convertido e, quando conseguem, vocês o tornam duas vezes mais filho do inferno do que vocês*" (Mt 23.15 -NVI). É fácil conseguir novos convertidos, mas será que eles são verdadeiramente filhos do reino de Deus? Convertidos egoístas, não discípulos, são procriados pelo que pregamos e vivemos. Não proclamamos ousadamente o preço do seguir a Cristo - pelo menos não tão alto quanto os benefícios que recebemos.

Jesus deixou claro às multidões: "... *Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me. Quem quiser, pois, salvar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a vida por causa de mim e do evangelho salvá-la-á*" (Mc 8.34, 35). Note que ele não diz: "Aquele que *deseja* perder sua vida por minha causa... irá salvá-la." Apenas desejar perder a vida não é o bastante. Há muitos que não frequentam uma igreja que receberiam com alegria os benefícios da salvação se eles apenas pudessem guardar suas vidas também. Eles percebem que há um preço o qual eles não estão prontos ainda para pagar a fim de servir a Deus. Eles são honestos com Deus e consigo mesmos. No entanto, há hipócritas que frequentam a igreja que chamam 'Senhor, Senhor!' declaram sua submissão ao seu senhorio mas têm deuses secretos em seus corações. Eles amam isso mais do que a Deus; eles vivem uma vida de hipocrisia.

Os resultados desse Evangelho "Venha a Jesus e receba" são convertidos que meramente desejam um estilo de vida melhor e que não querem ir para o inferno. Eles o recebem como o Salvador que abençoa - mas não como Senhor.

Um evangelho não americano

Não vemos isso no ministério de Jesus. Sua mensagem era muito diferente da que tem sido pregada na América! Veja como Jesus lidou com um jovem:

"E, pondo-se Jesus a caminho, correu um homem ao seu encontro e, ajoelhando-se, perguntou-lhe: Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna?" (Mc 10.17)

A primeira coisa que quero que você perceba é que esse homem veio *correndo* a Jesus. Quando chegou, ele *ajoelhou-se* diante de Jesus e perguntou o que ele precisava fazer para ser salvo. Posso ver esse homem correndo em meio à multidão, ajoelhando-se perante Jesus, agarrando suas mãos, e implorando com uma grande paixão: *o que preciso fazer para ser salvo?* Até essa data, na minha vida pessoal ou ministerial, não tive *qualquer* pessoa, rica ou pobre, correndo para mim, ajoelhando-se e implorando: "O que preciso fazer para nascer de novo?" Esse homem era intenso! Alguns podem visualizar esse jovem governante rico, passeando casualmente com Jesus com uma tonalidade de voz calma, tranquila e intelectual, perguntando-lhe o que uma pessoa precisava fazer para herdar a vida eterna. Esse, no entanto, não foi o caso. Esse homem estava sério sobre ser salvo! Vejamos: "... Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna? Respondeu-lhe Jesus: Por que me chamas bom? Ninguém é bom senão um, que é Deus" (Mc 10.17, 18).

Ele não estava lisonjeando Jesus, ele não o chamou de "bom Senhor". Eu creio que esse homem tinha integridade. Ele sabia que ao chamar Jesus de Senhor teria de estar pronto a fazer o que Ele disse! Muitos crentes hoje não têm esse tipo de caráter. Eles chamam Jesus de Senhor e dizem que o líder deles é o pastor, mas não fazem o que o Senhor lhe pede ou não recebem a instrução de seu pastor. Eles sorriem, dizem "amém" para aquilo que o pastor prega, mas não aplicam isso a suas próprias vidas. Eles têm ouvidos para ouvir, mas não aplicam o que o Espírito está lhes dizendo. Muitas vezes eles sentem que a mensagem é apropriada para os que são "piores do que eles". São hipócritas! Eles tentam remover o cisco do olho do irmão, enquanto uma trave está cegando seus próprios olhos. Ouça como Jesus ministra a esse homem intenso que deseja ser salvo:

"Sabes os mandamentos: Não matarás, não adulterarás, não furtarás, não dirás falso testemunho, não defraudarás ninguém, honra a teu pai e tua mãe. Então, ele

respondeu: Mestre, tudo isso tenho observado desde a minha juventude" (Mc 10.19, 20).

Jesus citou os seis últimos dos Dez Mandamentos, os quais lidam com o relacionamento de uns para com os outros. O jovem, animadamente, respondeu que havia guardado desde sua juventude todos os mandamentos que Jesus citou. Eu creio que esse homem realmente os havia guardado. Percebemos a intenção do seu coração ao se aproximar de Jesus. Jesus, porém, propositalmente, omitiu os quatro primeiros mandamentos os quais lidam com o relacionamento do homem com Deus - o mais importante, não ter outros deuses ou ídolos diante dele. Em outras palavras, nada em nossa vida deve vir antes da nossa afeição, amor e compromisso com o nosso Deus. Esse jovem não havia cumprido esses mandamentos, nem estava desejoso de cumpri-los naquele momento; Jesus tinha exposto os ídolos na vida dele.

"Jesus, fitando-o, **o amou** e disse: **Só uma coisa te falta:** Vai, vende tudo o que tens, dá-o aos pobres e terás um tesouro no céu; **então, vem e segue-me**" (Mc 10.21).

Notemos que Jesus o amou! Mas como Ele demonstrou seu amor por esse homem? Foi apresentando-lhe um Evangelho mais fácil caso ele se sentisse ofendido? Ou não o confrontando com os ídolos da posição, do poder e do dinheiro na vida dele? Por que Jesus não o convidou apenas para fazer a oração do pecador entre-gando-se a Cristo, na esperança de que ele se esquecesse desses ídolos mais tarde? Afinal de contas, aquele era um candidato pronto, com um desejo intenso de ser salvo. Tudo o que Jesus tinha a fazer era puxar a rede e Ele teria um crente rico e proeminente! Mas Jesus o amava! Ao invés disso, Ele deu a esse homem a verdade -uma palavra muito forte - correndo o risco de perder esse homem poderoso e empolgado. Jesus olhou-o nos olhos e disse que lhe faltava algo que não era o zelo, mas uma prontidão de coração e mente para abandonar tudo o que tinha.

Será que podemos imaginar Jesus dizendo que nos falta algo que nos impediria de sermos salvos? Então, se verdadeiramente amamos, somos sinceros, mesmo sabendo que isso pode significar rejeição. Muitos

crentes e pregadores bajulam os outros por causa do medo da rejeição. Eles querem ser aceitos. Eu costumava ser assim. Todos que eu encontrava gostavam de mim, porque eu sempre lhes falei o que queriam ouvir. Eu odiava qualquer confrontação ou rejeição e queria que todos estivessem sempre alegres. Aí Deus expôs meu motivo inseguro e egoísta. Ele revelou o enfoque do meu amor - meu ego, não as pessoas que me rodeavam. Eu estava mais preocupado com a aceitação deles do que dar-lhes aquilo de que realmente precisavam. É melhor falar a verdade do que comprometer a verdade e fazer com que alguém creia na mentira. É melhor que ouçam isso agora do que crer que podem conservar pecado em suas vidas e um dia ouvirem o Mestre dizer-lhes: "Apartai-vos de mim. Vocês foram enganados!"

"Ele, porém, contrariado com esta palavra, retirou-se triste, porque era dono de muitas propriedades. Então, Jesus, olhando ao redor, disse aos seus discípulos: Quão dificilmente entrarão no reino de Deus os que têm riquezas!" (Mc 10.22, 23)

Esse homem estava tão animado mas se retirou tristemente! "Oh, Jesus como o Senhor pôde fazer isso? O jovem estava tão empolgado, mas depois de ouvir sua mensagem, retirou-se triste! O Senhor não sabe que tem de terminar suas mensagens de forma brilhante? A sua pregação tem de levantar as pessoas e fazê-las sentirem-se bem com elas mesmas, não entristecê-las. A frequência em seus cultos vai cair se o Senhor continuar tratando dessa forma homens e mulheres animados, especialmente os ricos e influentes como esse jovem! Vá atrás dele e amenize isso; com certeza ele voltará depois de um tempo!"

Isso é o que Jesus ouviria hoje dos membros de sua diretoria na América! Eles mandariam trazer Jesus diante deles junto com sua resignação. Como Ele se atreve a ofender esse grande dizimista em potencial? Será que não sabe que temos um programa de construção em andamento? Eu penso que Jesus não entendia a dinâmica de construir ministérios grandes e prósperos, pelo menos não como alguns ministros hoje têm aprendido. Talvez, por um momento, tenha se esquecido de como fazer amigos e influenciar as pessoas. Talvez Ele tenha de diminuir o tom de seus sermões e pregar mensagens não convincentes. Mensagens

que aumentem a auto-imagem. Isso não soa como na América? Temos caído na armadilha de fazer qualquer coisa para levar alguém à decisão por Cristo. Isso é ótimo desde que fundamentado na verdade. O Senhor mostrou-me como muitos ministros, incluindo eu, responderia a esse homem rico aproximando-se de mim, como se estivesse implorando: "Pregador, o que devo fazer para ser salvo?" Deus mostrou-me o que diríamos: "Você quer Jesus! Você quer ser um crente! Louvado seja Deus, repita essa oração comigo... Agora, irmão, venha com o seu talão de cheques e siga-me com esse Evangelho que prego!" Precisamos compreender que Deus nunca nos chamou para aumentar o Evangelho, torná-lo mais fácil para as pessoas que têm ídolos na vida serem "salvas". Os ídolos precisam ser abandonados. Jesus precisa ser recebido como Senhor, não apenas como Salvador! Agora, veja o que Jesus fez depois que esse jovem se retirou:

"Então, Jesus, olhando ao redor, disse aos seus discípulos: Quão dificilmente entrarão no reino de Deus os que têm riquezas! Os discípulos estranharam estas palavras; mas Jesus insistiu em dizer-lhes: Filhos, quão difícil é **[para os que confiam nas riquezas]** entrar no reino de Deus! E mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus. Eles ficaram sobremodo maravilhados, dizendo entre si: Então, quem pode ser salvo? Jesus, porém, fitando neles o olhar, disse: Para os homens é impossível; contudo, não para Deus, porque para Deus tudo é possível" (Mc 10.23-27).

Ele não correu atrás do homem para trazê-lo de volta. Ele virou-se para a sua equipe e os instruiu: "*Quão difícil é para aqueles que confiam na riqueza...*" Um ídolo é qualquer coisa que amamos, em que confiamos ou damos a nossa atenção mais do que a Deus! Aquele homem não estava desejoso de abandonar seus ídolos e seguir Jesus. Para algumas pessoas, o seu ídolo é a popularidade com seus colegas; para outros, pode ser um esporte, comida, televisão ou música, etc... A lista pode ser enorme. O que pode ser um ídolo para alguém não é, necessariamente, um ídolo para outra pessoa. **Deus** disse: "*Não fareis para vós outros ídolos...*" (Lv 26.1)

Você é quem faz de alguma coisa um ídolo, amando ou confiando em algo mais do que em Deus!

Notemos que Jesus também não disse: "Não lhe falei que se você obedecer à palavra que o Pai acaba de me dar para você, para abandonar esse dinheiro, Ele lhe daria cem vezes mais em retorno?" Muitos de nós temos feito isso! Alguns ministros prometem cem vezes em retorno para as pessoas que recebem a Palavra de Deus. Então, o motivo se torna: "Dá-me para que você receba!" Se isso fosse correto, então Jesus deveria ter focado no retorno e não no custo. Ele não tentou incitar esse homem a entrar no reino de Deus pelas bênçãos do reino. Agora, leia com admiração o que Ele fala a Pedro e aos outros discípulos:

"Então, Pedro começou a dizer-lhe: Eis que **nós tudo deixamos e te seguimos**. Tornou Jesus: Em verdade vos digo que ninguém há que tenha deixado casa, ou irmãos, ou irmãs, ou mãe, ou pai, ou filhos, ou campos por amor de mim e por amor do evangelho, que não **receba, já no presente**, o cêntuplo de casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e campos, com perseguições; e, no mundo por vir, a vida eterna. Porém muitos primeiros serão últimos; e os últimos, primeiros" (**Mc 10.28-31**).

Agora, Jesus olhando para aqueles que haviam abandonado tudo para segui-lo, diz: "Vocês receberão cem vezes mais, nesta vida, do que aquilo que deixaram para seguir-me: casas... e terras, com perseguições - e no tempo por vir, a vida eterna". Se o dinheiro tivesse sido a motivação de Pedro, João, Tiago e André para seguirem e viverem com Jesus, eles nunca teriam deixado seus negócios. Eles não estavam cômicos dessa promessa de retorno cem vezes mais. Essa foi a primeira vez que ouviram isso. Eles sabiam que Jesus tinha palavras de vida eterna, por isso deixaram tudo - o dinheiro não era um ídolo na vida deles. Deus nunca ordenou que uma pessoa se tornasse perfeita para que o seguisse. Ele apenas exige obediência a Ele. Esse jovem rico talvez possuísse características muito mais refinadas do que Pedro. Entretanto, Pedro estava deseioso de fazer qualquer coisa que o Senhor lhe pedisse. Isso é o que Jesus queria dizer quando Ele nos chamou para abandonar tudo para segui-lo.

Quando recebi a Jesus Cristo como Senhor, em 1979, e fui cheio do Espírito Santo, Deus imediatamente começou a lidar comigo com respeito ao meu ministério. Eu estava me graduando na Universidade de Purdue, em Engenharia Mecânica, e estava na lista do deão, com planos de frequentar Haward. Eu não queria nada com o ministério. Todos os ministros que eu havia encontrado eram pessoas que eu julgava não irem bem em outras áreas da vida. Todos pareciam esquisitos. Nunca tinha encontrado e gastado tempo com um bom ministro. Outro conceito que tinha sobre ministro era viver na África, numa choupana. Então, o Espírito do Senhor veio a mim durante o culto e disse: "John, eu o chamei para pregar. O que você fará quanto a isso?" Pensei que minha família ia me deserdar; eles são todos católicos. Eu vou ser como todos os outros ministros. Eu não quero ir para a África. Mas eu inclinei minha cabeça e orei: "Sim, Senhor, eu lhe obedecerei, não importando qual será o custo!" Hoje, percebo que nada tem sido como pensei, mas Deus não me mostrou isso. Ele só queria saber se eu abandonaria tudo para segui-lo.

Se estudarmos o ministério de Pedro, Paulo e dos outros discípulos no livro de Atos e nas Epístolas, veremos que as mensagens deles estavam de acordo com o que Jesus pregou a esse homem rico! Hoje, temos desviado muito desse caminho. Será que essa é a raiz da razão da condição de decadência espiritual da América? Temos alcançado pessoas, levando-as a "nascerem de novo" tão facilmente que o caminho da verdade tem sido grosseiramente distorcido. Por essa razão, Deus está chamando o seu povo para abandonar seus ídolos e voltar-se para o coração de Deus, para preparar um povo para seu Senhor! **Ajuntado ou convertido?**

"Arrependei-vos, pois, e convertei-vos para serem cancelados os vossos pecados, a fim de que, da presença do Senhor, venham tempos de refrigério, e que envie ele o Cristo, que já vos foi designado, Jesus, ao qual é necessário que o céu receba até aos tempos da restauração de todas as coisas, de que Deus falou por boca dos seus santos profetas desde a antiguidade" (At 3.19-21).

Pedro, ousadamente, proclamou essas palavras às multidões que se ajuntavam, desejando saber o que deveriam fazer para serem salvas, depois da cura do homem coxo à porta do templo. Arrependimento era o pré-requisito para a salvação. As primeiras palavras que saíram da boca de João Batista foram:

"Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus" (Mt 3.2). As primeiras palavras que saíram da boca de Jesus, ao iniciar seu ministério terreno, foram: *"Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus"* (Mt 4.17). As primeiras palavras que saíram da boca de Pedro, no dia de Pentecostes, quando aqueles homens e mulheres quiseram saber o que deveriam fazer para serem salvos, foram: *"Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados..."* (At 2.38) Paulo, descrevendo seu ministério ao rei Agripa nos últimos dias de sua vida, disse: *"Pelo que, ó rei Agripa, não fui desobediente à visão celestial, mas anunciei primeiramente aos de Damasco e em Jerusalém, por toda a região da Judéia, e aos gentios, que se arrependessem e se convertessem a Deus, praticando obras dignas de arrependimento"* (At 26.19, 20).

Primeiro o arrependimento, depois a conversão, para que os pecados sejam apagados. Uma conversão não pode ser genuína sem o arrependimento, senão ela se torna uma falsidade. Isto não é o Evangelho que tem sido pregado no final do século XX. Temos pregado uma mensagem que apela para os desejos da humanidade ao invés de proclamar a verdade em amor, a qual produz arrependimento. Temos feito do Evangelho um convite para uma vida melhor. Entretanto, a ênfase ainda permanece nos orgulhosos desejos das pessoas. Arrependimento não é uma opção, é uma ordem. *"Ora, não levou Deus em conta os tempos da ignorância; agora, porém, notifica aos homens que todos, em toda parte, se arrependam"* (At 17.30).

Certo dia, o Senhor me disse: "Aqueles que vêm a mim sem primeiro se arrependerem são os tais que meramente se ajuntam a mim". A conversão sem arrependimento não resulta no apagar dos pecados, apenas conduz a mais engano.

No capítulo 6, demonstramos como Judas buscou Jesus e se juntou a Ele. Parecia que ele amava a Deus, pois havia feito sacrifícios para segui-lo. Ele abandonou tudo para se unir à equipe ministerial de Jesus e ministrar com eles. Ele esteve no calor da perseguição, expulsou demônios, curou os enfermos e pregou o Evangelho. Todavia, as intenções

de Judas não eram certas desde o início. Ele nunca se arrependeu de seus motivos egocêntricos. Ele era impostor, e sua mentira foi-se tornando pior até que decidiu trair Jesus!

Aquele jovem rico foi honesto. Ele pesou na balança o custo de negar a si mesmo, pegar a sua cruz e seguir a Jesus. Ele se retirou, mas sabendo o caminho da salvação. Pode ser que esse homem tenha se arrependido um dia, depois que Jesus ressuscitou dentre os mortos, especialmente porque ele ouvira a verdade com amor.

Atos 5 mostra um incidente em que um homem e sua esposa mentiram sobre a oferta que receberam. Eles venderam uma propriedade por muito dinheiro, mas eles não queriam repartir todo o valor com os outros. Todavia, querendo ser reconhecidos como grandes contribuintes, disseram a Pedro, na presença de todos, que aquilo que estavam entregando era todo o valor pelo qual venderam a sua propriedade. Pedro confrontou os dois e, como resultado de mentirem para o Espírito de Deus, caíram mortos. A Bíblia diz que um grande temor veio sobre todos na Igreja e sobre aqueles que ouviram essas coisas. Observemos os versos a seguir:

"... E costumavam todos reunir-se, de comum acordo, no Pórtico de Salomão. Mas, dos restantes, ninguém ousava **ajuntar-se** a eles; porém o povo lhes tributava grande admiração. E crescia mais e mais a multidão de crentes, tanto homens como mulheres, agregados **ao Senhor**" (At 5.12-14).

Nenhum dos outros se atreveram ajuntar-se a eles. Assim, nos próximos versos diz que o número dos crentes estava crescendo. Isso parece uma contradição, pois se ninguém se ajuntava a eles, como o número de crentes era aumentado? O que está sendo dito aqui? É simples: ninguém se atrevia a ajuntar-se a Jesus sem antes arrepender-se. Multidões estavam *arrependendo-se, conver-tendo-se* e ajuntando-se ao Senhor.

Você talvez pergunte: "Por que esse homem e sua esposa caíram mortos? Pessoas haviam mentido para os ministros antes e nenhuma caiu morta". A razão pode ser encontrada no próximo verso:

"... a ponto de levarem os enfermos até pelas ruas e os colocarem sobre leitos e macas, para que, ao passar Pedro, ao menos **a sua sombra** se projetasse nalgum deles" (At 5.15).

A glória do Senhor estava se manifestando tão fortemente em Pedro que apenas ao chegar perto dele as pessoas ficavam livres de doenças ou das trevas. Ananias e Safira mentiram na presença da glória do Senhor. Quando o pecado entra em contato com a glória de Deus, há uma reação. O pecado, bem como qualquer coisa que o produza, será destruído. Quando a arca da presença de Deus estava sendo levada para Jerusalém, pelo rei Davi e seus homens, Uzá colocou nela as mãos para protegê-la dos solavancos e foi morto: "*Então, a ira do SENHOR se acendeu contra Uzá, e Deus o feriu ali por esta irreverência; e morreu ali junto à arca de Deus*" (2 Sm 6.7). A razão por que Deus ainda não manifestou sua glória tão fortemente como fez no livro de Atos é porque muitos cairiam mortos, como esse casal. Então, antes que o Senhor venha em glória para o seu templo (a Igreja), Ele primeiro enviará seu mensageiro, o profeta Elias, para chamar as pessoas de volta para o coração de Deus (Ml 3.1).

CAPÍTULO 9

FUGI DA IDOLATRIA

"Idolatria": excessiva adoração ou reverência a qualquer pessoa ou coisa.

"De maneira que temiam o SENHOR e, ao mesmo tempo, serviam aos seus próprios deuses, segundo o costume das nações dentre as quais tinham sido transportados" (2 Rs 17.33).

Eles servem a Deus e aos ídolos também

A *Nova Versão Internacional da Bíblia* diz: "*Adoravam o Senhor, mas também prestavam culto aos seus próprios deuses [ídolos]...*" Será que isso nos parece familiar? Será que os homens e mulheres, jovens e velhos, "adoram a Deus" na igreja, mas têm ídolos em seus corações? Será que os cristãos da nossa nação vivem diferentemente daqueles que professam não conhecer a Cristo, servindo a seus ídolos da sensualidade da carne, da concupiscência dos olhos e da soberba da vida? É para esse tipo de Igreja que Jesus está voltando? Absolutamente não! Ele está voltando para uma igreja santa, não para aquela que corre atrás daquilo que o mundo oferece! Note o que Paulo fala à igreja de Corinto:

"Portanto, meus amados, **fugi da idolatria**. Falo como a criteriosos; julgai vós mesmos o que digo... Considerai o Israel segundo a carne; não é certo que aqueles que **se alimentam** dos sacrifícios são **participantes** do altar? Que digo, pois? Que **o sacrificado ao ídolo é alguma coisa? Ou que o próprio ídolo tem algum valor?**

Antes, digo que as coisas que eles sacrificam, é a demônios que as sacrificam e não a Deus; e eu não quero que vos torneis **associados** aos demônios. Não podeis beber o cálice do Senhor e o cálice dos demônios; **não**

podeis ser participantes da mesa do Senhor e da mesa dos demônios. Ou provocaremos zelos no Senhor? Somos, acaso, mais fortes do que ele?" (1 Co 10.14-22)

Um ídolo não é nada em si mesmo! O bezerro de ouro que os filhos de Israel fizeram enquanto Moisés estava no monte não tinha nenhum poder em si mesmo. O poder daquela obra estava no coração dos filhos de Israel ao lhe darem afeto, amor e confiança. Eles fizeram daquilo um altar em seus corações. Deus, falando aos filhos de Israel, disse: "*As suas impudícias, que trouxe do Egito, não as deixou...*" (Ez 23.8) Os egípcios adoravam os bezerras, bem como outros ídolos. Israel aprendeu a idolatria do Egito, a qual representa um tipo de sistema do mundo.

Hoje, idolatria é uma palavra estranha para a Igreja. Não consideramos que as advertências dadas por Deus a respeito da idolatria se aplica a nós. Não temos nenhum altar ou estátuas de ouro. Nunca nos envolveríamos com isso. O que não percebemos é que, às vezes, temos mais ídolos do que podemos enumerar. O dicionário define "idolatria" como: 1) a adoração aos ídolos; 2) adoração ou reverência excessiva a qualquer pessoa ou coisa. Não percebemos que um ídolo é alguma coisa que recebe mais atenção do que Deus. Porque não imaginamos os ídolos acuradamente, somos facilmente enredados por eles como os filhos de Israel. Para simplificar as palavras de Paulo, nós não podemos dar nosso afeto e nosso amor às coisas para as quais o mundo dá seu afeto e seu amor, porque *não podemos ter parte na mesa do Senhor e na mesa dos demônios.* Lembre-se de que Deus ordenou: "*Não terás outros deuses diante de mim*" (Êx 20.3). Um ídolo é o que colocamos no coração acima de Deus: qualquer coisa de que gostamos, em que confiamos, amamos, adoramos, desejamos, colocamos nossa fé, damos nossa atenção e buscamos mais do que ao Senhor.

Em 1983, eu deixei a profissão de engenheiro, na qual era muito bem pago, na Rockwell International, para entrar no ministério de ajuda de tempo integral. Parei de receber milhares de dólares por ano. Fiz um sacrifício que parecia que eu estava totalmente entregue a Cristo sem nenhum outro desejo próprio.

Em 1986, fui a Filipinas com um outro ministro. Pensei que Deus estava me enviando até lá para pregar. Não percebi que Ele estava me enviando àquele lugar para mudar a minha vida para sempre! Na

segunda noite de culto, o outro ministro pregou uma mensagem sobre o senhorio de Jesus Cristo. Ele começou a mostrar como Jesus precisa ser recebido como Senhor, não apenas como Salvador! Ele compartilhou como a palavra "Senhor" aparece mais de setecentas e oitenta vezes na Bíblia e a palavra "Salvador" apenas trinta e sete! Eu me assentei durante aquele culto debaixo de uma tremenda convicção. Lá estava eu, um ministro do Evangelho, sem nunca ter ouvido aquilo em toda a minha vida! Comecei a fazer um exame introspectivo da minha vida. Jesus Cristo era mesmo supremo em autoridade para mim? Ou eu estava apenas dando uma beirada do culto para Ele ao chamá-lo de Senhor? Será que Ele realmente estava no trono da minha vida ou será que eu *adorava o Senhor e servia outros deuses (ídolos), da mesma forma que muitos outros?*

Retornei para minha casa e, dentro de poucos dias, coloquei uma cadeira no centro da sala, dizendo: "Deus, esta cadeira representa o centro do meu coração. Não vou deixar esta sala até o momento em que Jesus Cristo se assentar nela para sempre". Eu já estava cansado de dizer que Jesus era Senhor sem que ele exercesse seu senhorio sobre todas as áreas da minha vida. Quase sempre nós deixamos Jesus reinar apenas sobre as áreas que desejamos que Ele reine. *Jesus Cristo precisa ser Senhor de toda nossa vida!* Por duas horas eu circulei aquela cadeira. Muitas coisas vieram à minha mente enquanto orava. Eu tinha controle por demais sobre a minha vida, mesmo no ministério de tempo integral. Havia uma tremenda luta, porque minha alma não queria entregar seu senhorio! Comecei a chorar, mas meu coração estava firmado: não importa o que Ele quer de mim, eu vou segui-lo!

Então começou a exposição dos ídolos. Primeiro veio o esporte profissional, uma grande parte de entretenimento na minha vida. Eu era um ávido torcedor do Dallas Cowboys. Todos os *domingos, depois do culto, eu me assentava para vê-los jogar. Se* minha esposa precisasse de ajuda, ela podia esquecer-se de mim: "Querida, o Cowboy está jogando". Nosso jantar era no intervalo do jogo ou depois que terminasse. Eu era um bom crente que não fumava, não bebia, não mentia ou cometia adultério. Mas Deus estava expondo meu ídolo!

Num domingo, eu estava assistindo a uma partida de futebol muito eletrizante e o Espírito de Deus começou a chamar-me para orar. Havia um peso tremendo, e eu sabia que isso significava oração já. Porém, eu disse: "Senhor, espere um pouco, pois há somente mais oito minutos para o jogo terminar. Eu vou orar por cinco horas depois que este jogo

acabar!" Eu pensei: "Esperar mais uns oito minutos não seria problema, afinal de contas eu lhe darei cinco horas ou mais depois do jogo". Eu até pensei que estava sendo generoso! O único problema foi que o peso que sentia não saiu, mesmo depois da minha generosa oferta. Então, sabe o que fiz? Assisti ao resto do jogo, depois fui para um lugar a sós para orar, mas a motivação tinha ido embora. O peso que senti havia me deixado! Deus não queria meu sacrifício de cinco horas, Ele queria minha obediência! Obediência é melhor do que sacrifício. Deus queria saber se era Ele ou o Cowboys que estava em primeiro na minha vida.

Percebi, então, que havia colocado o Cowboys antes dele. Eu nunca teria dito isso, mas as minhas ações o provaram. Eu tinha feito do Dallas Cowboys o meu ídolo! Eu estava no ministério de tempo integral e não podia deixar de assistir a um jogo do Dallas Cowboys para obedecer a Deus. Lembre-se do que Deus disse: "*Não fareis para vós outros ídolos...*" (Lv 26.1) No entanto, o que pode ser um ídolo para uma pessoa não é, necessariamente, um ídolo para outra. A pessoa, individualmente, faz de alguém ou de algo um ídolo. Eu me humilhei e pedi a Deus que retirasse isso do meu coração. Comecei a destruir aquele ídolo, não dando mais lugar para ele em minha vida. Parei de assistir aos jogos e o desejo, conseqüentemente, se foi. Hoje eu posso ver o time jogar sem sentir nenhuma atração. A propósito, hoje é até enfadonho para mim assistir aos jogos profissionais de futebol.

O golfe era outro ídolo em minha vida. Eu gostava muito de jogar golfe; ficava pensando nisso constantemente. Eu me levantava às 4:30h da manhã para ir ao campo de golfe e jogar durante horas, mas orar às 4:30h da manhã era um assunto diferente. Era uma luta orar, mas jogar era um divertimento. Um dia eu estava orando e, no meio da oração, eu estava vendo o nono buraco do meu campo de golfe favorito em Dallas, desejando estar ali jogando. O Senhor falou comigo: "John, doe seu material de golfe para seu amigo Matt". Eu sabia que era Deus quem estava falando e eu estava tentando ignorar isso. Eu tinha acabado de comprar um conjunto de tacos e uma mochila de golfe que valiam mais de quinhentos dólares. Meu material anterior tinha sido roubado na minha garagem e o seguro tinha nos dado esse novo material. Eu tinha usado aqueles tacos somente uma vez e havia gostado muito. Pensei: "Se eu doar esse material, não poderei comprar outro". Foram quatro dias para que eu decidisse doá-los, mas no quarto dia minha esposa e eu fomos à casa desse meu amigo e lhe demos aquele material de golfe. No caminho, minha

esposa disse: "Querido, você tem certeza de que foi Deus quem lhe falou para fazer isso?" Assim que doei aquele material experimentei uma alegria tremenda e percebi que aquele esporte não era mais um ídolo em minha vida. Como resultado disso, aproximei-me mais e mais do Senhor. Um ano depois, algo impressionante aconteceu. Um homem disse à minha esposa:

"Abra o seu porta-malas porque tenho algo para o seu marido". Ele colocou dentro do carro dela um conjunto de tacos de golfe e uma mochila. Então, mudamo-nos para a Flórida e dentro de poucas semanas um outro homem disse: "Abra seu porta-malas pois tenho algo para você". Ele tinha estado no circuito profissional de golfe e me deu o melhor conjunto de tacos de golfe que tinha visto, o qual valia dois mil dólares aproximadamente. Ele olhou para mim e disse: "Deus falou comigo para dá-los a você, pois o golfe não existirá mais na minha vida". No primeiro instante pensei: "Será que isso é uma armadilha do inimigo para colocar-me em suas cadeias novamente?" No entanto, Deus disse: "Aceite, isso vem de mim!"

Aquele fino material ficou em nossa garagem por um ano e meio, e eu o usei apenas uma vez. Deus havia colocado o golfe no lugar certo em minha vida. Hoje, jogo golfe ocasionalmente, como um meio de descansar e de ter comunhão com os outros. É importante para nós termos períodos de "recreação", tempos de descanso e de relaxamento; isso conserva nossa forma física, mental e espiritual. O golfe não é mais um ídolo para mim. Se Deus me falasse para parar totalmente de jogar golfe, eu faria isso sem hesitação, pois isso não me prende mais.

O terceiro ídolo era a comida. O leitor talvez me pergunte: "Como a comida pode ser um ídolo? Ela é necessária para a vida". Se isso consiste num prazer maior do que Deus em sua vida, é um ídolo. Eu pesava apenas sessenta e nove quilos, mas eu preferia comer do que fazer qualquer outra coisa, mesmo que não tivesse fome. Se eu estivesse um pouco cheio, ficava ansioso para estar com fome novamente para me alimentar mais. Muitas pessoas são assim. Elas não fumam nem bebem, mas dão à sua carne a comida pela qual estão clamando. Elas estão sob uma forma de vida legalista; abs-têm-se de beber e de fumar não por causa do amor a Deus, mas por causa da "lei". Não é contra a religião delas entregar-se à comida, então elas são ligadas a excessos socialmente aceitos. O processo que Deus usou para expor esse ídolo foi semelhante ao usado para expor o Cowboys. Certa manhã, estava pronto para encher a tigela com meu cereal favorito, quando o Espírito de Deus falou: "John, eu

quero que você faça um jejum nesta manhã". Eu sabia que era Deus quem falara aquilo. Meu primeiro pensamento foi: "Puxa, como estou faminto; estou ansioso por este café da manhã (era o meu período de alimentação favorito)". Depois, comecei a questionar: "Por que o Senhor está me falando para jejuar faltando apenas dez minutos para orar antes de ir para o trabalho? O que pode ser concluído num período de tempo como este? Tudo bem, vou jejuar na próxima segunda, terça e quarta". Pensei que Deus estaria feliz com o meu sacrifício, por isso coloquei o cereal na tigela e comi. Deus estava usando isso para mostrar-me que a comida era um ídolo! Ele mostrou-me que eu preferia a comida a obedecer-lhe! Essa verdade me libertou daquela escravidão. Hoje, a comida tem o lugar apropriado em minha vida. Eu continuo gostando de comer, mas, quando estou satisfeito, paro.

Será que as bênçãos podem se tornar ídolos?

Quase sempre os ídolos são coisas do dia-a-dia em nossa vida. O mesmo era verdade para o povo de Israel. Eles pegaram brincos de ouro simples e formaram um bezerro de ouro. Esses brincos foram dados por Deus quando eles deixaram o Egito. O Senhor fez com que os egípcios dessem seus artigos de ouro e prata aos filhos de Israel (Êx 12.36).

Percebemos, novamente, que um ídolo não é nada em si mesmo, e sim o que fazemos dele em nossos corações. O coração deles não estava buscando a Deus, e sim a seus próprios desejos. Enquanto Deus estava operando poderosamente e provendo-os do que queriam, eles o adoravam. Ele abriu o Mar Vermelho - eles louvaram com júbilo e danças diante do Senhor. Ele destruiu os seus inimigos - Miriã e *todas* as mulheres pegaram os tamborins edançaram, louvando a Deus. Mas na ausência da operação do seu poder de milagres, ou na ausência de Moisés, eles revelaram o que realmente estava em seus corações. Três dias depois, a murmuração começou. Como eles poderiam ser tão ingratos, mudando sua confiança em Deus tão rapidamente? Facilmente, começaram a expor que havia ídolos em seus corações e que não estavam satisfeitos com Deus. Deus testificou contra Israel: "*As suas impudências que trouxe do Egito, não as deixou...*" (Ez 23.8)

Moisés era diferente. Ele seguiu a Deus, não importando quão difícil as coisas se tornavam ou quão distante parecia que Deus estava

dele. Ele tinha um desejo: conhecer a Deus! Todas as outras coisas em sua vida enfocavam esse alvo.

Se o seu desejo é outra coisa a não ser conhecer a Deus intimamente, isso irá florescer em épocas áridas e de lutas. A base da idolatria é a auto-satisfação. O Novo Testamento refere-se a isso como "avareza".

"Fazei, pois, morrer a vossa natureza terrena: prostituição, impureza, paixão lasciva, desejo maligno, e **a avareza, que é idolatria**" (Cl 3.5).

Ser avarento quer dizer *desejar algo intensamente*. Isso é característico da pessoa que é dirigida por sua própria vontade, não da pessoa que abandonou tudo para seguir a Jesus depois de ter observado o custo de sua ação. Deus quer que sejamos abençoados e desfrutemos das coisas boas que Ele colocou nesta terra. Entretanto, se essas coisas são mais queridas do que Ele em nossa vida, há o perigo de se tornarem ídolos para nós.

Certa vez, depois de quatro dias de jejum, fiz esta oração que veio do meu coração e que havia ouvido depois de pronunciá-la: "Deus, meu Pai, se as bênçãos que o Senhor me dá ou me dará vierem substituir o meu amor pelo Senhor, então remova-as da minha vida!" Minha cabeça balançou e argumentei: "Espere um pouco! Se foi Ele quem me deu essas bênçãos, eu não deveria orardessa forma!" Meu coração, rapidamente, respondeu-me que mesmo aquelas bênçãos de Deus poderiam tornar-se ídolos em minha vida. Não busque bênçãos de Deus e depois deixe de se tornar uma bênção aos outros! Lembre-se de que os filhos de Israel vieram à Terra Prometida e rapidamente se esqueceram de que havia sido Deus quem os abençoara e começaram a erigir lugares de adoração a ídolos na terra! "*Levantaram para si colunas e postes-ídolos, em todos os altos outeiros e debaixo de todas as árvores frondosas*" (2 Rs 17.10). Jeremias advertiu a Israel sobre tornar suas promessas em ídolos:

"Disse mais o SENHOR nos dias do rei Josias: Viste o que fez a pérfida Israel? Foi a **todo monte alto e debaixo de toda árvore frondosa** e se **deu ali a toda prostitui-**

ção... Sucedeu que, pelo ruidoso da sua prostituição, poluiu ela a terra; porque **adulterou, adorando pedras e árvores**" (Jr 3.6, 9).

No livro de Malaquias, Deus fala aos sacerdotes de Israel:

"Agora, ó sacerdotes, para vós outros é este mandamento. Se o não ouvirdes e se não propuserdes no vosso coração dar honra ao meu nome, diz o SENHOR dos Exércitos, enviarei sobre vós a maldição e **amaldiçoarei as vossas bênçãos; já as tenho amaldiçoado, porque vós não propondes isso no coração**" (Ml 2.1).

No Novo Testamento, Jesus multiplicou dois pequenos peixes e cinco pedaços de pão para alimentar as multidões e depois foi para o outro lado do mar. No dia seguinte, a multidão veio à procura de Jesus. Ao invés de se orgulhar porque aquela multidão de pessoas viera do outro lado do mar buscando-o, Ele os repreendeu, sabendo que o buscavam porque havia enchido o estômago deles, e não por haver reconhecido quem Ele era! Ele havia sido a fonte deles somente em tempo de necessidade! Muitos buscam a Deus em situações de crises, mas em tempo de paz eles se voltam para seus ídolos e se alegram neles, não em Deus.

Como pai de três meninos, eu os amo e desejo o melhor para eles. Quase sempre, quando volto de minhas viagens, trago presentes para eles. Eu gosto de ver a face deles cheia de excitação por causa dos presentes. Você poderia imaginar como eu me sentiria se eles me vissem apenas como aquele que lhes dá presentes? O que seria se outro homem lhes desse presentes e seus corações se voltassem para ele porque haviam recebido dele o que queriam? Ele não os teria ensinado, corrigido, ou cuidado deles como um pai. Mas se o motivo deles fosse o que eles poderiam receber de mim, o coração deles poderia ser facilmente vencido. Será que podemos notar por que Deus disse que Ele é um Deus ciumento? Ele tem cuidado de nós como Pai e deseja o nosso amor como filhos queridos. Ele tem nos dado seu amor gratuitamente e espera o mesmo de nós.

Certa vez, quando eu estava orando numa mata, preparando-me para um culto, o Senhor me disse: "John, pergunte ao meu povo se ele quer que Eu o sirva como me tem servido. Se quer que a minha fidelidade seja como a deles". Eu me derramei em lágrimas, sentindo como o estávamos servindo. Ele se deu totalmente por nós. "*Por isso, também pode salvar totalmente os que por ele se chegam a Deus, vivendo **sempre** para interceder por eles*" (Hb 7.25). Ele não apenas se deu totalmente por nós através de sua morte na cruz, mas ainda hoje Ele se dá em intercessão por todos nós.

Uma noiva santa

Deus está enviando uma unção profética "para apresentar um povo preparado para o Senhor". Suas palavras vão purificar e lavar o povo de Deus, mudando-lhes totalmente a esperança ou desejo em relação a Ele e não aos ídolos que o mundo possui. Cristo deu a si mesmo pela Igreja:

"... para que a santificasse, tendo-a **purificado** por meio da lavagem de água **pela palavra**, para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito " (Ef 5.25-27). Note que a Igreja é referida como "ela" (v. 25). Paulo está comparando o relacionamento de Cristo com a Igreja como o relacionamento do marido e sua esposa. A Igreja toma a posição de esposa ou de noiva nessa porção das Escrituras. Ele reforça isso no verso 32: "Grande é este mistério, mas eu me refiro a Cristo e à igreja".

Permita-me fazer-lhe uma pergunta. Imagine uma mulher prometendo ao homem com quem ela está noiva: "Querido, eu serei uma grande esposa. Eu vou cozinhar as melhores refeições, conservar a casa limpa e sempre me apresentar linda. Eu serei fiel a você por 364 dias no ano. Dá-me apenas um dia por ano para que eu possa cometer adultério com os meus antigos namorados". Você concordaria com isso? E se ela dissesse que seria apenas por quatro horas no ano? Você concordaria? E se fosse apenas por dez minutos? A maioria de nós não concordaria com nenhuma dessas propostas. Quem se casaria com uma pessoa como essa? Embora

ela tenha se oferecido para ser uma esposa brilhante, ela não ofereceu todo o seu coração. Ela ainda tem outros amores, ainda que ela cometa adultério somente uma vez por ano.

Será que podemos imaginar Jesus voltando para uma noiva com a mesma atitude? Com o coração entregue aos ídolos? Agora, entendemos por que Paulo adverte a Igreja do Novo Testamento: "*Portanto, meus amados, fugi da idolatria*" (1 Co 10.14). E por que João aconselha: "*Filhinhos, guardai-vos dos ídolos*" (1 Jo5.21).

Capítulo 10

BOA RAIZ - BOM FRUTO

Isto é um relacionamento e não uma lei.

"Produzi, pois, **frutos dignos de arrependimento...**
E também já está posto o machado à **raiz das árvores**;
toda árvore, pois, que não produz bom fruto é cortada e
lançada ao fogo" (Lc 3.8, 9).

A raiz é o que produz o fruto

Muitas pessoas, quando se arrependem de seus pecados, lidam apenas com o fruto, não com a raiz! Se você arrancar um fruto de uma árvore, ele nunca retorna! Para atingir isso, precisamos arrepender-nos dos motivos do coração que produzem o fruto do pecado. Todos os pecados são automotivados. Se alguém peca por outro, isso ainda é feito por razões egoístas. Portanto, a raiz de todos os pecados é o egoísmo. O amor de Deus, por outro lado, não busca seus próprios interesses (1 Co 13.5). Somos exortados pela Palavra de Deus para sermos *arraigados* e alicerçados em amor (Ef 3.17). Se andamos em perfeito amor, não iremos pecar, tal como uma árvore cuja raiz é boa não pode produzir frutos maus. Deus não é egoísta! Sua natureza é dar. Ele é amor! Para que sejamos enraizados no amor de Deus, primeiro precisamos entender seu amor por nós.

Poucos anos depois da minha conversão, estava dirigindo de volta para casa e o Senhor me disse: "John, você sabia que Eu estimo você mais do que a mim mesmo?" Não pude acreditar naquilo que estava ouvindo-o dizer. Como Ele poderia estimar-memais do que si mesmo? Ele é o Criador dos céus e da Terra; Ele é Deus! Então eu **Ihe** disse: "Senhor, não posso acreditar nisso, a menos que me dê três textos bíblicos no Novo Testamento confirmando o que estás me dizendo". Ele não me repreendeu, porque da boca de duas ou três testemunhas toda a palavra é confirmada. Então, Ele disse: "O que está escrito em Filipenses 2?" Abri a Bíblia e li:

"Nada façais por partidarismo ou vanglória, mas por humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmo" (Fp 2.3).

O Senhor disse: "Aí está o seu primeiro texto". Eu respondi: "Mas o Senhor não está falando sobre seu relacionamento comigo. Paulo estava escrevendo aos cristãos filipenses, dizendo-lhes que deveriam estimar os outros mais do que a si mesmos". Ele respondeu: "John, eu nunca digo aos meus filhos para fazer algo que Eu primeiro não faça". Esta é a razão por que há muitos problemas em lares cristãos. Os pais falam para os filhos não se comportarem de certa maneira, mas eles mesmos se comportam. Falamos para nossos filhos não brigarem e brigamos. Então, nossas ações falam mais alto do que nossas palavras, e os filhos crescem imitando o que eles vêem, ao invés do que lhe é ensinado. Como ainda tinha dúvida sobre o que Deus havia me falado, disse: "Isso é apenas um dos textos bíblicos. O Senhor ainda precisa me mostrar mais dois!"

Então Ele me disse: "*John, quem morreu na cruz, eu ou você?*" Eu me derreti quando Ele disse isso. Ele disse: "Eu fui pendurado na cruz por causa de *seus* pecados e enfermidades, *sua* pobreza, *seu* julgamento, porque eu *o estimo mais do que a mim mesmo!*" Ele nunca cometeu qualquer pecado. Na verdade, Ele nem precisava ter vindo à Terra. Ele poderia ter-nos deixado para o fogo eterno com o Diabo e seus anjos (Mt 25.41). Ele não veio para si mesmo, mas por nós! A seguir, estão o segundo e o terceiro versos que Ele me mostrou: "*Carregando ele mesmo em seu corpo, sobre o madeiro, os nossos pecados, para que nós, mortos para os pecados, vivamos para a justiça; por suas chagas, fostes sarados*" (1 Pe 2.24).

Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos, em honra uns aos outros " (Rm 12.10).

Ele disse: "John, Eu sou 'o primogênito entre muitos irmãos'" (Rm 8.29). Eu não havia percebido a profundidade de seu amor até aquele momento. A partir de então percebi que, se apenas uma pessoa tivesse se perdido, Ele teria vindo e feito o mesmo. Essa espécie de amor é a

fundação do reino de Deus, e onde precisamos estar enraizados, e a maneira como precisamos tratar uns aos outros!

Servir ou ser servido

Por causa da rejeição, muitos não entendem essa espécie de amor. Filhos têm sido frequentemente rejeitados por seus pais. A maneira como vemos nossos pais terrenos afeta a maneira como vemos nosso Pai celestial. Assim, Deus se revela a nós de outra maneira. A unção de Elias está sendo enviada para "*converter o coração dos pais aos filhos e o coração dos filhos a seus pais, para que eu não venha e fira a terra com maldição*" (MI 4.6).

Começamos a perder nossos pais como uma nação nos anos 40 e 50, e tem ficado cada vez pior. O egoísmo começou esse processo de rejeição. A exigência de paternidade entrou na vida de homens de sucesso. Outros eram muito lentos. Agora, muitas pessoas vêem Deus como aquele que tira e não como aquele que dá. Eles não podem receber o amor de Deus por eles, porque pensam que isso precisa ser ganho através da obtenção da sua aprovação e do seu amor, como fizeram com seus pais terrenos. Muitos pais e líderes na igreja estão mais preocupados com seus alvos do que com seus filhos ou o povo que Deus lhes têm confiado. As pessoas são apenas os recursos para que eles cumpram sua visão. O sucesso de sua visão é mais importante do que o propósito dela, deixando-nos sem nenhum discípulo. Ao invés de servirem as pessoas que Deus lhes confiou, eles exigem que sejam servidos, cumprindo, assim, o propósito deles, e não o de Deus.

Depois da última ceia, o Senhor Jesus levantou-se, pegou a toalha, colocou água dentro da bacia e começou a lavar os pés dos discípulos, secando-os com a toalha. Então ele disse:

"... Compreendeis o que vos fiz? Vós me chamais o Mestre e o Senhor e dizeis bem; porque eu o sou. Ora, se eu, sendo o Senhor e o Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros. Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também" (Jo 13.12-15).

Esse é o tipo de liderança para a qual Ele nos chamou. Líderes que buscam servir e não serem servidos. Em minha opinião, Jesus lavou os pés de Judas também! Ele sempre estava tentando alcançar até mesmo aquele que estava pronto para traí-lo. Ele não usou sua autoridade para proteger sua própria vida ou seu ministério!

Quantas vezes os líderes sufocaram alguns de seus subordinados porque tinham medo de sua ascensão? A verdade é que eles são inseguros no seu chamado. Eles não são perfeitos em amor; têm medo de que aquilo que lhes tem sido dado possa ser roubado deles. Isso aconteceu com Saul. Quando ele pensou que Davi ia ganhar o coração das pessoas, ele buscou apagar Davi. Os homens de Saul o serviam porque tinham medo dele, mas os homens de Davi o serviam por amor. Eles o conheciam como um homem segundo o coração de Deus, que tinha um amor genuíno para com aqueles que o serviam. Essa é a razão por que, ao desejar beber da água de Belém, três homens arriscaram a vida, atravessando a linha inimiga para cumprir o desejo de Davi. O que havia na vida desse homem para fazer outros agirem assim por ele? O cuidado dele por eles pode ser visto quando lhe trouxeram a água. Ele se recusou a bebê-la, porque aqueles homens haviam colocado a vida em perigo para cumprir o desejo dele. Saul exigia respeito, enquanto Davi ganhava o respeito de seus homens.

Jesus nos deu a seguinte ordem, depois de lavar os pés de seus discípulos:

"Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros. Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros" (Jo 13.34, 35).

Jesus ordena - não é uma sugestão - que amemos uns aos outros da mesma forma que Ele acabara de demonstrar. Que estimemos aos outros mais do que a nós mesmos. Se formos enraizados nessa espécie de amor não egoísta, o pecado não produzirá mais fruto! Andaremos livres de motivos egoístas. Ele disse que por essa espécie de amor o mundo nos reconheceria como verdadeiros discípulos, não pelo que pregamos. O mundo está cansado de simplesmente ouvir que Deus muda vidas; ele

quer ver o seu poder transformador na vida dos crentes! Não é pelos milagres feitos em seu nome que nos conhecerão como seus discípulos. A Bíblia fala sobre os mentirosos sinais e maravilhas dos últimos dias (2 Ts 2.9). Milagres vão chamar-lhes a atenção, mas o amor de Deus guardará a atenção deles. Tenho ouvido pregadores dizerem que o mundo conhecerá que somos dele pela nossa riqueza financeira. Certamente temos visto que isso não é verdade! O mundo hoje está debochando dos crentes por causa do seu excessivo amor pelo dinheiro! Eles vêm competição, inveja e arrogância entre os crentes - escondido pela máscara do ministério ou das promessas da Bíblia, mas, ainda assim, motivados pelo amor ao ego.

Se você me ama

Como podemos guardar este mandamento de amar como Ele ama? Como podemos andar nesta espécie de amor? Se é uma ordem de Deus, isso significa que não é impossível. E somente impossível quando tentamos atingir isso na nossa própria força. Deus seria injusto se nos desse um mandamento impossível de ser cumprido. Examinemos cuidadosamente as palavras de Jesus:

"Se me amais, guardareis os meus mandamentos"
(Jo 14.15).

Eu estava me preparando para ministrar e o Espírito de Deus dirigiu minha atenção para esse texto. Ele me disse: "John, se você me ama, vai provar isso guardando os meus mandamentos". Depois que meditei nisso por algum momento, o Senhor fa-lou-me para ler esse verso novamente. Então eu li de novo. Ele disse: "Você não entendeu o que estou dizendo - leia novamente". Isso se repetiu várias vezes até a décima vez. Finalmente, eu disse: "Senhor, perdoe a minha ignorância; mostra-me o que o Senhor está dizendo!" Ele disse: "John, Eu não estava dizendo que se você guardar os meus mandamentos irá provar que me ama. Eu já sei se você me ama ou não. O que Eu estava dizendo era que se alguém ficar totalmente apaixonado por mim, será capaz de guardar os meus mandamentos!"

É um relacionamento e não uma lei. Eu o via como lei. Muitos hoje o conhecem dessa maneira. Ao invés de um relacionamento de amor com Deus, eles o têm substituído por "Sete passos para a cura", "Quatro características da salvação", "Cinco textos sobre prosperidade" e "O batismo do Espírito Santo". Eles imaginam que Deus está contido em suas caixas de promessas, para ser retirado e usado quando sentirem necessidade. Aí ficam indagando por que têm tantos problemas com o pecado! Por que os seus mandamentos são tão duros para serem guardados? É porque tais pessoas não estão enraizadas no amor de Deus!

Vamos ilustrar isso. Você já ficou apaixonado por alguém alguma vez? Quando eu estava noivo da minha esposa, Lisa, eu estava enfermo de amor por ela. Pensava nela constantemente. Eu faria qualquer coisa para passar o maior tempo possível com ela. Se ela precisasse de alguma coisa, não importava o que eu estava fazendo ou que hora era, eu entrava no meu carro e ia atrás do que ela queria. Eu não tinha de me forçar a falar sobre ela com as pessoas - eu a enchia de louvores a todos que me ouvissem.

Por causa do meu amor intenso por ela, era uma alegria para mim fazer qualquer coisa que ela desejasse. Eu não fazia isso para provar que a amava, mas porque eu a amava. Ela tinha toda a minha atenção. Minha afeição era para ela. Eu não pensava mais em nenhuma antiga namorada. Não havia nenhuma outra moça que eu queria. Ela era a menina de meus olhos.

Mas, depois de alguns poucos anos de casado, eu virei minha atenção para outras coisas, como o trabalho de meu ministério. Agora era uma amolação fazer algo por ela. Não estava mais tão preocupado com ela e percebi que ela não ocupava mais os meus pensamentos como antes. Os presentes que lhe dava eram mais por obrigação da ocasião, como Natal, aniversários de nascimento e de casamento - e mesmo isso era um aborrecimento.

Estávamos enfrentando guerras em nosso casamento. Nosso primeiro amor estava morrendo, porque a intensidade do nosso amor original não estava mais presente. Era difícil até mesmo dialogar. Desde então, Deus abriu o meu coração para compreender o quanto egoísta havia me tornado. Graciosamente, Ele reacendeu as chamas do nosso primeiro amor e curou nosso casamento. À luz disso, você pode entender por que Jesus disse: "*Tenho, porém, contra ti que abandonaste o teu primeiro*

amor. Lembra-te, pois, de onde caíste, arre-pende-te e volta à prática das primeiras obras; e, senão, venho a ti e moverei do seu lugar o teu candeeiro, caso não te arrependas" (Ap 2.4, 5).

Jesus está falando a sua Igreja nesse texto, e o que Ele quer dizer: "arrependa-te e faça as primeiras obras"? No início desse texto ele diz: "Conheço as tuas obras, sua paciência e que não podes suportar aqueles que praticam o pecado". Então, Ele não está falando sobre pessoas inativas. Mas por que ele fala para essas pessoas se arrependerem das suas obras? A resposta é que elas estavam agora servindo por obrigação, não por um relacionamento de amor. Ele está dizendo: "Arrepende-se mude seu coração, deixe seu amor retornar para mim; coloque seus ídolos para fora e sirva-me novamente por amor, não por tradição!"

Se o nosso coração está enraizado em amor intenso por Ele, então guardar os seus mandamentos não é um jugo pesado, mas um prazer. Como nos apaixonamos por Ele e continuamos apaixonados? A resposta está no seguinte texto:

"Portanto, se fostes ressuscitados juntamente com Cristo, **buscai** as coisas lá do alto, onde Cristo vive, assentado à direita de Deus. **Pensai** nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da terra... **Fazei, pois, morrer a vossa natureza terrena:** prostituição, impureza, paixão lasciva, desejo maligno e a avareza, que é idolatria " (Cl 3.1,2,5).

Aquilo que buscamos é aquilo no qual nosso afeto está concentrado! Se buscamos sucesso, nosso afeto será colocado no sucesso - mesmo se for o ministério! Eu pensava em Lisa constantemente durante nosso noivado e estava sempre buscando gastar mais tempo com ela. Queria estar em sua presença o maior tempo possível. Quando buscamos a presença de Deus, nosso amoré dedicado a Ele. Muitos crentes derrotados vão à igreja, dão seus dízimos, cantam louvores de adoração, concordam com a mensagem do pregador e, possivelmente, até auxiliam no ministério, mas tudo isso é feito por obrigação. Entretanto, se alguém toca numa área onde o coração deles está posto, uma partida do campeonato brasileiro de futebol, por exemplo, eles logo se motivam e, com um brilho diferente nos olhos e

grande empolgação, discutem sobre qual a equipe eles acham que vai ganhar. Onde o amor deles *estai* Qualquer que seja o objeto de seu amor, aquilo vai dominar seus pensamentos. Eu não tinha problema para pensar em Lisa sempre que o trabalho não exigia minha total atenção. Sempre que havia um intervalo da minha concentração no trabalho, minha mente se voltava para onde ela estava *presa* - Lisa! Quando comecei a assistir o Dallas Cowboys jogar, ele prendia muito pouco minha atenção. No entanto, aquela pequena atenção começou a crescer conforme eu assistia aos jogos, falava e pensava mais neles, até que ele se tornou um ídolo em minha vida. Da mesma forma, quanto mais buscamos a presença do Senhor, mais ele se manifestará a nós; mais e mais estaremos desejosos de buscá-lo, até que esse desejo nos consuma! Jesus nos mostrou isso no Evangelho de João:

"Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama; e aquele que me ama [a pessoa que está buscando o Senhor de todo o coração] será amado por meu Pai, e eu também o amarei e me manifestarei a ele" (Jo 14.21).

Quanto mais experimentarmos a manifestação de sua presença, mais vamos desejá-la. Muitos fracassam em buscar a Deus mesmo quando parece que Ele não está perto. "*Buscar-me-eis e me achareis quando me buscardes de todo o vosso coração*" (Jr 29.13). A chave é buscar a Deus *de todo o coração*! Se perdermos algo de grande valor, não vamos procurá-lo apenas por cinco minutos e parar. Vamos continuar procurando até achar, não importando quanto tempo isso nos custe! "*Ele se torna galardoador dos que o buscam*" (Hb 11.6). Precisamos buscar até encontrar - pois Ele nos tem prometido que se o buscarmos diligentemente *iremos* encontrá-lo. Talvez não acontecerá dentro da nossa previsão, mas certamente sua presença será manifesta!

Note o que Paulo nos diz: "*Fazei, pois, morrer a vossa natureza terrena...*" (Cl 3.5) O pecado é vencido não pela lei das obras, mas pela intensa busca a Deus. Quando o buscamos intensamente, nosso afeto ou nosso amor são direcionados para Ele, apagando os desejos da carne! Isso retorna ao que Jesus disse: se estivermos apaixonados por Ele, vamos ter prazer em cumprir os seus mandamentos. Muitos estão tendo de

crucificar as obras da carne sem terem um relacionamento ativo com Ele! Podemos, portanto, entender o que o Apóstolo Paulo disse ao Gálatas: "... andai no Espírito e jamais satisfareis à concupiscência da carne " (Gl 5.16). Estar no Espírito anula os desejos da carne!

Esse é o propósito de Deus ao criar-nos! Se olharmos para Adão, no Jardim do Éden, perceberemos a razão para a criação. Deus não colocou Adão naquele jardim para ele ter um bem-sucedido ministério de cura ou evangelístico, ou de libertação de demônios, ou para ter uma grande igreja. Deus o criou porque desejava ter comunhão com ele. O mesmo é verdade hoje. Deus deseja nossa comunhão. Ele está procurando por aqueles que gastarão tempo com Ele, não através de orações religiosas, mas em espírito e em verdade.

Será que o leitor poderia me imaginar aproximando-me intimamente de minha esposa mediante algumas orientações descritas num cartão? Passo 1: Fale que ela é bonita. Passo 2: Segure sua mão. Passo 3: Olhe dentro de seus olhos e diga-lhe "eu amo você" etc. Onde você pensa que eu chegaria? Assim é o tipo de relacionamento que algumas pessoas tentam ter com Deus. Se continuarem com esse padrão legalista, eles vão sentir suas vidas como uma maré. Deveríamos buscar a Deus não por obrigação, mas pelo desejo de estar em sua presença. Nossa comunicação com Ele dever ser de coração. Devemos odiar o pecado porque amamos a Deus e não queremos que nada atrapalhe nossa comunhão com Ele.

Continuando com o exemplo de meu relacionamento com minha esposa, vamos supor que fixamos um período diário, das 17 às 18 horas, para mantermos nossa comunhão. Tudo que ela quisesse falar comigo teria de esperar até às 17 horas. Depois, para piorar, às 17 horas, eu falei mais do que ela o tempo todo. Ela não pôde começar nenhum assunto porque eu falei sem cessar. Então, às 18 horas em ponto, eu me levantei, disse que tinha sido maravilhoso e saí. Que espécie de relacionamento é esse?

O exemplo que acabo de dar era minha rotina poucos anos atrás. Orava por duas horas todas as manhãs, das 5 às 7. Eu saía para fora de casa e andava por uma rua deserta, conversando zelosamente com o Senhor. Eu tinha uma lista de pedidos de oração para seguir e incluía qualquer outro que surgisse em minha mente. Eu estava orgulhoso do meu zelo.

Então, numa manhã, depois de completar as minhas duas horas de oração, comecei a andar de volta para casa, quando o Senhor me balançou dizendo em meu espírito em alta voz: "*Eu gostaria de ter as outras vinte e duas horas do dia!*" Ele continuou: "John, você vem para este lugar quase todas as manhãs e ora por duas horas e, quando diz 'amém', às 7 horas, você vai para as suas atividades do dia colocando-me de fora de quase todas elas". Ele me mostrou que queria o meu coração aberto para ouvir a sua voz o tempo todo, não apenas durante meu período de oração.

Este é um tipo de relacionamento de comunhão com Deus. Coisas grandiosas que Deus me tem revelado não aconteceram durante meu dedicado período de oração pelas manhãs, mas sim dirigindo um carro, tomando banho, podando a grama ou fazendo alguma outra atividade. O Espírito do Senhor está conosco a todo o momento, não apenas durante nosso dedicado período de oração. Não me entenda mal, todos nós devemos ter um período diário de oração quando vamos para um lugar reservado para buscar o Senhor. Mas isso deve ser feito mediante um desejo de manter comunhão com Ele. Então, quando terminamos o período de oração, a comunhão com Ele continua!

Muitos crentes vivem numa rotina espiritual diária. Eles falam em línguas, entoam cânticos de louvor e adoração, e fazem longas orações sem terem nenhuma comunhão com o Espírito Santo. Depois eles ficam imaginando: por que o fogo desapareceu? Por que servir a Deus se tornou tão obscuro? Por que as atrações dessa vida prendem a atenção deles mais facilmente do que as coisas de Deus? A resposta é que você tem se distanciado do propósito de sua criação - a comunhão com o Deus Vivo.

Jesus disse para arrependermos e voltarmos à prática das primeiras obras. Servi-lo com um amor ardente, não por obrigação. Se o amor a Deus é a raiz da nossa motivação, então teremos o fruto do arrependimento. O fruto pode ou não manifestar-se imediatamente, mas vai manifestar-se. Entretanto, a obra do arrependimento não está completa até o fruto ser manifestado. Não permita que alguma resistência de qualquer tipo impeça você de continuar conhecendo-o. Continue caminhando em direção ao alvo do alto chamado Deus em Cristo Jesus, para conhecê-lo como é conhecido dele! Que a graça de Deus e sua presença seja com o amado leitor em Cristo Jesus nosso Senhor.

Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeços e para vos apresentar com exultação, imaculados diante da sua glória, ao único Deus, nosso Salvador, mediante Jesus Cristo, Senhor nosso, glória, majestade, império e soberania, antes de todas as eras, e agora, e por todos os séculos. Amém! "(Jd 24, 25)

F I M